GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 | ANO 75 — N. 109 — Rio de Janeiro, Domingo, 14 de maio de 1950 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

Não capitulará o P. S. D. gaúcho


O Sr. Nereu Ramos

DISPOSTO A REAGIR O PARTIDO MAJORITARIO SUL-RIOGRANDENSE ANTE A PRESSÃO FEDERAL

PÔRTO ALEGRE, 13 (De Renato da Mota, da Riopress) — Em face da notícia aqui divulgada, procedente do Rio de Janeiro, de que os delegados do PSD riograndense estariam dispostos a renunciar o ponto de vista firmado pela maioria do diretório estadual com respeito a sua posição ante o problema sucessório ,ou seja, de apoio à candidatura Nereu Ramos, procurou a reportagem ouvir os mais categorizados próceres do partido majoritário, os quais foram unânimes em proclamar que embora reconhecendo a urgente necessidade do empréstimo pleiteado pelo Estado junto ao Govêrno Federal, não acreditam que os seus delegados capitulem ante a pressão que se vem fazendo sentir, dando seu apoio ao Catete em troca do pretendido empréstimo. O Rio Grande, frisou um dos entrevistados, sempre disposto a apoiar e aplaudir as manifestações de pacificação dos espíritos dos bons brasileiros, não esquece, por outro lado, quando é tratado com hostilidade.

A situação do ensino no Norte

Iniciativa espontanea tomada em todo o mundo pelo Rotary

SALVADOR, 13 (Asapress) — O Sr. Carlos Alberto Nóbrega da Cunha, Vice-Diretor do Centro de Informações das Nações Unidas, chegou a esta Capital, de volta de uma viagem ao Norte, ligada às conferências Distritais dos Rotarys Clubes dedicadas ao estudo da tese "A cooperação dos Rotarys Clubes com a ONU" — assunto que vem sendo debatido nos demais distritos rotários do Brasil.

Abordado pela Imprensa, o Senhor Nóbrega da Cunha destacou a importância dessa tese, acentuando que ela exprime uma iniciativa espontânea tomada em todo o mundo pelo Rotary Clube, tendo em vista uma atuação permanente para esclarecimento da opinião pública a respeito da ONU, de suas atividades e de suas possibilidades. Assim, cerca de 80 nações, reunindo 7.200 e tantos Rotarys Clubes com mais de 300 mil membros ativos, selecionados entre as figuras mais representativas de cada profissão, desinteressados e idealistas estão contribuindo eficientemente para a consolidação da Organização das Nações Unidas e para o estabelecimento de uma paz alicerçada na compreensão mútua dos povos, preparando para dentro de poucos anos um elemento novo no jôgo dos acontecimentos internacionais.

Aproveitando a ocasião, o Senhor Carlos Alberto Nóbrega da Cunha falou também sôbre a situação do ensino nos Estados que teve oportunidade de visitar: Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Amazonas, Pará, Ceará. E, como educador que é, disse: O que posso afirmar, em resumo, é o seguinte: Há um grande esfôrço de todos os Governos dêsses Estados, no sentido de ampliar e tornar mais eficientes as respectivas rêdes escolares. Tal esfôrço, porém, fica muito limitado em virtude das imensas dificuldades de arrecadação, pois o numerário de que êles dispõem não basta para as despesas gerais e para os compromissos existentes. Dêsse modo, a iniciativa oficial está praticamente tolida em relação ao Município. Apesar disso, há um grande progresso em Pernambuco, que está retomando ràpidamente a sua antiga posição de destaque.

Embaixada da Bolívia

COMUNICA-NOS A EMBAIXADA DA BOLIVIA POR INTERMÉDIA DA AGÊNCIA NACIONAL

"Motivos fortuitos impediram que o Dr. Edmundo Vasquez, novo Embaixador da Bolivia no Brasil, saísse de La Paz, para assumir o seu alto posto nesta capital, conforme fôra noticiado, no dia 12, por via aérea.

O ilustre diplomata boliviano, por isso, chegará sòmente ao Rio de Janeiro, no transcurso d[illegible] semana, em dia que será prèviamente anunciado".

REESTRUTURAÇÃO DO P. T. B. PAULISTA

S. PAULO, 13 (RP) — Seguirão para o Rio Grande do Sul os próceres petebistas Porfírio da Paz e Frota Moreira, a fim de entregarem pessoalmente ao Sr. Getúlio Vargas o relatório sôbre a reestruturação do partido em S. Paulo.

Piora o ambiente em Rio Grande

Têm-se repetido incidentes na Câmara Municipal, depois do sangrento conflito entre elementos comunistas e policiais do dia 1.º de Maio

PÔRTO ALEGRE, 13 (Asapress) — O ambiente na cidade marítima de Rio Grande piora dia a dia. Após o sangrento conflito do dia 1.º de Maio, entre comunistas e policiais, com a morte de cinco pessoas, tem-se repetido incidentes na Câmara Municipal. A sessão do dia 11 constituiu um novo episódio da vida agitada da cidade nos últimos dias. Em virtude da tentativa de invasão do recinto, na véspera, para agredir os Vereadores comunistas, esperava-se que a sessão fôsse das mais incidentadas, o que se confirmou.

Abertos os trabalhos, o Presidente, Sr. Luiz Falcão, da bancada vermelha, protestou contra os têrmos da ata. Quando se encontrava na tribuna o Vereador comunista Paulo Guimarães, pronunciando violentíssimo discurso contra as autoridades constituídas, o que provocou revolta geral da assistência, verificou-se nova invasão do recinto dos trabalhos, tendo um popular tentado agredir o Vereador comunista com o microfone. O seu gesto foi impedido pelo Vereador Miguel Riet Corrêa. O tumulto continuou, retirando-se o representante do ex-Partido Comunista para a Secretaria da Câmara com as vestes completamente rasgadas e com dois ferimentos na cabeça. A Vereadora comunista Guaraciaba Silva, muito pálida e nervosa, abandonou o recinto sob apupos gerais. Nesse momento, um destacamento da Brigada Militar com armas embaladas, cercou o edifício da Câmara, afastando o povo enfurecido. Restabelecida a ordem, o Presidente reabriu a sessão, estabelecendo-se entretanto novo incidente, pois o Vereador comunista Paulo Guimarães voltou à tribuna e continuou o discurso nos mesmos têrmos anteriores. O orador foi aparteado pelo Vereador trabalhista Miguel Riet, que o chamou de cretino, vibrando-lhe violenta bofetada. O Delegado de Polícia interveio, levando o Vereador Paulo Guimarães de automóvel para casa. Quando o veículo se afastava em frente a Prefeitura, o povo mantido à distância pela fôrça policial, gritava: Bandido! Traidor!

Aniversário da Polícia Militar do D. Federal

Teve lugar, ontem, no Batalhão de Cavalaria da Polícia Militar ,a comemoração do 141º aniversário de fundação da Policia Militar do Distrito Federal. Em comemoração dessa efeméride, o General Danton G. Teixeira, comandante da Policia Militar, organizou um programa, constando de demonstração de ginástica acrobática por elementos selecionados, concursos hípicos e partida de basquetebol entre oficiais da Fôrça Pública do Estado de São Paulo e da P. M. D. F.. Ao ato compareceram o comandante Raul Reis, que representou o Presidente da República; Sr. Honório Monteiro, Ministro do Trabalho e interino da Justiça e Negócios Interiores; General Lima Câmara, chefe do Departamento Federal de Segurança Pública; representantes da Fôrça Pública dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo; oficiais da Marinha, Exército e Aeronáutica e famílias dos integrantes da Policia Militar.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

O "DIA DAS MÃES"

Hoje é o "Dia das Mães" instituido por decreto de 5 de maio de 1932.

Esta data tão querida será comemorada festivamente em todo o território nacional.

Inúmeras instituições de assistência social promoverão festas em homenagem à mãe brasileira, realizando palestras ilustrativas, inspiradas na sublimidade do amor materno.

Armazens Gerais para Goiânia

GOIANIA, 13 (Asapress) — Sediada na cidade de Anápolis foi recentemente fundada a Companhia Goiana de Armazéns Gerais, de cujo programa constava a abertura de uma filial em Goiânia, assim que as locomotivas da Estrada de Ferro Goiáz penetrassem nos suburbios desta capital. Antecipando, porém, êsse acontecimento, deliberou a direção da citada empresa instalar, desde logo, a sua filial nesta cidade, o que acaba de concretizar, com a aquisição de espaçoso e bem construido armazém, o qual já está recebendo mercadorias para depósito e em consequência possibilitar o financiamento. Dirige essa organização o Sr. Nicanor de Faria e Silva, banqueiro e ex-secretário da Justiça do Estado, que, em declarações à imprensa, afirmou que a sua empresa vai construir, brevemente, nesta capital, amplos armazéns na zona industrial, onde serão instaladas máquinas de beneficiar arroz e café, de grande capacidade de produção, imunizador de feijão e milho, com o objetivo de prestar a melhor assistência aos produtores e comerciantes de cereais desta região.

Início dos seminários do Instituto Agronômico de Campinas

CAMPINAS (S. Paulo), 13 (Asapress) — Em prosseguimento ao seu programa para desenvolver as atividades do Instituto Agronômico em torno de assuntos relacionados com a agronomia, a sua direção deliberou organizar e realizar seminários das matérias básicas do curriculo agronômico e de interêsse para os técnicos seus e de outras repartições, bem como para todos os que se dedicam a êsses assuntos.

As reuniões foram iniciadas hoje, no salão nobre do Instituto Agronômico, e estiveram a cargo dos Doutores Hernani Godói e Ernesto M. Zink.

A assistência foi das mais numerosas, notando-se extraordinário interêsse pelos assuntos tratados por parte do auditório.

O sindicalismo em face do Direito Internacional

S. PAULO, 13 (Asapress) — Realizou-se na Biblioteca Municipal a anunciada conferência que sob os auspicios da Comissão de Direito Social do Instituto dos Advogados, realizou o Dr. Vicente Marotta Rangel, subordinada ao tema "O sindicalismo no Direito Comparado e no Direito Internacional".

Numerosa foi a assistência, tendo presidido à reunião o Sr. Egon Feliz Gottschalk.

O orador traçou um panorama do sindicalismo europeu contemporaneo, afirmando que os estudos de Direito de Direito Comparado alcançaram bastante desenvolvimento, graças as atividades exercidas na Europa pelos instituos universitários e pelos cursos especializados, entre os quais se salientão do Prof. Bené David, da Universidade de Paris.

EMBAIXADA DA VENEZUELA

Recebemos da Embaixada de Venezuela a seguinte notícia:

1.º — Que cessou definitivamente a greve parcial que se havia declarado em alguns campos petrolíferos do país.

2.º — Que fracassou igualmente todo o intento de greve geral em Caracas; e

3.º — Que a Côrte Federal e de Cassação, a Câmara de Comércio, a Associação de Produtores de Cana do Açúcar, a Associação de Vaqueiros, a Câmara Agricola e numerosíssimos particulares de tôda a República, prestaram ao Govêrno suas adesões, repudiando tôdas as competições ilegais.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1950".

Outra explosão na Bahia

SALVADOR, 12 (Asapress) — Tremenda explosão ocorreu numa fábrica de foguetes situada na cidade de Alagoinhas, servida pela Estrada de Ferro Leste Brasileiro, ocasionando um incêndio em mais três casas e atingindo ainda um pôsto de gasolina Esso.

As primeiras informações dizem que morreram no sinistro nove pessoas, ficando feridas 12 outras, entre as quais duas crianças. Alguns feridos estão em estado grave.

A explosão ocorreu precisamente às 17 horas de ontem, tendo como causa o descuido de um operário que trabalhava na preparação de foguetes para as [illegible] festas de São João.

OS MORTOS

Entre os mortos estão a menina Cesar Maria, de 13 anos; Carlos de Oliveira, de 16; Josias de Oliveira, de 15 e Arnio Melo, de alguns meses.



REGRESSA O GENERAL WALSH — O Major-General Robert Walsh, do Estado-Maior da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, que mais uma vez viera ao nosso país, para manter contacto com as nossas autoridades governamentais, estêve em demorada conferência com o Tenente-Brigadeiro Armando Trompowsky, titular da pasta da Aeronáutica. Os dois chefes militares não se recusaram a um flagrante, que ilustra a presente notícia. O General Robert Walsh, que tem sido alvo de várias homenagens promovidas pelos seus amigos da Fôrça Aérea Brasileira, deverá regressar aos Estados Unidos dentro de [illegible] dias.

Promete voltar ao Brasil o General Mc Donald

RETORNARÁ AOS ESTADOS UNIDOS O CHEFE DA COMISSÃO MILITAR MISTA DAQUELE PAÍS JUNTO AO NOSSO GOVÊRNO

O Major General George Clemente Mc Donald, que chegou ao Rio ha 2 anos, como chefe da Seção Aeronáutica junto á Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, depois de fazer parte das Fôrças Aéreas Aliadas no Norte da África e Europa durante quarenta meses, recebeu ordem de regressar aos Estados Unidos no fim dêste mês, a fim de ser designado para outra comissão em Washington.

Uma série continua de recepções de despedidas e "cocktails" estão marcadas no calendário social para as duas semanas vindouras em honra áquele conhecido oficial americano e sua espôsa.

Durante sua comissão no Brasil, o General Mc Donald visitou todos os Estados dêste vasto país, tendo acabado de regressar de uma viagem de cinco dias no Amazonas e Estados circunvizinhos, onde se despediu de alguns amigos da Fôrça Aérea Brasileira. Pretende partir ás primeiras horas da manhã da semana vindoura para São Paulo, Porto Alegre e outras cidades sulinas, a fim de fazer uma visita de despedida ás outras instalações da F. A. B.

O General Mc Donald e sua senhora fizeram uma hoste de amigos enquanto aqui estiveram e que muito sentirão a sua partida. Contudo, a politica de tempo de paz da Fôrça Aérea Americana estabeleceu um limite de dois anos aproximadamente para comissão de oficiais generais no estrangeiro; por conseguinte, o General Mc Donald precisa estar de volta aos E. U. A. em principios de junho.

Ao notificar seus camaradas da F. A. B. e da Comissão Militar Mista sobre sua partida, o General Ms Donald expressou seu profundo respeito e admiração pelo povo brasileiro e sua apreciação pela notável cooperação que lhe foi prestada pelas autoridades da Fôrça Aérea Brasileira. Segundo impressões manifestadas aos jornalistas acreditados junto ao Minisério da Aeronáutica, retorna aos E. U. A. com a memória voltada para os dois anos que passou no Brasil e pretende fazer outra visita com mrs Donald, na primeira oportunidade.

Orientação técnica aos criadores nacionais

Pronto o Ministério da Agricultura a atender aos interessados

As providências adotadas pelo Ministério da Agricultura para o combate ás doenças infecciosas nos rebanhos vieram demonstrar que a média dos fazendeiros e criadores ainda não comprendeu, suficientemente, a importância que representa uma completa desinfeção das instalações depois de um surto de doenças contagiosas. Micro-organismos (gérmens) de diversas esécies são os causadores diretor de várias doenças nos animais e, a menos que sejam destruidos, são capazes de se conservar por tempo indefinido, tornando-se assim, uma ameaça constante, pois, a qualquer momento, poderão provocar um surto epidêmico.

Uma desinfeção adequada destrói esses germes, tornando-se, entretanto, necessário obter dados seguros a respeito do poder de destruição dos vários desinfetantes, bem como os meios mais apropriados e mais econômicos de usá-los.

No Serviço de Informação Agricola os fazendeiros poderão obter segura orientação sôbre êste ou outro qualquer assunto subordinado ás suas atividades.

Pastas Civis

TRABALHO

— O Ministro do Trabalho, vem de aprovar a verba orçamentária para o exercício de 1949, do SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS PARA SENHORAS EM SÃO PAULO", com a seguinte observação sugerida pela Seção de Contrôle Contábil: "Na aplicação das verbas supridas pelo impôsto sindical deve ser observado o que preceitua o art. 592 da Consolidação das Leis do Trabalho", e do "INDICATO DA INDÚSTRIA DE FUNDIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO", com as seguintes alterações propostas pela Seção de Contrôle Contábil: "a — passar a verba 212 totalmente para a conta de rendas próprias; b — por conta do impôsto sindical, na verba 213, só devem constar os vencimentos do contador e metade dos do auxiliar de escritório, caso o mesmo preste, também, serviços atinentes ao impôsto sindical".

AGRICULTURA

Continuando o seu programa de educação das populações rurasi, o Serviço de Informação Agrícola promoverá em Divinópolis, Minas Gerais, de 24 a 30 do corrente, em colaboração com a Prefeitura local, a sua 3ª Semana Ruralista de 1950. Seguindo a orientação traçada para os certames, dêsse gênero, o S. I. A. realizará aulas práticas, palestras, projeções cinematográficas e fará distribuição de publicações aos interessados, promoverá, por outro lado, um curso especialmente dedicado ao professorado primário da região, no qual serão abordados assuntos de interêsse atual, como sejam reflorestamento, conservação do solo, indústrias rurais, adubação, produção vegetal e animal, combate ás pragas e doenças da lavoura, defesa dos rebanhos e higiente rural.

A par do programa estabelecido, os técnicos designados para servir no referido certame atenderão, na medida do possivel, todos os interessados que desejaram assistência ás suas propriedades, bem como prstrão á qualquer esclarecimento fora das aulas.

—

— O Etdo do Rio Grande do Sul ocupa o primeiro lugar na produção de uvas. Segundo os dados coligdos pelo Servço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, sua safra, relatva ao ano passado, foi estimda em 165.020 toneladas, no valor de Cr$ 148.518.000,00. A área cultivada atingiu 26.867 hectares, e o rendimento médio foi de 6.142 quilos por hectare.

—

Realizou-se no Palácio Itamaraty, a troca de notas entre os governos brasileiro e austriaco, consubstanciando um ajuste sôbre troca de mercadorias e um modus vivendi" comercial que estipula a concessão mútua da cláusula da ação favorecida em tudo que diz respeito a direitos alfandegários, normas, formalidades e encargos relativos ao desembaraço alfandegários, tanto exportação como na importação. Ficam excluidas dêsse tratamento as exceções previstas na Carta de Havana e no Acôrdo Geral Sôbre Trifas Aduaneires e Comércio (Catt). O ajuste prevê um intercâmbio comercial, nos dois sentidos, no valor de oito milhões de dólares, moeda escrita, para o ano de 1950. As notas foram trocads pelo Chefe do Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores e o Sr. Adrian Rotter, Ministro da Austria, que, nesse ensejo, se congratularam pela realização do ajuste, destinado a incentivar as relações comerciais entre os dois países.

GAZETA DE NOTICIAS
(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO
FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente
—
PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente
—
JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico.
—
HUGO PODDA
Gerente
—
VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe
—
NORMAND DE SA
Departamento de Publicidade
—
Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficina	43-3620

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aerea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

REPRESENTANTES:
EM S. PAULO
Natal Hotel.
Praça Júlio de Mesquita, 108, apartamento 31.
Dr. Ruy Pereira da Silva
EM RECIFE
Otávio de Morais
Corredor do Bispo.

Tôda correspondência de interêsse dêste jornal, de seus assinantes e clientes, excluida a matéria de redação, deverá ser dirigida ao Diretor.
A matéria de redação será enviada ao Redator-Chefe.
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Qualquer reclamação sôbre publicidade ou assunto que se relacione com a mesma, é favor se dirigirem exclusivamente ao aparêlho 23-2778, chamar o Chefe da Publicidade.
* * *
Representante em Belo Horizonte: Marcello Azeredo Santos
Rua Espirito Santo, 1757

Pastas Militares

GUERRA

Será no dia 19 do corrente, a Pascoa dos Militares e Assemelhados Católicos das Fabricas e respectivas guarnições. Assim serão realizadas essas cerimonias em Realengo, englobando as Fabricas de Cartuchos e o C. A. E. R., preparados pelo Coronel capelão monsenhor França; em Magalhães Bastos, no Parque Central de Motomecanização sob a orientação do capelão militar pe. Alberto Trevgan; na Fabrica do Andaraí, sob a orientação do dinamico e eficiente elemento do Diretorio da U. C. M., Tenente Coronel Luiz Guimarães Regadas; no Arsenal de Guerra e Fabrica de Material de Transmissões, sob a supervisão do Tenente Coronel Arnold Antunes Maciel, neles colabornado os irmãs de caridade. Outrossim, realizar-se-á tambem nesse dia 19 de maio, a Pascoa da guarnição militar de Santa Cruz, com o concurso do dedicado capelão militar pe. Cavalcanti. Quanto á Fabrica de Bonsucesso foi-lhe dado liberdade para procede-la como bem o julgasse seu diretor e o Serviço Social da mesma Fabrica.

—

Foi celebrada ontem, pela manhã, com toda pompa, a Pascoa do Militares da Guarnição da Vila Deodoro e Realengo, tendo sida presidida a mesma pelo abade D. Martinho, do Mosteiro de S. Bento, especialmente convidado. Milhares de soldados, cabos, sargentos, subtenentes e oficiais bem como suas familias, tomaram parte na grande cerimonia, observando-se verdadeiro interesse de todos em tomar parte na mesa eucaristica. Dezenas de sacerdotes e capelães militares tudo fizeram para que os comungantes fossem atendidos imediatamente. O altar para a missa campal foi erguido na porte central da escadaria que dá acesso ao Quartel General da 14ª Divisão de Infantaria, apresentando um aspecto belissimo. Assistiram tambem a essa grande demonstração de fé os Generais Zenobio da Costa, comandante da 1.ª R. M. — Souza Dantas, da 1.ª D. I. e Jaime de Almeida, da Artilharia Divisionaria Regional, alem de outras autoridades militares, comandantes de corpos, diretores e chefes de repartições e estabelecimentos militares. Os militares evangelicos, tambem tiveram a sua pascoa tendo para isso se reunido no salão de cinema do Regimento Sampaio, onde a mesma lhes foi ministrada pelo capelão pastor Ernesto Juvenal. Terminada a cerimonia, na sala do Serviço Especial do Q. G. da 1.ª D. I., foi servido um lunch a todos os presentes.

AERONÁUTICA

Por necessidade do serviço foram classificados onde já se encontram servindo, os oficiais que se seguem ultimamente promovidos: na Diretoria de Engenharia, o 1.º Tenente Mec. Silverio Pereira dos Santos Junior; no 2.º G. T. o 1.º Tenente Av. Nelson Alves Santiago e no Parque de Aeronautica de São Paulo, os 2os. Tenentes da Res. Tec. Luiz Saavedra Batista e José Anselmo da Silva.

—

O Ministro da Aeronautica designou o Cap. Med. Herbert Mendes Coutinho Marques, do Serviço de Pronto Socorro dos Afonsos e o 1.º Tenente Med. Benedito Ignacio Barbosa da Base Aérea do Salvador para representarem o Serviço de Saude da Aeronautica, junto ao I Congresso de Hematologia e Hematoterapia, a reunir-se no periodo de 20 a 30 do corrente.

—

No carater de Grão Mestre das Ordens Brasileiras o Presidente da Republica admitiu no Quadro Suplementar da Ordem do Mérito Aeronautico, no gráu de "Comendador", o Coronel Fred M. Dean, da Força Aérea os Estados Unidos. A Condecoração será oportunamente entregue pelo Ministro Armando Trompowsky.

MARINHA

O Ministro da Marinha assinou atos dispensando o Capitão de Mar e Guerra Diogo Borges Fortes das funções de auxiliar de ensino da Escola de Guerra Naval e designando o Capitão Tenente José Ferreira Guarita para exercer o cargo de comandante da corveta "Caravelas".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Presidente da República sancionou decreto do Congresso Nacional, suprimindo a alinea e do Art. 4º do Decreto-lei ni 6.920, de 3 de outubro de 1944, que atribuiu aos servidores do Instituto Nacional do Pinho, gratificação anual, equivalente, no maximo, ao salário mensal da função

—

O Presidente da República assinou decreto autorizando o Serviço do Patrimônio da União a aceitar a doação de terreno situado na cidade de Varginha, Estado de Minas Gerais, no qual foi construido, pelo Govêrno Federal, o Preventório "Olegário Maciel".

—

Estiveram no Palácio do Catete os Srs. Nadir Figueiredo, Inar Figueiredo e José de Paula e Silva, a fim de agradecer ao Presidente da República as manifestações de pesar pelo falecimento do Ministro Morvan de Figueiredo.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Capital	Cr$ 100.000.000,00
Reservas	Cr$ 168.000.000,00

BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Correspondentes em tôdas as praças do território nacional
Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo no Distrito Federal
MATRIZ — S. PAULO
PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6
Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: "Banespa"
AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO
RUA DA ASSEMBLÉIA, 31

Comemorado festivamente o 142.º aniversário dos "Dragões da Independência"

Comemorando o seu 142º aniversário de criação, o 1º Regimento de Cavalaria Divisionaria "Dragoes da Independência" fez realizar, na tarde de ontem, diversas solenidades de caráter civico, a qual contou com a presença do General Newton Cavalcanti, chefe do gabinete Militar da Presidencia da Republica e no ato representando o Presidente Eurico Gaspar Dutra, o General Canrobert Pereira da Costa, Ministro da Guerra; General Cordeiro de Faria, diretor da Escola de Altos Estudos Militares; General Zenóbio da Costa, comandante da 1ª Região Militar e vários outros oficiais generais e superiores das nossas forças Armadas. Da parte propriamente esportiva constou um torneio Hipico organizado pelo comandante da unidade aniversariante e pela Federação Hipica do Rio de Janeiro, tomando parte no mesmo disputantes militares e civis. Finda a parte esportiva, ocasião em que foram disputados os trofeus "General Souza Lima" e "Dragões da Independência", o Coronel Jandyr Galvão, comandante da referida unidade recepcionou as altas autoridades militares e civis e convidados especiais, tribuiçao dos prêmios aos vencedores do concurso hipico, tendo lugar em seguida a distribuição dos prêmios aos vencedores do concurso hipico. Num gesto de grande significação civica o comandante do Batalhão de Guardas fez desfilar em homenagem aos "Dragões da Independência" um contingente de sua unidade sob o comando de um oficial do seu Estado-Maior. Acompanhados do comandante do regimento, os Generais Newton Cavalcanti e Canrobert Pereira da Costa, juntamente com outros oficiais generais, inspecionaram demoradamente tôdas as dependências do quartel, inteirando-se, assim, da disciplina, trabalho e higiene que ali são observados.

Produção brasileira de cevada

De acôrdo com os dados fornecidos pelo Serviço de Estatistica da Produção, do Ministério da Agricultura, a safra de cevada, relativa ao ano passado, foi estimada em .... 14.166 toneladas, no valor de Cr$ 25.438.000,00.

A área aproveitada foi de 12.232 hectares, e o rendimento médio atingiu 1.158 quilos por hectare.

Em 1948, a produção elevou-se a 12.360 toneladas, no valor de Cr$ 22.205.000,00 sendo de 11.102 hectares a área cultivada.

Os Estados produtores de cevada são o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, cabendo ao primeiro quasi todo o volume da produção.

Regressou o Prefeito de João Pessoa

J. PESSOA, 13 (RP) — Regressou do Rio de Janeiro, onde estêve cuidando dos interêsses de sua repartição, o prefeito desta capital, Sr. Osvaldo Pessoa. O referido prefeito, que é candidato do PSD a deputado estadual, teve festiva recepção da parte do diretório Municipal do Partido Majoritário.

ANIVERSÁRIO DA IMPRENSA NACIONAL

Tiveram lugar na manhã de ontem as cerimônias comemorativas do 142º aniversário de fundação do Departamento de Imprensa Nacional. O programa foi elaborado pelo professor Paula Aquiles, diretor daquele Departamento constando de várias solenidades de caráter civico-religiosas. Inicialmente, foi rezada missa na capela do D. I. N., pelo padre Arruda Câmara com a participação do côro hispano-brasileiro. Ao ato religioso compareceram, entre outras autoridades, os Srs. Lopo de Carvalho, representante do Presidente da República; Prof. Honório Monteiro, Ministro do Trabalho e interino da Justiça; representantes dos Ministros da Agricultura, Fazenda, Educação e Viação; e Oliveira Viana, do Tribunal de Contas; Capitão da Policia Militar, José Cancello, representante do Gal. Mário Travassos, diretor do Ensino; Mário de Sá Freire, representante do Chefe de Policia, Gal. Lima Câmara; senador Meira Vasconcelos; Luis Guilhiordi, representante do Sr. Vieira de Melo, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União; e Sampaio Mitke, diretor da Agência Nacional. Em seguida ao ato religioso, o diretor do estabelecimento, professor Paula Aquiles conduziu os visitantes á 9ª Mostra de Livros da Imprensa Nacional. Procedeu-se, depois, á inauguração, pelo representante do Chefe da Nação, do "Auditório Presidente Dutra" com capacidade para 800 pessoas. As autoridades visitantes foram, a seguir, conduzidos através as oficinas do Departamento de Imprensa Nacional, em pleno funcionamento, bem como tiveram oportunidade de examinar outras obras de caráter assistencial que estão sendo executadas ali, destacando-se a créche, que está em vias de ser ultimada.

LINCOLN FELICIANO ABANDONARÁ O PSD de Juiz de Fora

CONCORRERÁ A VICE-GOVERNADOR PELA CHAPA PRESTES MAIA

SÃO PAULO, 13 (De Nilo Pereira, da Riopress) — Foi divulgada hoje nos circulos ligados á direção de propaganda da candidatura Prestes Maia á governança do Estado, que o deputado Lincoln Feliciano, que integra a bancada do PSD, entrou em negociações com aquele politico.

Caso se efetivem os entendimentos em curso, o Sr. Lincoln Feliciano abandonará definitivamente o PSD, do qual há muito está praticamente afastado, em virtude da sistemática oposição que o partido fazia a quais quer pretensões que tivesse.

Apurou a reportagem que o Sr. Prestes Maia mostra-se disposto a apoiar o lançamento da candidatura do deputado santista, de vez que tem se mostrado um parlamentar á altura do cargo que foi investido, além de dispor de real prestigio eleitoral no interior do Estado, notadamente no litoral.

Ignorância alfabetizada

NUM país como o Brasil, que positivamente não prima pela cultura de sua população, criam-se todos os óbices à instrução, pràticamente vedando-se o acesso ao ensino secundário e ao superior. Os livros didáticos são caríssimos. Taxam-se com portes postais exagerados as remessas de publicações de qualquer espécie. Cobram-se mensalidades e jóias extorsivas nos estabelecimentos de ensino. Os programas são sobrecarregados de matérias de escassa utilidade, em detrimento das que são imediatamente úteis à maioria, na vida prática. Compreende-se que, para cursos de especialização, sejam exigidas tais matérias e apurado o seu estudo. Quando, porém, se trata de conferir uma cultura geral, no grau secundário, cultura geral que, como observa Nieto Caballero, já não pode, no atual nível de progresso dos conhecimentos humanos, ser aristotélica, como na antiguidade grega, nem spenceriana, como nos tempos modernos, é claro que não se pode pensar em programas de profundidade, abrangendo tôdas as numerosas disciplinas com que se atulham os currículos. Resultam dessa incompreensão com que legislaram os autores das leis do ensino, dois fatos: a impossibilidade de esgotar os programas, dentro dos limites do ano letivo e, como conseqüência de tal impossibilidade, aquilo que já se chamou, com muita propriedade, "ignorância enciclopédica".

Isso tudo, de há muito, reclama uma derrubada saneadora, uma limpeza dos destroços, para erguer-se, no terreno desembaraçado do entulho, o novo edifício do Ensino. Essa era a promessa que nos havia feito o Sr. Clemente Mariani, assumindo a pasta da Educação. De tal promessa, porém, só uma notícia se tem — a da nomeação de um grupo de técnicos de ensino, que elaborariam um plano de bases e diretrizes, a serem adotadas numa nova reforma do ensino público, consubstanciada, em anteprojeto que seria enviado ao Poder Legislativo. Escoam-se, entretanto, os últimos meses do atual Govêrno e nada há feito, no sentido de libertar as gerações novas dêsse pêso inútil de u'a meia ciência perigosa e imprestável. Ao contrário, o que o Ministro da Educação fêz foi agravar ainda mais a situação, mancomunando-se com os proprietários da indústria didática, permitindo-lhes o aumento exorbitante das taxas. Em conseqüência, teremos só bacharéis ricos e mais ignorantes, que possam, com menos estudos, obter certificados mais caros.

Mas o Sr. Clemente Mariani pensa ter-se redimido do estado deplorável a que levou o ensino, no Brasil, com a campanha de alfabetização de adultos.

Não há, certamente, quem recuse aplausos ao esfôrço que se faça para erradicar o analfabetismo. Mas não como se está fazendo, isto é, desviando fundos que deveriam ser aplicados à instrução de crianças em idade escolar, e condenadas, paradoxalmente, ao analfabetismo, enquanto se proporciona a homens e mulheres aquela espécie de instrução, cuja virtude se resume naquilo que Pearl Buck denominou — "ignorância alfabetizada".

Tal é o balanço do que nos deixa como herança, em matéria de ensino, o atual Govêrno.

Situação difícil

AS ESTRADAS DE FERRO, em geral, e certos serviços seus, em particular estão atravessando uma situação duplamente difícil. Enfrentam uma crise decorrente da falta de recursos, para seu reaparelhamento, o que está exi- outra crise decorrente das di- gindo bilhões de cruzeiros, e ficuldades de importação, quando algum recurso é conseguido.

A sinalização e as comunicações, por exemplo, têm apresentado problemas para os quais ainda não houve solução completa, porque esta independen- pleta, porque esta independe dos administradores e técnicos das estradas.

Para o caso da sinalização as dificuldades têm sido atenuadas pelo reduzido campo de aplicação do equipamento correspondente em nosso país e pelo fato dos fabricantes inglêses e americanos (principalmente êstes) terem capacidade suficientes para atender substituição ou novas instalações em prazos razoáveis.

No tocante às comunicações, porém, o caso se complica porque a maioria dos equipamentos das estradas está em estado precário, pela falta de renovação ou então estas não têm facilidade de aplicar os aperfeiçoamentos que se fizeram nesse setor durante e após a guerra. Isto é compreensível porque a aplicação generalizada, oficial ou particular, industrial ou não, de todos os tipos de equipamento de comunicações, atirou sôbre os fabricantes tal sobrecarga de serviço que eles não podem atender a todos, como antes da guerra. E' caso semelhante ao da procura de automóveis, cujo mercado ainda hoje está longe de equilíbrio.

Em geral, nossas estradas dispõem de instalações de comunicações muito rudimentares e de pequena monta, de modo que qualquer pedido de acessórios é colocado com dificuldade nas fábricas que, naturalmente, para não interromperem a linha de fabricação das grandes encomendas, não têm maior interêsse em atender.

Como a maioria desses acessórios não é fabricado no país, aparece mais uma dificuldade e mais uma razão de demora; a licença de importação e a abertura do crédito correspondente. Em resumo, com menos de dez meses não se botem a peça desejada, se ela provém do exterior.

Já existe uma indústria nacional de equipamento de comunicações mas está longe de poder suprir as necessidades do mercado e as exigências técnicas de certos aparelhos.

As administrações ferroviárias já vem olhando a modernização das comunicações como meio de aumentar a eficiência da operação dos transportes, reduzindo despesas, portanto. Temos notícias de vários projetos de vulto já em execução ou em vias disto em nossas principais estradas de ferro, o que certamente trará animadoras perspectivas para os fabricantes estrangeiros desenvolverem seus produtos no país, através de fábricas ou oficinas já existentes ou criando novos núcleos industriais.

Pedágio

A QUESTÃO de cobrança de pedágio nas estradas de rodagem foi objeto de exame na Conferência de Araxá e na Terceira Reunião das Administrações Rodoviárias, ultimamente realizadas. Principalmente, neste último certame, o assunto foi largamente debatido, o que é explicável pela natureza da reunião: ali se apresentou o engenheiro Eduardo Celestino Rodrigues, então Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo, com uma extensa memória sôbre as rendas ferroviárias ria sôbre as rendas rodoviárias, e na qual a cobrança dessa taxa para as estradas pavimentadas é defendida com muitos quadros e alguns argumentos. O autor apelou para um técnico da Missão Abink, que diz: "Se uma nova rodovia, que grandes benefícios acarreta aos serviços é construida a um custo muito elevado, mantendo se em tráfego a estrada velha, é perfeitamente justificável que nela se cobre o pedágio". Mas, a seguir, generaliza tanto a possibilidade de imposição do pedágio, que o seu pensamento a respeito fica um tanto obscuro.

No conclave da Bahia, a equipe de rodoviários oficiais de São Paulo, que agrupava os mais ilustres e competentes engenheiros do nosso D. E. R., empenhou-se, com calor e tenacidade, por obter da Conferência uma conclusão favorável à cobrança do pedágio nas estradas pavimentadas.

Mas, encontraram à frente dois adversários destemidos e altamente autorizados para falarem sôbre a tese: — o engenheiro Gumercindo Penteado, Presidente do Conselho Rodoviário Nacional e o engenheiro Saturnino Braga, Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que não foram menos veementes e menos pertinazes no combate ao tema proposto pela delegação paulista de rodoviários. Segundo conta uma reportagem da Reunião, seus argumentos foram estes:

a) — O pedágio transforma a rodovia em estrada de ferro pois só permite a entrada e saída de veículos em determinados pontos, equivalente a estações das ferrovias. Suprimem-se assim a flexibilidade e a maleabilidade características do tráfego rodoviário;

b) — O pedágio é insuficientíssimo para custear as construções, pois nos Estados Unidos, na famosa estrada Turnpike há sete anos que há "deficit", que já monta a 7.000.000 de dólares, e isto num país em que há 25.0000.000 de veículos automotores contra menos de 400.000 no Brasil. Ainda mais: a Turnpike é deficitária, apesar de ter tido 45 por cento de seu custo financiado pelo govêrno americano.

c) — O pedágio é um imposto direto, que sempre tem provocado reação por parte do público, como aconteceu no passado e vem se observando em São Paulo, onde companhias de transporte já moveram ação judicial com o Departamento Nadicial com o Departamento de Estradas do Estado. (D. E. R.) para não o pagarem, o que, afinal, não deixa de ser uma reação.

Malograram os esforços da delegação paulista em pról da consagração do pedágio como renda para o custeio de pavimentação das estradas. Com efeito, a quinta Comissão, em que o assunto foi estudado, aprovou a seguinte conclusão:

"E' admissível a aloção pelos Estados da taxa de pedágio em todos os casos em que haja grande concentração de capital em realizações rodoviárias, tais como grandes pontes, túneis e viadutos e especialmente no caso de auto-estradas, desde que se possa fazer uso livre de estrada paralela. A arrecadação dessa taxa constituirá renda própria dos órgãos rodoviários dos Estados em que ela fôr aplicada."

Preste-se atenção, nas linhas acima, ao têrmo "auto-estradas"

Tabelas únicas

A tabela única da Agricultura, segundo opinião de interessados, há muito foi remetida à sanção presidencial, embora o DASP não a tenha "saneado" devidamente, isto é, excluido os "enxertos" de autoria do benemérito Sr. Daniel de Carvalho, que à falta de vagas para os afilhados, os incluiu sorrateiramente na tabela, nos mais altos postos da hierarquia de extranumerários. Dir-se-á que é forte a expressão "sorrateiramente", mas não há outra alternativa de classificação, quando é absolutamente certo que a admissão na função pública está regulada por lei, cuja inobservância é flagrante.

Diz-se mais que a demora na publicação da tabela visa um ambiente de silêncio por parte da Imprensa, que, como se sabe tem feito as mais justas e severas críticas ao critério Carpiano, que transformou as tabelas únicas em tábua de salvação para grande número de "desajustados sociais" à caça de altos postos na função pública.

Já não é sem tempo a aprovação da tabela, mas é imperioso que se faça o expurgo dos elementos estranhos ao quadro de extranumerários, a fim de evitar que venha a suceder como no Lloyd Brasileiro, onde um comissário está sendo processado criminalmente pelo Supremo Tribunal Militar, por ter ficado provado que o seu ingresso nos quadros funcionais daquela emprêsa se processara fraudulentamente.

No caso das tabelas únicas há apenas uma diferença: o processo terá que ser instaurado contra os Ministros e diretores autores da fraude...

Lesma

VOLTA à discussão na Câmara, o projeto da nova lei do inquilinato. O assunto arrasta-se como uma lesma, para o infinito; enquanto isso continuamos com a antiga lei, e sem perspectivas. Todos sabem que as leis de inquilinato são de emergência, para situações ocasionais. Entre nós porém, passaram elas a medidas de ordem permanente, quando surgiu a crise de habitações. Se haviamos de tentar paralelamente a solução da crise, através de medidas oportunas, no sentido de sairmos da crise, ficamos parados, com u'a lei na mão e mais nada. O resultado aí está: a crise aumenta e as leis não a resolvem de jeito algum. Mas já que estamos nesse regime, não se justifica que essa lei do inquilinato continue eternamente sem ser aprovada, arrastando-se indefinidamente, sem razão alguma para isso, tanto mais que é matéria de urgência. Dela necessitamos o mais depressa possível, porém atualizada, de acôrdo com o clima atual, pois não será possível uma nova lei que acabe de vez com quaisquer perspectivas para os locadores, hoje desinteressados de construir para alugar, tantas são as coisas contra que enfrentam.

++++++++++++++++++++++

e a expressão "uso livre de estrada paralela", e ver-se-á que, na realidade, o pedágio aceito pela Reunião não é aquele pretendido pelo Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo. Infelizmente, para este, felizmente para os usuários de nossas rodovias, que, assim, vêm afastada a hipótese da cobrança de mais uma taxa.

Também na Conferência de Araxá o mesmo assunto foi debatido. E a terceira Comissão da Conferência sugeriu e o plenário aprovou uma conclusão, que, igualmente, não correspondeu aos desejos do oficialismo rodoviário de São Paulo.

Está assim redigida a conclusão:

"6 — que a cobrança de pedágio, mediante legislação adequada, só seja feita quando forem insuficientes os recursos orçamentários disponíveis para a indenização das despesas de construção, conservação e melhoramentos de rodovias de pavimentação superior e de obras de arte de vulto e se as condições peculiares locais não o desaconselharem".

Caleidoscópio

CONTINUA em foco o plano Schuman, agora com as simpatias dos inglêses. Ao que parece, a idéia do truste do aço e do carvão franco-alemão tornou-se uma espécie de obcessão para os líderes democráticos, que ficaram sem saber o que fazer do problema alemão. E' bem possível, senão quase certo, que as Democracias vejam no plano Schuman u'a maneira de internacionalizar mais "pràticamente", mais "comercialmente" o Ruhr, sem que as arestas políticas possam importunar a quem quer que seja. Tanto para cá, tanto para lá, tanto para acolá, e a coisa se resolverá melhor. Enganam-se as Democracias, uma vez que dão elementos à Alemanha contra elas, e a favor do bolchevismo e da solerte propaganda de ambos. Como já acentuamos aqui, mais de uma vez, Adenauer é quem espera para meter uma cunha na frente democrática, a seu favor, e essa cunha está preparando com a possível colaboração vermelha. No momento atual, apesar de todos os seus protestos, Adenauer sente-se mais inclinado a obter as simpatias do Kremlin do que dos aliados, dado que a dêstes será uma obrigação de fazer qualquer coisa pela Alemanha, sob pena de a terem de aguentar as suas expensas em muitos pontos. A manobra vermelha com a sua "repubiiqueta oriental" já não irrita mais Adenauer, e agora quando se anuncia que a mesma "vai pedir à Rússia reduções nas reparações de guerra", Moscou tem a oportunidade de se fazer mais fácil, pois é a Rússia a pedir a si mesma, na ocasião deliberadamente escolhida, para manobras contra as Democracias. Quando o plano Schuman aparece capenga e côxo, o Kremlin aproveita a falta de visão do ocidente, para tentar uma agressão subterrânea. Entretanto, êxito não terá, uma vez que o poderio crescente do mundo livre impede até mesmo, as manobras da camarilha totalitária vermelha.

* * *

A decisão de não abandonar Berlim já é velha. Excusa a repetição diária da mesma. Se a Rússia está em ação para forçar sempre as Democracias que respondam estas, não com palavras, mas com o aumento de assistência na Capital do Spree, porque só assim Moscou desistirá. Gritar-se muito que não se vai sair é má política e falta de psicologia.

* * *

Anuncia-se que as relações entre a Argentina e os Estados Unidos tendem a normalisar, em virtude da missão Ramos Cerejo aos Estados Unidos. E' possível que isso ocorra, mas não será desarrasoado perguntar se Washington será capaz de confiar em Peron e em sua diretriz. Quem visita a Argentina sente o clima do "peronismo", o mesmo de uma ditadura, e a tremenda campanha xenófoba às vêzes, ostensiva outras, que Peron desencadeia contra tudo que não é nacional. E' uma espécie de ódio cego. E quem não acredita, que vá lá ver e, sobretudo, sentir.

* * *

Fala-se em abolir as restrições burocráticas, no mundo ocidental. O assunto está em discussão em Paris. A burocracia atrapalha e muito. Mas não será o caso de se dizer que as aduanas são muito maiores atrapalhações? Sim, as tarifas e taxas bloqueiam muito mais o entendimento entre os ocidentais que a burocracia. Deixem esta em paz, por enquanto.

Locomotivas turbinas à gás

ROBERT BROW, DA R.) — As ferrovias do Estado na Grã Bretanha estão se preparando para levar a efeito experiências completas de uma nova locomotiva turbina à gás, de 2.500 cavalos vapor, desenvolvendo uma velocidade de 90 milhas por hora, de construção suiça, que marcará uma tendência revolucionária nas estradas de ferro britânica.

Os engenheiros ferroviários aguardam a experiência com vivo interêsse — e inúmeros peritos predizem que o tradicional tipo imponente de enormes locomotivas a vapor já está condenado a desaparecer.

A Grã Bretanha e os Estados Unidos estão empenhados em uma corrida de corpo a corpo para serem os primeiros a colocar as suas locomotivas turbinas a gás sôbre os trilhos.

A locomotiva americana estará provavelmente pronta para a experiência antes do fim do ano. A destinada ás estradas de ferro da Grã Bretanha já foi completada pela Brow Boveri Co. da Suiça e deverá ser brevemente embarcada para a Inglaterra. Deverá também estar pronta para as experiências até o fim do ano.

A locomotiva americana emprega pó de carvão como combustivel; a locomotiva britânica emprega óleo crú. Isso porém é um detalhe de importância comparativamente menor quando as qualidades esperadas das locomotivas são comparadas com as das diesel e a vapor.

Esse tipo de locomotivas resulta do trabalho empregado na construção de motores a jato de avião e de instalações estacionárias como as de alto fornos. A locomotiva suiça é baseada na prática de motores estacionários e possui muitos pontos em comum com as usinas de energia e motores marítimos.

Uma segunda locomotiva, em construção neste país para as ferrovias britânicas será baseada no desenho do motor a jato de avião.

A locomotiva turbina a gás representa a mais audaciosa experiência em um plano ambicioso para encontrar o tipo de tração mais apropriado ás necessidades da Grã Bretanha, Sir Eustace Missenden, Presidente do Executivo das Estradas de Ferro Britânicas, anunciou que o programa de construção inclui duas locomotivas turbinas a gás do custo de Libra 75,00 e Libra 100.00, cada, porém advertiu

++++++++++++++++++++++

que êsse tipo acha-se ainda nos primeiros estágios de desenvolvimento.

Essas locomotivas parecem destinadas a tomar o seu lugar como uma equipe de locomotivas de novo estilo que poderão proporcionar performances records e êxito financeiro para o sistema ferroviário britânico no combate da árdua batalha contra os prejuizos em transporte.

As necessidades mundiais de borracha

O GRUPO Internacional de Estudos sôbre a Borracha calcula que a produção mundial de borracha durante o ano de 1950 será aproximadamente de 1.605.000 toneladas.

O grupo calcula o consumo de borracha natural e sintética, durante o mesmo período, em 1.465.000 e 460.000 toneladas, respectivamente.

Esse cálculo estatístico da posição mundial da borracha foi dado a conhecer após o encerramento da sétima reunião do Grupo, em Bruxelas.

Observadores da Organização de Agricultura e Alimentação e da Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Borracha também estiveram presentes à reunião.

O grupo chegou à conclusão que os seguintes setores oferecíam as maiores oportunidades para o desenvolvimento do emprêgo da borracha:

A) Latex esponjosa, especialmente para fins de acolchoados nas indústrias de transportes, em edifícios públicos e em residências;

B) Construção e pavimentação de estradas, isso ainda sujeito a futuras experiências e testes;

C) Pneumaticos e outros produtos de borracha, tais como acessórios empregados nas estradas de ferro, mineração, agricultura e engenharia.

O grupo aceitou o convite do Govêrno Italiano para que a próxima reunião fosse realizada em Roma. A data será marcada pela Comissão Diretora, depois de consultar o Govêrno que fêz o convite.

A organização foi estabelecida em 1944, para promover a cooperação internacional referente ao comércio mundial de borracha.

Tudo isso está no sangue

FLÁVIO F. DA LUZ

(Especial para a GAZETA DE NOTICIAS)

Não sou racista, nem nacionalista tão pouco bairrista. Tenho êsses vulgares predicados como a quintessência de todos os sentimentos exclusivistas. Para mim, tôdas as criaturas são feitas do mesmo barro, tôdas as raças têm qualidades e defeitos, todos os povos se engrandecem ou se degradam, segundo o rítmo do impulso inicial que lhes deu origem. Penso que êsse impulso inicial significa tudo na vida de uma nação.

Alguns países americanos foram colonizados por europeus no norte, aos quais se veio reunir, por motivos que os costumes e exigências da época pretendem justificar, um forte contingente de negros comprados na África e vendidos nas terras de destino como escravos, para serem miseravel e desumanamente explorados por senhores gananciosos e cruéis. Mas a mentalidade do colonizador europeu não foi a mesma no norte e no sul do continente. Lá, o rigoroso anglo-saxão não permitiu, pelo menos não sancionou e procurou coibir, as ligações de pretos com brancos; de sorte que êstes puderam conservar e cultivar as suas qualidades raciais e os seus rígidos princípios de órdem, disciplina e respeito às instituições.

Ao contrário, entre nós, imperou no ânimo do colonizador mais o interêsse mesquinho de arrancar à nova terra as suas cobiçadas riquezas, para maior glória e abastança da mãe-pátria, do que a preocupação de conjugar esforços e virtudes comuns, para a consolidação e engrandecimento da terra conquistada.

A nova colônia cresceu num ambiente de desordem de indiferença, de sórdida promiscuidade. Em que pesem as excelentes intenções de alguns prepostos do Reino nos seus novos domínios, a verdade é que a maioria dêles vinham "arranjar a vida" e os seus péssimos antecedentes não deixavam dúvidas de como viriam exercer os graves e honrosos mandatos de que foram investidos. Uma escória social veio, pois, imprimir o impulso que marcaria o índice da nossa trajetória como nação.

Foi êsse virus pecaminoso que a desídia da mãe-pátria inoculou nas veias do organismo nascente; virus que mais tarde faria causa comum com as naturais deficiências das duas raças que mercê daquela criminosa imprevidência, haveriam de associar-se para criar o tipo ainda impreciso e vicioso da nossa gente.

Tal é o nosso pecado original. Não logrâmos criar, passados quatro e meio séculos, uma mentalidade sã, edificante, amante da órdem, da harmonia e da justiça. Embalde nos empavezamos arrogantemente com as mais lídimas virtudes cívicas, quando, na realidade, confundimos lamentàvelmente licença com liberdade, escravidão com obediência, bajulação com acatamento, tirania com legítima compulsão, covarde submissão com disciplina. Somos incrìvelmente ciosos dos nossos inexcedíveis predicados intelectuais, da nossa inconfundível capacidade criadora e realizadora; não admitimos que as nossas belezas naturais tenham similes em qualquer parte da terra; louvamos e quase divinizamos a incomparável bravura da nossa gente; exaltamos e apregoamos *urbi et orbi* os nossos gestos filantrópicos e o infinita ternura que transborda de nossos magníficos corações. Isso é tão vivo, tão arraigado na nossa mentalidade, que poetas e cantores das nossas excelsitudes não vacilaram em proclamar que Deus é nosso patrício e que o terno Rabí da Galiléia viu a luz naquela mesma praia em que, há quasi quinhentos anos, desembarcou por vez primeira um navegante português de saudosa e grata memória.

Em verdade, tudo isso é dolorósamente falso. Possuímos, não há dúvida, apreciáveis virtudes intelectuais e morais. Mas, todos os povos, tôdas as raças as possuem em proporções compatíveis com as suas características étnicas, com a sua idade, a sua cultura e, sobretudo, o acervo das suas realizações sociais.

É preciso, antes, ter vencido inúmeras e difíceis etapas no terreno da aprendizagem. As grandes jornadas que conduzem à estabilidade e perfeição das instituições sociais, através da compreensão e de um esforço inteligente para a harmonia e o bem-estar coletivos, não se realizam com malabarismos de retórica barata, nem com explosões pseudo-patrióticas, oriundas de um conceito falsificado da realidade. Tem crescido a nação embalada em sonhos e quiméras de poetas que nunca viveram nem desejam viver a realidade.

Urge que espíritos esclarecidos e apercebidos, com assento nas cátedras escolares e com responsabilidades definidas na formação intelectual e moral das gerações criadoras da mentalidade do amanhã, se compenetrem da necessidade imperiosa inadiável de, com inteligência e doçura, substituir êsse mórbido conceito de grandeza e de valores inexistentes, que envenena a alma nacional, por uma constatação iniludivel de que pouco ou quase nada realizamos no âmbito das conquistas do pensamento sadio, da educação social, da formação moral do cidadão, do poder criador e mantenedor das nossas instituições.

Admitida essa confrangedora realidade, é possível que as gerações porvindouras se empenhem com decisão e ânimo na empreitada de formar uma mentalidade melhor, capaz de conduzir o nosso país a destinos menos nebulosos.

Curitiba, março de 1950.

Dia do Enfermeiro

S. PAULO, 13 (Asapress) — Várias comemorações assinalaram ontem a passagem do Dia do Enfermeiro, havendo uma sessão solene na sede do Centro do Professorado Paulista.

O SR. MACEDO SOARES E O CENSO

S. PAULO, 13 (Asapress) — O Embaixador José Carlos de Macedo Soares, declarou á imprensa que há necessidade da realização do Censo na época marcada, isto é, 1 de julho, considerando improcedente as alegações do senador Vilas Boas, de que os agentes do Censo iriam na ocasião fazer propaganda politica.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL

(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)

(Carta Patente 2.380)

Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00

DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C	
C/C Movimento — Sem Limite	3 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	1 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	1,½% a/a.
12 meses	1,¾% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	1 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0672 RIO DE JANEIRO

Pelo ensino

Respostas - 116 a 135

Jairo Moraes

116 — Sudoríparas, sebáceas e mamárias.

117 — Água.

118 — O suor mantém um certa umidade na superfície cutânea. A evaporação retira calor, resfriando a pele. O vaso dilatação, provocando maior afluxo sanguíneo à superfície, facilita a irradiação, pela maior proximidade entre o sangue e o meio ambiente.

119 — Manutenção da elasticidade e, provávelmente, uma função antissática.

120 — Pêlos e unhas.

121 — Epiderme e derma, prolongamentos múltiplos.

123 — Osteoplasto.

134 — Periósteo.

125 — Osteoclasto.

O tecido compacto é o externo nos ossos em geral. O esponjoso, lacunar, é o que preenche as epífises, os ossos curtos e forma a camada interposta entre as duas lâminas dos ossos do crânio, o diploe.

127 — Longo, curto e chato. — O osso longo, extremamente, apresenta duas epífeses e uma diáfise. Internamente a diáfase apresenta uma cavidade longa, cilindrica, onde se aloja a medula óssea, órgão linfo-hematopoético; as epífeses, esponjosas, com o tecido dispsto de tal forma — lâminas em arco — que a resistência aumenta, condicionando melhores condições para o indivíduo. O osso curto tem as dimensões sensivelmente iguais, constituindo uma pequena caixa compacta, cneia de tecidos esponjosos. — O chato tem a espessura pequena (omoplata) e, no crânio, a camada diplóoca.

Eminência de um osso. Não quer dizer extremidade; apenas uma saliência nítida (Apófises zigomático, coronóide ou coracóide).

129 — Os de Havers.

130 — Os do adulto são, em regra, mais volumosos. Nos ossos longos há uma cartilagem sub-terminal, por onde cresce, em extensão, o osso. Numa radiografia, o osso longo infantil se apresenta nitidamente segmentado. Os ossos do crânio, até o segundo ano de vida não estão completamente ossidificados, resultando verdadeiras falhas na continuidade da abóbada craniana.

131 — 22.

132 — Frontal, occipital, esfenóide e etmóide; parietais e temporais. Salientar no temporar a apófise zigomática, o conduto auditivo, a apófise mastóide, a apófise estilóide e o rochedo.

133 — Mandíbula e vómer; malares, platinos, maxilares superiores, lacrimais, nasais e cornetos ou cartuchos inferiores. (Os médios e superiores fazem parte do etmóide).

134 — A anterior, entre os parietais e o frontal, a grande, de forma losângica e a posterior, a pequena, localizada entre os parietais e o occipital, de forma triangulr.

135 — Sela túrcica — cavidade onde fica alojada a glândula pituitária ou hipófise.

DR. ADOLPHO STARKEE

CLINICA DE SENHORAS

Livre docente da Universidade do Brasil

Consultório:

RUA ASSEMBLEIA N. 56-1.º andar

Telefone: 42-3835

Residência:

RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 60

Telefone: 48-5892

Bem inferior a próxima safra de algodão

S. PAULO, 13 (Asapress) — O Sr. Alberto Prado Guimarães, diretor da Sociedade Rural Brasileira, declarou que a safra de algodão, êste ano será bem inferior á do ano passado, não devendo ultrapassar mesmo de 200 mil arrobas.

Estava no fôrno crematório o corpo da criança

SALVADOR, 13 (Asapress) — Operários da Limpeza Pública encontraram no forno crematório do Retiro, no meio do lixo, o corpo de um recém-nascido. O caso foi levado ao conhecimento da Policia, que abriu rigroso inquérito.

Companhia Docas de Santos

O RELATÓRIO DA SUA DIRETORIA APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL

É cada vez maior o desenvolvimento do pôrto de Santos. Em seu relatório apresentado à Assembléia de acionistas, em abril último, a Diretoria da Companhia Docas de Santos, sua concessionária, além de enumerar tôdas as suas atividades no exercício de 1949, fiscaliza vários pontos importantes que merecem registro, tais como: aumento da tonelagem de importação e exportação; obras realizadas para a ampliação das instalações portuárias; aumento do tráfego de navios e construção de um oleoduto, para transporte de combustíveis, entre Alamôa e a ilha Barnabé e cujo material já foi encomendado na Inglaterra.

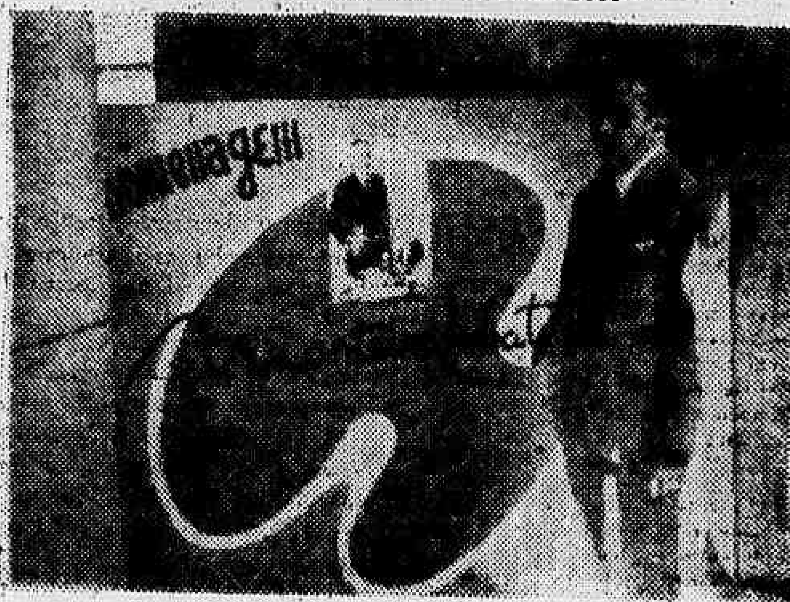
Assinala o importante documento que a tonelagem movimentada no citado pôrto, alcançou a soma de 5.198.767, registrando assim mais um **record**. Põe em relêvo, também, a visita que o Presidente Eurico Dutra fêz às instalações portuárias afirmando que desde Afonso Pena, nunca mais outro chefe da nação ali estivera em caráter oficial.

O relatório da Companhia Docas de Santos, que mereceu a aprovação dos acionistas, é um documento da maior expressão, por isso que demonstra os grandes serviços que o importante pôrto brasileiro presta ao desenvolvimento econômico do país.

Daí a repercussão que deve certamente ter nos nossos veículos financeiros e no seio das classes produtoras.

LITERATURA INFANTIL

"JOÃO-DE-BARRO", MAIS UM INTERESSANTE LIVRO DE MÁRIO CORDEIRO



Mário Cordeiro por ocasião da exposição da S.A.C.I. na A.B.I., vendo-se o setor dedicado a Monteiro Lobato

Mário Cordeiro, nosso brilhante confrade de Imprensa, acaba de dar, a lume, outro livro para crianças a que deu o nome de "João-de-Barro", o curioso pássaro que é uma das mais interessantes singularidades da nossa fauna ornitológica. Mário Cordeiro, com um estilo agradável e apropriado, teceu, em torno do pássaro-arquiteto, bonitas histórias, que, certamente constituirão o enlêvo da petizada, pelo enrêdo que deu a essas páginas, nas quais se observa e sente o pronunciamento de um louvável sentido nacionalista. Mário Cordeiro, aliás, já é um nome consagrado na literatura infantil, a que vem se dedicando com o maior empenho e grande êxito. Sua bibliografia é numerosa, constando de livros muito apreciados pela infância brasileira.

Mário Cordeiro está à frente de uma organização destinada a incrementar a literatura para crianças. Trata-se da Sociedade de Amigos da Cultura Infantil, cujas atividades vêm sendo auspiciosamente desenvolvidas. O "João-de-Barro" é o primeiro livro que ela lançou. Essa sociedade já realizou em fevereiro do corrente ano, uma exposição de obras e ilustrações para livros infantis na ABI, e com grande sucesso. Vai lançar, dentro em breve, outros livros de autores e ilustrações nacionais.

Notas da Semana

NOVA YORK — (Por John Kerrigan — via rádio) — Washington, a capital dos Estados Unidos, que está comemorando o 150º aniversário de sua fundação, prepara-se para receber com todas as honras o 150.000º refugiado a entrar neste país segundo a Lei de Deslocados de 1948. Trata-se da pequena Dace Epermanis, de 12 anos de idade, natural de Riga, na Letonia, e que está para chegar da Europa esta semana, junto com sua familia e mais 1.268 deslocados de guerra, a bordo do 150º navio a trazer refugiados para a terra norte americana.

A jovem letoniana, que passou cinco dos seus doze anos em campos de refugiados na Europa, será convidada de honra nas comemorações do "Dia Norte Americano", em Washington, a 21 de maio. Será recebida pelo Presidente Truman e, juntamente com milhares de outras crianças da capital, recitará o compromisso de lealdade á bandeira dos Estados Unidos.

A familia Epermanis fixará residencia em uma fazenda do Estado de Nova York.

* * *

Em sua "tournée" através dos Estados Unidos, Arturo Toscanini e a Orquestra Sinonica da NBC continuam atraindo multidões em cada cidade que visitam.

Esta semana o maestro foi ovacionado nas cidades de São Francisco, Portland e Seattle, no oeste norte americano. Disse o critico musical do "Morning News", de Dallas, Texas: "Nenhum outro maestro, em toda a história musical, obteve imortalidade que se comparasse, quer durante ou depois de sua existência... Toscanini não fez de sua grandiosidade um esplendor solitário, mas a sua como um ser humano, entre seus semelhantes".

O maestro vem dado, em média, três espetáculos por semana nessa, sua primeira "tournée" transcontinental.

* * *

Os Estados Unidos estão remetendo "Pacotes Musicais" para os paises devastados pela guerra. Consistem esses pacotes de instrumentos e manuais de música para crianças, partituras, e peças sobressalentes para todos os instrumentos de uma orquestra sinfonica. A iniciativa é dirigida pela Sra. Guy Patterson Gannett, de Portland, Maine, que é Diretora da Comissão de Relações Internacionais de Música, da Federação Nacional dos Clubes Musicais da America. Milhares desses pacotes musicais — presente dos membros da federação — já foram embarcados para a Europa e a Asia.

O Presidente Truman comemorou esta semana a passagem de seu 66º aniversário natalicio, a bordo do trem especial que o levou em viagem através do país, em campanha politica. Antes de partir, o pessoal da Casa Branca ofereceu-lhe um almoço. O classico bolo de aniversário continha uma caixa de música, que tocou o "Feliz Aniversário". O Presidente vem recebendo presentes os mais diversos, em todas as paradas do trem. Esses presentes são recebidos em uma estação e, na seguinte, enviados aos hospitais da localidade. O trem presidencial leva 120 passageiros, entre os quais a Sra. Truman e sua filha Margaret.

* * *

O itinerário presidencial inclue 70 paradas, no percurso de 10.240 quilômetros. Oito discursos principais constam do programa, além de numeros outros de menor importancia. Entre os pontos altos da viagem, estão incluidos a inauguração da Represa Grand Coulee, no Estado de Washington, na costa do Pacifico, e a concentração do Partido Democrático, em Chicago, no dia 15 de maio.

* * *

Festivamente recebido pela cidade de Nova York, onde 100 mil pessoas lhe deram as boas vindas, o Primeiro Ministro Liaquat Ali Khan, do Paquistão, esteve depois em visita ao túmulo do Presidente Franklin D. Roosevelt, onde depositou uma corôa. O Primeiro Ministro tambem tomou parte no programa de televisão da Sra. Roosevelt, na NBC, onde concedeu uma entrevista.

Notas Literárias

por Harold Smith, do USIS

"The Story of the Trapp Family Singers" (A História da Família Trapp), de Maria Augusta Trapp, livro recentemente publicado nos Estados Unidos, despertará particular interesse entre os brasileiros que tiveram, há pouco, a oportunidade de ouvir o Côro Trapp. Profissionalmente, como grupo composto de onze membros de uma mesma família, o côro é famoso por suas harmoniosas interpretações de música vocal de todos os tempos, e por seu talento musical. O livro nos faz conhecer o grupo como uma família, e nos mostra não só a vida individual, mas também a artística, de seus componentes. Os primeiros capítulos falam dos anos que viveram na Europa, antes de emigrarem para os Estados Unidos, onde as realizações musicais do grupo tiveram uma entusiástica acolhida. Uma atmosfera de piedade se faz sentir em todo o livro, do mesmo modo que a piedade é um dos principais elementos da música do Côro Trapp.

* * *

O pequeno livro "This Is an Orchestra" (O que é uma Orquestra) é um auxílio à apreciação da música sinfônica. Foi escrito por Elsa Posell, espôsa de um dos componentes da Orquestra Sinfônica de Cleveland. A autora descreve como os compositores empregam os diferentes instrumentos e também nos dá a história de cada um dos instrumentos e de seu desenvolvimento através dos tempos. O livro é de muita utilidade, pois um melhor conhecimento de cada instrumento leva a uma mais profunda apreciação dos efeitos criados pela combinação dos mesmos em uma orquestra. Embora sem pretenções, essa obra interessará muito aos amantes da música, não só em Cleveland, mas em qualquer parte onde exista quem goste de música sinfônica. Nestes nossos dias, com rádios, e vitrolas por toda parte, até os admiradores da Orquestra de Cleveland podem ser encontrados nos mais remotos lugares do mundo.

* * *

"Eleanor of Aquitaine and the Four Kings" (Eleonora de Aquitânia e os Quatros Reis), de Amy Kelly, é um estudo da civilização da Europa no século doze, o século de brilhante renascimento da Idade Média. A autora usa a figura de Eleonora de Aquitânia como personagem central — e, de fato, Eleonora foi uma figura dominante do seu século. Acompanhou o primeiro marido, Luís VII de França, na Segunda Cruzada; e depois de seu divórcio, tornou-se Rainha de Inglaterra, como espôsa de Henrique II. Dois de seus filhos, Ricardo Coração de Leão e João Sem Terra, foram Reis de Inglaterra durante a sua existência. Além disso, Eleonora era uma mulher interessante e inteligente. Esse livro bem escrito, que é uma crônica fiel de importante época da história, também é tão fascinante quanto um romance.

* * *

A revista francêsa "Les Nouvelles Litteraires" consultou recentemente a duzentos escritores, cientistas e artistas franceses, pedindo-lhes que citassem as dez pessoas que, durante a primeira metade do nosso século, exerceram maior influência sôbre o pensamento contemporâneo. Dentre os escritores, Marcel Proust recebeu o maior número de votos, seguido de perto por André Gide. Poucos votos foram dados a escritores do Novo Mundo (a não ser que incluamos Albert Einstein, que recebeu mais votos que qualquer outro!). Mas, em sua lista de doz pessoas, André Maurois citou Ernest Hemingway, declarando que aquele escritor devia fazer parte da lista como representante da "imensa influência da literatura americana". Além disso, Fortunat Stowski incluiu em sua lista o nome do grande teatrólogo norte americano Eugene O'Neill. Sem dúvida alguma, esses homens exerceram considerável influência na literatura de todos os países.

* * *

"The Liberal Imagination" (A Imaginação Liberal) é principalmente uma coleção de ensaios de crítica literária, pelo Professor Lionel Trilling, da Universidade de Columbia, em Nova York. Revela-nos as qualidades de crítico literário que possue o professor Trilling; nenhum escritor, nenhum assunto, escapam a seu discernimento e à sua interpretação penetrantes. Os ensaios desse livro também mostram certa uniformidade do ponto de vista e de análise do pensamento contemporâneo. Todos os dezesseis ensaios tratam das relações existentes entre as idéias liberais e a vida e a literatura. O professor Trilling mostra que o liberalismo moderno contém um elemento de complascente otimismo que tende a deter a imaginação criativa. Isto é, a "imaginação liberal" é restringida. Quer concordemos ou não com o professor Trilling e sua definição de liberalismo, escreveu ele uma excelente obra de crítica inteligente.

* * *

William Saroyan é um dos mais originais escritores norte americanos; um adjetivo, melhor que qualquer outro, serve para descrever todas as suas obras — são "diferentes". Diferentes, de um modo que atrai a atenção e a admiração, pois são bem escritas. Famoso como escritor de pequenos contos, também produziu novelas que ocupam lugar importante na literatura moderna, entre as quais "The Human Comedy" (A Comédia Humana) e "My Name is Aram" (Meu Nome é Aram). Seu último livro, "The Twin Adventures" (Aventuras Gêmeas), divide-se em duas partes: inclue a novela "The Adventures of Wesley Jackson" (As Aventuras de Wesley Jackson), publicada em 1946, e um diário de 225 páginas. Esta última parte relata tudo que Saroyan fez, pensou, e até o que comeu, enquanto escrevia "The Adventures of Wesley Jackson", exatamente em trinta e três dias. É um livro no verdadeiro estilo de Saroyan — é diferente!

Noticiário haitiano

A situação financeira do Haiti é auspiciosa

Encontra-se o Haiti em situação econômica e financeira das mais auspiciosas, elevando-se sempre a sua balança comercial. Segundo uma convenção que data de 30 anos, entre o Haiti e os Estados Unidos, a moeda corrente do país, que se intitula Goudre, é fixada numa valorização de cinco goudres por um dólar. Atualmente a posição desta moeda, em relação ao dólar é extremamente forte, e o Haiti é um dos raros países em que a escassez do dólar é um fenômeno desconhecido. Circula livremente e em profusão o dólar, pois todos os negócios são feitos à base dessa moeda.

As receitas fiscais de novembro, acusaram as mais elevadas cifras, registradas até agora, desde os últimos 35 anos, conforme dizem as estatísticas. Duas outras características importantes dêstes últimos mêses, foram as receitas aduaneiras, no mesmo volume das receitas fiscais, e o valor de exportação do café.

As exportações de novembro, atingiram a elevada soma de Goudres, 16.437.000, superior portanto ao ano passado, que sòmente foi registrada a importância de Goudres 11.373.000.

As importações se cingiram a Goudres 18.075.000, tendo aumentado consideràvelmente também, pois no ano anterior registraram sòmente a Goudres 11.433.000.

Os aumentos registrados no volume dos principais artigos importados em novembro de 1949, comparativamente a novembro de 1948, foram os seguintes: algodão por peça, 132 por 100; farinha de trigo, 3 por 100; sacos de juta 99 por 100; automóveis, 19 por 100; sabão, não compreendido o sabão de toilette, 14 por 100; cimento, 441 por 100; banha de porco; 447 por 100. As importações de caminhões diminuíram de 75 por 100 e as de peixes de 6 por 100.

Os aumentos verificados nos valores são portanto: algodão por peça 146 por 100; máquinas e aparêlhos 91 por 100; sacos de juta, 40 por 100; automóveis, 194 por 100; cimento, 225 por 100; e banha de porco, 214 por 100. As baixas que se verificaram foram em relação à farinha de trigo, ferro, aço e derivados, caminhões, sabão e pescado.

A pequena indústria também acusou cifras apreciáveis.

FINANÇAS DO GOVÊRNO HAITIANO

As receitas fiscais de novembro de 1949 atingiram a Goudres .... 9.821.000, ou sejam Goudres .... 4.347.000 ou 79 por 100 a mais que o montante percebido em novembro de 1948.

A maior parte dêsse aumento é referente às receitas aduaneiras, que se elevam a Goudres 770.000.

As taxas internas acusaram um aumento de 2,6 por 100 sòmente.

A maior parte das diversas receitas do Tesouro constatadas durante o mês, foi constituída por um valor de Goudres 500.000, representando verdadeira utilidade, proveniente de uma emissão de moeda fiduciária de níquel que se elevou a Goudes 1.000.000, após a constituição de garantia de 50 por 100, e de outro lado, o retôrno ao Tesouro Público de taxas no valor de Goudres 29.803,60.

Verifica-se, portanto, comparando os totais cumulativos dos dois primeiros mêses do exercício em curso, em relação aos do período correspondente ao exercício de 1948-49, que se constatou um aumento de 42 por 100, nas receitas fiscais, por consequência de uma valorização de 54 por 100, registrado nos direitos alfandegários e de uma diminuição de 5 por 100 nas receitas das taxas internas.

DESPESAS

Foram confirmadas as seguintes porcentagens nas despesas gerais, como segue:

	Porcentagem
Divida Pública	3
Departamento de Finanças .	571
Departamento Fiscal. B.N.R.H.	20
Departamento do Interior ..	79
Direção Geral da Agricultura	54
Departamento de Turismo	247

Essas importantes cifras, segundo outras informações do Boletim Oficial, foram registradas pelos preparativos da Exposição Internacional de Port-au-Prince e às atividades que se relacionam com ela.

A maioria dos departamentos registraram diminuições consideráveis, o que vem afirmar a bela situação em que se encontra o País nestes últimos anos.

A epilepsia nos Estados Unidos

NOVA YORK (SIPA) — Afirma o Dr. Frederick Gibbs, eminente especialista em epilepsia, que a maioria dos epilépticos dêste País, que contam ao todo cerca de 1.000.000, podem agora viver uma vida quase normal mediante a despesa diária de 25 centavos de dolar em drogas tais como a dilantina, a mesantoina, a tridiona e a paradiona, que custam pouco mais do que custa aqui um maço de cigarros.

Assim o declarou perante os 2.000 delegados que afluiram à convenção anual da Sociedade Nacional em Prol das Crianças e dos Adultos Inválidos, que se efetuou ultimamente nesta cidade. "Por vida normal — disse o Dr. Gibbs — deve entender-se evitar os ataques, ou reduzi-los ao ponto em que deixem de constituir uma séria penalidade."

Acrescentou que, do citado número total de casos, provàvelmente 500.000 são graves e os restantes 500.000 são ligeiros. O referido galeno é membro da faculdade do Colégio de Medicina da Universidade de Illinois, e é presidente da seção estadunidense da Liga Internacional Contra a Epilepsia.

Manifestou a opinião de que o fato de se prestar pouca atenção aos epilépticos se devia anteriormente à falta de medicamentos com que os tratar.

O Dr. William G. Lenox outra notável autoridade na matéria, e professor-adjunto de Neurologia na Escola Médica da Universidade de Harvard, assim como diretor da clínica do ramo no Hospital de Crianças, de Boston, disse que a epilepsia está sendo agora objeto de um combate sistemático, e prognosticou que, por meio da recem-constituida Liga Nacional Contra a Epilepsia e a cooperação da Sociedade Nacional em Prol das Crianças e Adultos Inválidos, os epiléticos vão receber um considerável auxilio.

Ato contínuo, o Dr. John J. Lee, presidente da referida sociedade e decano da Escola de Altos Estudos da Universidade de Wayne, em Detroit, manifestou que essa sociedade, por meio das 2.000 seções que tem neste país, fará; tudo quanto for possivel para auxiliar a nova liga.

Entre os oradores que usaram da palavra na sessão final da convenção figuram o Dr. Edward F. Hartung, professor, do Colégio de Medicina da versidade de Nova York, o Sr. Sr. Ned H. Dearbon presit. do Conselho Nacional de Segurança, com sede em Chicago, e a espôsa de Fred W. Markham, vogal da Junta Diretiva da Liga Nacional Contra a Epilepsia.

Exportação paraibana

J. PESSOA, 18 (Asapress) — A Paraíba exportou para os portos estrangeiros, em abril, os seguintes produtos: agave, 15.985 volumes, com 3.047.679 quilos; mamona, 3.448 volumes, com .. 206.880 quilos; peles de animais domésticos, 232 fardos, com .... 43.241 quilos; peles de tejus, 11 fardos, com 2.798 quilos e paina (lã de barriguda) 71 fardos, com 12.896 quilos.

Turismo como fonte de dólares

S. PAULO, 13 (Asapress) — O Rotary Club de São Paulo reverenciou a memória do prof. Vital Brasil, recentemente falecido. Na mesma ocasião, o Sr. Nelson Caldeira proferiu uma palestra sob o tema "Turismo como Fonte de Dólares", afirmando que o Brasil possue excepcionais condições para desenvolver o turismo.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DA 8ª VARA CIVEL

EDITAL de leilão público, para venda e arrematação do bem penhorado na ação Executiva movida pela Ma. Fa. de Papelaria Agostinho Ltda. contra E. S. dos Santos. — O DOUTOR Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, etc. — FAZ SABER aos que o presente edital de leilão público com o prazo de dez dias virem, ou dêle conhecimento tiverem e, interessar possa, que no dia dezenove do corrente, às 14 horas, o Porteiro dos Auditórios, levará a leilão público, no saguão do Palácio da Justiça, à Rua D. Manuel, 29, para ser arrematado por quem maior lance oferecer, o bem penhorado ao executado E. S. dos Santos, na ação Executiva que lhe move a Ma. Fa. da Papelaria Agostinho Ltda., constante de um cofre de cor esverdeada, marca "Santa Cruz", fabricação Nacional sob o nº 7.730, encontrado à Av. Suburbana nº 9.500, Quintino Bocaiuva, avaliado em dois mil cruzeiros. — O ramo será entregue ao arrematante mediante pagamento à vista ou dentro em três dias, sob fiança. — E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos três dias de maio de 1950. — Eu, a) Célia dos Santos, Escrevente auxiliar, o datilografei. — E eu, a) Délio Guaraná de Barros Filho, Escrivão substituto, subscrevi, no impedimento ocasional do Escrivão. — a) Carlos de Oliveira Ramos. — Está conforme. — Délio Guaraná de Barros Filho, Escrivão.

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL

EDITAL de praça com o Prazo de 10 dias, para venda em primeira praça dos bens penhorados a Khalil A. Raad e sua mulher nos autos da ação executiva que lhe moveu Vicente Durante, na forma abaixo: — O Doutor Alcino Pinto Falcão Juiz Substituto em exercicio na Nona Vara Civel do Distrito Federal, Republica dos Estados Unidos do Brasil — FAZ SABER a todos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que dia 15 de maio proximo vindouro, às 14,30, no saguão do Palacio da Justiça à rua D. Manoel n.º 29, serão levados à primeira Praça pelo Porteiro dos Auditórios, Francisco Neves Assis, a quem maior lance oferecer acima da avaliação, os bens abaixo mencionados e avaliados a folhas 16: Uma geladeira eletrica comercial, com duas portas, esmaltadas marca Gibson no estado avaliada em Cr$ 6.000,00; Um cofre de aço com base de madeira, marca Herrigntaes Marvin Sage CO, sem numero avaliado em Cr$ 2.000,00; Uma máquina de escrever marca Sporcuver Record numero 73764 avaliada em Cr$ 1.000,00. Total da avaliação Cr$ 9.000,00. E para conhecimento dos interessados mandei passar o presente e mais dois de igual teor que vai publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume. O que cumpra na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 21 dias do mês de abril de 1950. Eu, (a) Cecilia d'Assumpção Vieira, escrevente auxiliar datilografei. E eu, (a) Rubens Azambuja Neves, Escrivão Interino subscrevi. (a) Alcino Pinto Falcão. Está conforme. O Escrivão Interino, Rubens Azambuja Neves.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL

Edital de primeira Praça com o prazo de dez dias, para venda dos bens penhorados na ação executiva que Fernando José Cordeiro move contra Michel Holak O Dr. Manuel Artur Murtinho Pinheiro Juiz Substituto, em exercicio no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. Faz saber que no dia 15 de maio entrante, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, á rua Dom Manuel número 29, o porteiro dos auditórios submeterá á publico pregão de venda a quem mais dér e maior lance oferecer, os bens penhorados em a ação executiva que Fernando José Cordeiro move contra Michel Holak, bens constantes do laudo de avaliação adiante transcrito: — Laudo de avaliação de folhas 36, Segunda Vara Civel Executivo contra Michel Holak. 22 caldeirões de aluminio de tamanhos diversos — Cr$ 650,00; 30 chaleiras de aluminio de tamanhos diversos — Cr$ 450,00; — 46 frigideiras de aluminio tamanhos diversos — Cr$ 800,00; — 5 depósitos de leite de aluminio, tamanhos diversos — Cr$ 100,00; — 25 raladores de folhas — Cr$ ... 150,00; — 6 tripés para baterias de tamanhos diversos — Cr$ 150,00; — 6 tripés para bateria de aluminio — Cr$ 150,00; 5 escumadeiras de folha para cozinha — Cr$ 25,00; 5 — idem de aluminio — Cr$ 40,00; 54 bacias de aluminio de tamanhos diversos — Cr$ 1.550,00; 7 filtros de ceramica — Cr$ 550,00; — 1 talha de ceramica — Cr$ 150,00; — 15 passadores de aluminio para legumes, tamanhos diversos — Cr$ 250,00; 5 coadores de aluminio tamanhos diversos — Cr$ 25,00; um fogão a óleo cru com duas bocas, faltando um depósito de óleo — Cr$ 400,00; — 4 chaleiras esmaltadas de tamanhos diversos — Cr$ 120,00; — 21 formas de folhas para doces — Cr$ 250,00; 44 escumadeiras e conchas de aluminio tamanhos diversos — Cr$ 350,00; — 1 peça de fio elétrico numero 12 — Cr$ 150,00; 9 tabuleiros de aluminio — Cr$ ... 150,00; — Cr$ 150,00; — 6 [illegible] deiras de aluminio, para legumes com pés redondos — Cr$ 60,00; — 8 fogareiros elétricos com uma boca, cada — Cr$ 650,00; — 1 fogareiro a óleo cru com uma boca — Cr$ 150,00; — 1 bateria de aluminio com tripé, contendo 7 peças diversas — Cr$ 150,00; 21 vassouras de pelo — Cr$ 400,00; — 2 vassouras escovões de piaçava — Cr$ 10,00; — 20 brochas para caiação — Cr$ 100,00; 1 pá de ferro com cabo para construção — Cr$ 80,00; — 3 rolos de oleados para mesa já iniciados a venda — Cr$ 240,00; 3 bicicletas para homem — Cr$ 3.000,00; 35 bacias de aluminio de tamanhos diversos — Cr$ 600,00; — 1 fogão elétrico com duas bocas — Cr$ 300,00; — 1 fogão a óleo cru com duas bocas — Cr$ 200,00; — 7 bacias de agato — Cr$ ... 350,00; — 17 tijelas de agato — Cr$ 340,00; — 1 fogareiro á óleo cru com uma boca — Cr$ 200,00; — 1 "rádio receptor marca Clipper" — Cr$ 2.500,00; — 10 ferros eletricos — Cr$ 1.000,00; — 1 "rádio Webber" — Cr$ 2.000,00; — 1 máquina de lavar roupa movida á mão — Cr$ 600,00; — 17 baldes de folhas de diversos tamanhos — Cr$ 550,00; — 6 depósitos para lixo de tamanhos diversos — Cr$ 300,00; — 25 ferros eletricos — Cr$ 1.000,00. Total soma — Cr$ 21.305,00 (vinte e um mil trezentos e cinco cruzeiros). — Importa a presente avaliação em Cr$ 21.305,00. Rio de Janeiro, dezenove de abril de mil novecentos e cinquenta. (as) Délio de Souza Maia. — Alvaro Cesar de Melo Castro Menezes. — Em virtude do deferimento é expedido o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 24 dias do mês de abril do ano de 1950. Eu, [illegible] Silva Rei, escrevente auxiliar, o datilografei. E eu, Otacilio de Lucena Montenegro escrivão, subscrevo. (a) Manuel Artur Murtinho Pinheiro. — Está conforme. O escrivão. — Otacilio de Lucena Montenegro.

(Conclui na página 10)

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLÉIA, 67
Capital e Reservas
Cr$ 22.[illegible]

Hoje, às 9 horas da manhã, na palavra de Roberto Mendes assinalando o sugestivo "Dia das Mães", o programa "RECORDAR E' VIVER" apresentar-se-á na Rádio Mayrink Veiga numa audição de gala, patrocinada, como sempre, por Abel de Barros & Cia. fabricantes das afamadas Tintas Águia e da Pasta Clin.

A ótima situação da Companhia Siderúrgica Nacional

308.000 toneladas de aço previstas para o corrente ano

O que revela o recente relatório da C. S. N.

Cumprindo disposições estatutarias, a Companhia Siderúrgica Nacional realizou a sua Assembléia Geral Ordinária, ocasião em que a Diretoria presta aos acionistas contas de sua gestão.

O relatório então apresentado mostra um acentuado acréscimo de produção e de vendas em relação aos anos anteriores e exibe situação econômica e financeira próspera, comprovada pelo Balanço publicado.

Tendo realizado um programa de produção que atingiu ao total de 226.887 ton. de laminados aço, a Usina pôde entregar ao mercado nacional os seguintes produtos:

Trilhos e acessórios	38.812 ton.
Barras e perfilados estruturais	29 668 ton.
Chapas grossas	33 605 ton.
Chapas finas a quente	37 079 ton.
Chapas finas a frio	54 990 ton
Folhas galvanizadas	11 237 ton.
Folhas de Flandres	20 496 ton.

e mais os seguintes subprodutos da distilação do carvão, obtidos pela produção de 271.710 ton. de coque:

Benzol	1.505.003 litros
Toluol	926.388 "
Xilol	65 038 "
Nafta Solvente	24.774 "
Combustivel para motor	1.164.930 "
Sulfato de amônio	3.845 ton.
Alcatrão	19.150.427 litros
Naftaleno	568 ton.
Óleo desinfetante	250.000 litros
Piche	134.578 "

Além dessa produção o relatório consigna ainda produção própria de minérios, calcáreo e carvão explorados em minas de propriedade da Companhia, tendo sido extraidos:

Carvão	280.683 ton.
Minérios	290.550 ton.
Calcáreos	47.471 ton.

O carvão nacional é beneficiado na Usina de lavagem de Capivari, que lavou 597.835 toneladas durante o ano de 1949, beneficiando também carvão de outros mineradores; o beneficiamento de carvão produziu 173.171 ton. de carvão metalúrgico e 259.531 ton. de carvão para vapor.

ENERGIA ELÉTRICA PARA FLORIANÓPOLIS

Dispondo de Usina termo elétrica própria em Capivari, a C. S. N. produziu energia elétrica para seu próprio consumo industrial, vendeu .... 3.790.810 kwh e vem de celebrar contrato com o Govêrno Catarinense para fornecimento de energia a Florianópolis.

A produção da Usina foi vendida quasi que exclusivamente no mercado nacional, pois sôbre um total de Cr$ ...... 922.470.944,70, apenas 2 4 % se destinou á exportação.

Muito interessante foi a distribuição percentual das vendas no mercado, que acusou a seguinte proporção:

São Paulo	48.7 %
Rio e Dist. Federal	38.4 %
Estados do Sul	4.5 %
Estados do Norte	6.0 %
Estrangeiro	2.4 %

As atividades comerciais da Companhia revelam que o mercado nacional tem aumentado sensivelmente sua capacidade de consumo, o que se deve, de um lado ao aumento de produção de diversas indústrias já existentes, de outro lado ao aparecimento de diversas indústrias novas. Esse é, justamente, um dos aspectos de maior interêsse, pois demonstra a profunda influência que a criação da indústria pesada de aço já vem trazendo ao parque de indústrias de transformação do país, apesar de datar de apenas 3 anos a produção de Volta Redonda.

Como de costume, a Companhia, fez escoar sua produção seja através de distribuidores, seja diretamente a consumidores industriais ou ao Govêrno (incluidas nesse item as Autarquias e as Estradas de Ferro). No primeiro caso, as vendas foram feitas por meio de uma rêde de firmas revendedoras que, no ano de 1949, somavam 141 distribuidores no territórios nacionais, sendo 26 nos Estados do Norte, 20 nos do Sul, 9 nos Estados Centrais, 47 no Rio e 39 em São Paulo.

O CRESCENTE CONSUMO DOS PRODUTOS DE VOLTA DEDONDA

As organizações industriais que consomem produtos de Volta Redonda, utilizando-os como matéria-prima para fabricação de utilidades diversas, isto é, as indústrias de transformação, abastecem-se diretamente na Usina, o que lhes permite obter matéria-prima barata para suprir o mercado com produtos acabados diversos como sejam: vazilhames e embalagens (tambores, latas, recipientes para produtos do petróleo, leite, conservas diversas, carbureto etc.); tubos para água, gás e liquidos industriais; eletrodutos; fitas para amarração de fardos e caixas; fogões; aquecedores; pias; ferramentas e máquinas agricolas; material ferroviário; artigos para construção civil e naval, etc..

As vendas diretas ao Govêrno abrangem principalmente trilhos e acessórios para vias férreas, chapas, vigas e perfilados para construção naval e de obras d'arte rodo e ferroviárias, chapas para tanques de petróleo, etc.

Em 1949 foram entregues ao País mais 29.890 toneladas de trilhos, placas de apoio e talas de junção para Estradas de Ferro. Nos três últimos anos, Volta Redonda já abasteceu com trilhos de fabricação nacional 1.596 km. de via-férrea, ou seja, mais do triplo da distância Rio-São Paulo.

Mercê de crescimento contínuo de sua produção anual, que é tôda absorvida com avidez pelo mercado, a situação econômica e financeira da Companhia vem apresentando ano após ano indices cada vez melhores. Tendo iniciado a distribuição do 1º dividendo no 1º semestre de 1948 com uma percentagem de 6 % a.a., manteve essa percentagem no 2º semestre seguinte e no 1º semestre de 1949, tendo-a elevado 8 % a.a., no 2º semestre dêsse ano.

VALORIZAÇÃO DAS AÇÕES

As ações têm apresentado em Bolsa uma valorização continua e sem alternativas, havendo apesar disso pouco interêsse dos acionistas na venda delas, o que revela confiança em maiores valorizações futuras.

A demonstração da Conta de Lucros e Perdas assinala um total de Cr$ 156.934.983,40 de Lucros liquidos distribuiveis, dos quais 28 % serão desembolsados para atender aos fundos e reservas legais e estatutárias, destinados a garantir o capital e manter sua potencialidade econômica.

Apesar das reservas e de ter sido computada a depreciação em volume adequado aos ativos fixos e aos lucros foi possivel aumentar o dividendo das ações ordinárias para 8 % a.a., mantendo os 6 % a.a., para as preferênciais.

Pelo balanço de 31 de dezembra, com os reforços trazidos no fim do exercicio, os diversos fundos foram substancialmente aumentados e somam: o Fundo de Reserva legal: Cr$ 117.151.618,80, o de Renovação: Cr$ 31.464.499,80 e o de Previsão Cr$ 28.100.000.00.

Tal situação, levada ainda em conta a tradição de rigorosa pontualidade na solvência de seus compromissos, tanto no País como no estrangeiro, confere a Companhia uma posição realmente impar.

308.000 TONELADAS DE AÇO PARA 1950

Tendo conseguido realizar no ano de 1949 um programa de construção que permitiu acrescer a capacidade produtiva do equipamento, a administração da Cimpanhia pôde fixar para o ano de 1950 um programa de produção que elevará o total de produtos de aço a 308.000 toneladas, assim distribuidas:

Trilhos e acessórios	87.400 ton.
Perfis e barras	40.500 ton.
Chapas grossas	33.600 ton
Chapas finas a quente	34.500 ton.
Chapas finas a frio	66.400 ton.
Chapas galvanizadas	12.000 ton.
Fôlhas de Flandres	33.600 ton.
	308.000 ton.

Esse programa repousa numa produção programada de .... 390.000 ton. de gusa e 288.200 toneladas de coque metalúrgico o que dará, além disso, elevada produção de subprodutos de carvão.

Ao preço médio obtido em 1949, a produção de 1950 poderá dar á Companhia uma renda de Cr$ 1.202.047.250,00, ultrapassando a marca do bilhão de cruzeiros por ano. Aliás, no decorrer do ano de 1949 quasi foi alcançada essa cifra, pois as vendas da Companhia totalizaram Cr$ ...... 922.470.944,70, sendo que o mês de dezembro ultrapassou a marca dos cem milhões de cruzeiros mensais o que é uma cifra altamente significativa.

Resultados tão compensadores e perspectivas tão promissoras vem apresentando a iniciativa industrial de Volta Redonda, que estudos e projetos de expansão da Usina estão já em fase bastante avançada, o que aliás tem sido objeto de lisonjeiros comentários da imprensa do País e dos Estados Unidos da América.

Nos bastidores do mundo

Crianças na Rússia

Por Al Neto

O homem do cachimbo está mexendo com raiva na panela nacional, numa ansia quase histórica para evitar que a feijoada se queime.

O homem do cachimbo — José Stalin — começa a desconfiar do próprio povo russo.

Só assim se explica a ofensiva do Kremlin contra as familias soviéticas.

Empunhando o colherão da policia secreta comunista — a MVD — e como um cozinheiro afobado, José Stalin está revolvendo toda a estrutura familiar em terras russas.

Para isso, os agentes do Kremlin estão recrutando crianças em todo o território nacional.

Esta informação é dada pelo jornal The Christian Science Monitor, um dos mais tradicionais orgãos norte americanos, que se edita em Boston.

Mediante entrevistas com antigos prisioneiros de guerra, o correspondente do matutino de Boston constatou que o recrutamento das crianças, em território soviético, sobrepuja tudo o que já se fez no passado no sentido de destruir as familias.

Quando uma criança chega á idade de 12 anos, os pais devem levá-a ao escritório do partido comunista encarregado da educação de menores.

Em todas as cidades e vilas existe um escritório desses.

Os pais deixam a criança com as autoridades do escritório, e voltam para casa com um atestado de lealdade.

Tal atestado estabelece que os pais em questão cumpriram com o dever que se diz terem para com o Estado.

E' necessário guardar cuidadosamente esse atestado de lealdade, pois a qualquer momento um agente da MVD pode aparecer e perguntar ao pai de familia onde estão as crianças da casa.

Se o pai de familia não puder apresentar a criança e não tiver o atestado provando que foi entregue ao Estado, as consequencias são dramáticas.

Recentemente, um operário de Lenigrado — chamado Ivan Davidoff — conseguiu escapar da Russia e refugiar-se na zona norte americana de Viena.

Contou Ivan que fugira porque tinha um filho de 12 anos cujo paradeiro ignorava.

O rapazote desaparecera, e Ivan foi chamado para prestar contas. Não sabia dizer onde o filho estava e tão pouco tinha o atestado de lealdade.

A MVD deu-lhe um prazo de 24 horas para apresentar o filho. Como Ivan não pudesse fazer, resolveu abandonar a pátria.

"Si eu tivesse ficado — conta ele — teria sido morto como traidor".

Segundo o The Christian Science Monitor, as crianças russas, depois de separadas dos pais, são internadas em instituições especiais.

Nessas instituições as crianças recebem educação cem por cento marxista. Entre outras coisas, aprendem que Deus não existe, que a autoridade do Estado é superior á dos pais, que o amor pelo ideal comunista é o único amor digno, que quaisquer meios são bons si o fim a expansão do sovietismo...

Cada ano, as crianças podem passar 15 dias em casa dos pais.

A NOVA DIRETORIA DA "BRAZACO"

Mais uma organização industrial do nosso país entrega a sua alta direção a uma personalidade brasileira: a Brazaço S. A., ao renovar a sua Diretoria, elegeu para o alto cargo de Presidente o Dr. Abelardo da Cunha, que é, há vários anos, advogado dessa organização, ocupando um cargo na sua Diretoria.

A Brazaço S. A. foi fundada em 1940 e é representante, no Brasil, da "United States Steel Export Co.", tendo tido na sua presidência, por muitos anos, o Sr. W. Plant um grande amigo do nosso país, últimamente falecido.

A "United Steel Export Co.", é, por sua vez, subsidiária da "United States Steel Corporation", a grande organização americana que se encarrega da venda dos produtos de aço dos Estados Unidos no mundo inteiro, inclusive naturalmente, no Brasil.

Os demais Diretores eleitos foram os Srs. João Martins Ribeiro, Clyde Matthews Hoffman, e Schuyler Merritt Meyer Jr.

O Sr. Martins Ribeiro é o atual Diretor da filial da Brazaço, em São Paulo; o Sr. Clyde Matthews Hoffman é um engenheiro metalúrgico, de grande competência, e já exercia o elevado pôsto de Gerente da Brazaço, enquanto o Sr. Shuyler Merritt Meyer Jr. era o chefe de vendas da firma no Rio de Janeiro.

A Brazaço mantém um armazém de aços especiais e para tratamento térmico, em São Paulo, que se acha sob a gerência do Sr. Clyde Matthews Hoffman.

A eleição do Dr. Abelardo da Cunha causou a melhor impressão possivel, nos circulos do comércio brasileiro, onde o seu nome é vantajosamente conhecido.

Banco Prado Vasconcellos Júnior S/A.

AV. MARECHAL FLORIANO, 17 - Rio de Janeiro

Balancete em 29 de abril de 1950 (COMPREENDENDO MATRIZ E AGENCIAS)

ATIVO

			Cr$
A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		1.861.904,60	
Em depósito no Banco do Brasil		1.194.245,60	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		264.871,40	3.321.021,60
B — REALIZÁVEL			
Empréstimo em C/Corrente	7.288.610,80		
Títulos Descontados	18.956.991,10		
Agências no País	1.100.463,60		
Correspondentes no País	533.367,70		
Outros créditos	475.010,40	28.354.443,50	
Imóveis		278.297,00	
Títulos e valores mobiliários			
Apólices e Obrigações Federais depositadas à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito (valor nominal de Cr$ 293.200,00)	243.210,00		
Apólices Estaduais	1.000,00		
Ações e Debêntures	300.000,00	544.210,00	29.176.950,60
C — IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	151.428,50		
Material de expediente	47.067,90		
Instalações	119.607,00		318.10[illegible]
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	294.517,70		
Impostos	30.720,20		
Despesas Gerais	227.006,10		552.244,00
			33.368.31[illegible]
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		6.729.483,80	
Valores em custódia		1.194.500,00	
Títulos a receber de C/Alheia		8.607.355,80	
Outras contas		3.418.200,00	19.949.539,60
			53.317.859,20

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	5.000.000,00	5.000.000,00	
Fundo de reserva legal		170.000,00	
Fundo de previsão		80.000,00	5.250.000,00
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
em C/C Sem Limite	2.677.725,00		
em C/C Limitadas	3.589.749,50		
em C/C Populares	5.751.676,00		
em C/C Sem Juros	234.665,00	12.253.815,50	
a prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	7.755.720,80		
de aviso prévio	475.659,40		
Letras a Prêmio	100.000,00	8.331.380,20	
		20.585.195,70	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	4.176.340,10		
Agências no País	1.166.436,60		
Correspondentes no País	159.134,50		
Ordem de pagamento e outros créditos	893.088,60		
Dividendos a pagar	2.925,00	6.397.924,80	26.983.120,50
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			1.135.199,10
			33.368.310,00
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		7.923.983,80	
Depositantes de títulos em cobrança do País	8.607.355,80	8.607.355,80	
Outras contas		3.418.200,00	19.949.539,60
			53.317.859,20

Milton Barretto de Vasconcellos Junior, Nelson Barretto de Vasconcellos e Dr. Gileno da Silveira Lima, Diretores. — Américo de Moraes Mota, contador reg. no C.R.C. s/n. 3.073.



Panorama Português



PÁGINA DIÁRIA DE ATUALIDADES PORTUGUÊSAS, DIRIGIDA PELO REDATOR: LUIZ PASSOS GUIMARÃES — Telefone da Secção: 23-2778

CONHEÇA

As glórias da Literatura Portuguêsa

EÇA DE QUEIROZ

Nenhum escritor português exerceu maior influência nas letras do seu tempo e mesmo após a sua morte como êste romancista que, em boa verdade, provocou nas nossas letras uma verdadeira revolução, uma nova concepção da arte literária. Introduziu processos audaciosos — para o tempo — no chamado romance de costumes, de que deu soberbas provas em: "O Crime do Padre Amaro", "O Primo Basílio", "Os Maias" e "A Relíquia". Muito embora o entrecho desses romances tenha como fulcro uma investigação pormenorizada, exagerada até, por vêzes, de aspectos doentios da sociedade do seu tempo, não pode deixar de reconhecer-se que, para além dos excessos do processo literário, se surpreendem impressionantes quadros debuxados em tintas exatas, muito vivas e de efeito perturbante. A sua extraordinária facilidade de criação literária não lhe dava oportunidade (sobretudo nos momentos de seleção íntima das cenas que pretendia animar) de retificar determinados traços caricaturais de algumas das suas figuras mais apaixonantes.

Um crítico, seu amigo íntimo, Jaime Batalha Reis, que o acompanhou durante os primeiros anos da sua vida literária, escreveu no prefácio de "Prosas Bárbaras" (um conjunto de trechos avulsos da mocidade de Eça de Queiroz: "escrevia com extrema facilidade e, nesta época, emendava muito pouco: as imagens, os epítetos ocorriam-lhe abundantes, tumultuosamente, e êle redigia rápido, insensível à repetições de palavras e rimas ou a desequilíbrio de períodos sem exigências críticas de forma, aceitando, comovido, o que tão espontâneamente, tão sinceramente lhe ocorria".

Eça de Queiroz, possuindo extraordinárias faculdades de romancista, conhecia admiravelmente os segredos da arte romanesca que estudara nos grandes mestres da literatura do século, como Balzac, Flaubert e Zola. A sua obra apresenta-nos uma vasta e variada galeria de figura típicas, figuras simbólicas duma época que, sob certos aspectos, se considerava comprometida nos seus mais nobres ideais. Criticar satirizar, era bem a moda do tempo. E o autor dos Maias não podia futar-se á influência avassaladora. Mas, a experiência da vida, um conhecimento mais humano e profundo da sociedade e dos acontecimentos de relação, conduziram, insensivelmente, Eça de Queiroz a modificar um pouco



a sua visão crítica. É a fase literária que nos dá os seus livros mais belos e mais perfeitos: "A Ilustre Casa de Ramires", os "Contos", "A Cidade e as Serras", e a "Vida dos Santos" (Últimas Páginas), que correspondem á fase da vida do escritor em que êste, senhor dum estilo primoroso, dum supremo aticismo, observa amorosamente, tipos e casos portuguêses. O romancista agora como que se consubstancia com a alma da sua Pátria, perdoando muitos preconceitos de educação que no sinferiorizavam, sublimando aquelas virtudes nobres que nos individualizam e valorizam. Com que enternecimento Eça de Queiroz descreve a paisagem portuguêsa, os nossos usos e costumes, as nossas crença, os nossos pequenos ridículos, o nosso temperamento lírico e saudosista!

Eça de Queiroz viveu uma vida calma, do ponto de vista moral, bastante cosmopolita. Pelas imposições da carreira que seguiu: a diplomacia. Nasceu em 1845, na Póvoa de Varzim e faleceu em Paris em 1900, onde exercia as funções de cônsul, onde residiu cerca de 12 anos, depois de passar por Bristol e Havana.

Desde os seus tempos de estudante em Coimbra, por cuja Universidade se formou em Direito, Eça de Queiroz pouco demorava na terra pátria.

Mas nunca a esquecia, nela se impregnava e nela se encontrava dentro dos seus livros, com ela pulsava atraves duma lingua que tanto e tanto estimou e enriqueceu.

A cinquenta anos da sua morte, a presença literária do escritor é constante e cada vez mais viva. O prestígio inegualavel, a elegância modelar da sua figura intelectual projetam-se sobre a literatura dos nossos dias, como estímulo permanente da arte de bem escrever e de bem sentir.

Do seu belíssimo romance "A cidade e as serras" — maravilhosa écloga em prosa — reproduzimos um dos seus quadros mais expressivos, de mais delicado sabor e de maior encanto.

". . O carregador lembrou que perto, no casal da Giesta, ainda pertencente a Tormes, o caseiro, seu compadre, tinha uma boa égua e um jumento.. E o prestante homem enfiou numa carreira para a Giesta — enquanto o meu Príncipe e eu calamos para cima dum banco, arquejantes e sucumbidos, como náufragos. O vasto Pimentinha, com as mãos nas algibeiras não cessava de nos contemplar, de murmurar: — "É de arrelia". — O rio defronte descia, preguiçoso e como adormentado sob a calma já pesada de Maio, abraçando, sem um sussurro, uma larga ilhota de pedra que rebrilhava. Para além a Serra crescia em corcovas dôces, com uma funda prega onde se aninhava, bem junta e esquecida do Mundo, uma vilazinha clara. O espaço imenso repousava num imenso silêncio. Naquelas solidões de monte e penedia os pardais, revoando no telhado, pareciam aves consideráveis. E a massa rotunda e rubicunda do Pimentinha dominava, atulhava a região.

— Está tudo arranjado, meu senhor! Vem aí os bichos! . Só o que não calhou foi um selinzinho para a jumenta!

Era o carregador digno homem, que voltava da Giesta, sacudindo na mão duas esporas desirmanadas e ferrujentas. E não tardaram a aparecer no córrego, para nos levarem a Tormes, uma égua russa, um jumento com albarda, um rapaz e um podengo. Apertámos a mão suada e amiga do Pimentinha. Eu cedi a égua ao senhor de Tormes. E começámos a trepar o caminho, que não se alisara, nem se desbravara desde os tempos em que o trilhavam com rudes sapatões ferrados, cortando de rio a monte, os Jacintos do século XVI! Logo depois de atravessarmos uma trêmula ponte de páu, sobre um riacho quebrado por pedregulhos, o meu Príncipe, com o olho de dono sùbitamente aguçado, notou a robustez e a fartura das oliveiras... — E em breve os nossos males esqueceram ante a incomparável beleza daquela serra bendita.

Com que brilho e inspiração copiosa a compusera o divino artista que faz as serras, e que tanto as cuidou, e tão ricamente as dotou, neste seu Portugal bem amado! A grandesa igualava a graça. Para os vales, poderosamente cavados, desciam bandos de arvoredos, tão copados e redondos, dum verde tão moço que eram como um musgo macio onde apetecia cair e rolar. Dos pendores, sobranceiros ao carreiro fragoso, largas ramarias estendiam o seu toldo amável, a que o esvoaçar leve dos passaros sacudia a fragância. Através dos muros seculares, que sustem as terras lisadas pelas heras, rompiam grossas raizes coliantes a que mais hera se enroscava. Em todo o torrão, de cada fenda, brotavam flores silvestres. Brancas rochas, pelas encostas, alastravam a sólida nudez do seu ventre polido pelo vento e pelo sol; outras, vestidas de líquen e de silvados floridos, avançavam como proas de galeras enfeitadas: e, dentre as que se apinhavam nos cimos, algum casebre que para lá galgara, todo amachucado e torto, espreitava pelos postigos negros, sob as desgrenhadas farripas de verdura que o vento lhe semeara nas telhas. Por tóda a parte a água sussurante, água fecundante.. Espertos regatinhos fugiam, rindo com os seixos, dentre as patas da égua e do burro: grossos ribeiros açudados saltavam com fragor de pedra em pedra; fios direitos e luzidos como cordas de prata vibravam e faiscavam das alturas aos barrancos; e muita fonte, posta á beira de veredas, jorrava por uma bica, beneficamente, á espera dos homens e dos gados... Todo um cabeço por vêzes era uma seara, onde um vasto carvalho ancestral, solitário, dominava como seu senhor e seu guarda. Em socalcos verdejavam laranjais rescendentes. Caminhos de lajes soltas circundavam fartos prados com carneiros e vacas retouçando: — ou mais estreitos, entalados em muros, penetravam sobre ramadas de parra espessa, numa penumbra de repouso e frscura. Trpavamos então alguma ruazinha de aldeia, dez ou doze casebres, sumidos entre figueiras, onde se esgaçava, fugindo do lar pela telha-vã, o fumo branco e cheiroso das pinhas. Nos cerros remotos por cima da segrura pensativa dos pinheirais, branquejavam ermidas. O ar fino e puro entrava na alma e na alma espalhava alegria e força. Um esparso tilintar de chocalhos de guisos morria pelas quebradas. .

Jacinto adiante, na sua égua russa, murmurava:

— Que beleza!

E eu atráz no burro de Sancho, murmurava:

— Que beleza!

Frescos ramos roçavam os nossos ombros com familiaridade e carinho. Por tráz das sebes, carregadas de amoras, as macieiras estendidas ofereciam as suas maçãs verdes, porque as não tinham maduras. Todos os vidros duma casa velha, com a sua cruz no topo, refulgiram hospitaleiramente quando nós passamos. Muito tempo um melro nos seguiu, de azinheiro a olmo, assobiando os nossos louvores. Obrigado irmão melro! Ramos de macieira, obrigado! Aqui vimos! E sempre contigo fiquemos, serra tão acolhedora, serra de fartura e de paz, serra bendita entre as serras!

Um médico português, membro de honra da Sociedade Francesa de Ginecologia

LISBOA, 7 de Maio (por via aérea para GAZETA DE NOTÍCIAS) — A Sociedade Francêsa de Ginecologia, de que o médico português, prof. Costa Sacadura é membro de honra, realiza de 30 de Maio a 2 de junho o sua XIV Congresso, em La Baule. Neste Congresso a Sociedade das Ciências Médicas de Lisbôa será representada pelo seu secretário geral e sócio benemérito prof. Costa Sacadura, que partirá para França no "sud-express" no dia 20 do corrente.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FALHAS
ANDRADAS, 7
JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE [...] QUALQUER QUANTIDADE CADA RETRATO

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
GRIPPE
AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
FRANCISCO GIFFONI & C.
RIO

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ARARIBA"
Sai dia 20 do corrente, para: BAHIA — RECIFE — CABEDELO — NATAL e MACAU

"ITAPE"
Sai quinta-feira, 18 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

"ITATINGA"
Sai sexta-feira, 19 do corrente, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS — P. ALEGRE

"ITABERA"
Sai têrça-feira, 16 do corrente, às 9 horas, para: RIO GRANDE — PELOTAS — SANTOS — FLORIANOPOLIS — PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.
Informações com MARIO CATÃO
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.° Telefones: 23-3268 e 23-1292

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES:
RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.° AND.
TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-3446
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 50,00
RUA DO CARMO, 9-7.°

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.° andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0008

LLOYD BRASILEIRO
LLOYD BRASILEIRO PATRIMONIO NACIONAL
Escritório Central — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771.
S. Cargas — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528
Passagens — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247.
Informações — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs.; aos sábados até 16 hs.; domingos e feriados, 9 às 12 horas.
Armazém A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3667
Armazém 11-A — Telefone: 43-6673.
Armazém 12 — Telefone: 43-0290.
Cargas estrangeiras — Tel.: 23-2645.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE

"BARÃO RIO BRANCO"
Sairá a 29 do corrente, para: Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus

"RIO GUAIBA"
Sairá a 23 do corrente, para: Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutóia, S. Luiz e Belém

"RODRIGUES ALVES"
(Passag./carga)
Sairá a 22 do corrente, às 14 horas, para: Salvador, Recife, Cabedelo e Natal

"RAUL SOARES"
(Passag./carga)
Sairá a 16 do corrente, às 19 horas, para: Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, São Luiz (opcional) e Belém

"LOIDE CANADÁ"
Sairá a 17 do corrente, para: Salvador, Maceió e Recife

PARA O SUL

"ASCANIO COELHO"
Sairá a 15 do corrente, para: Angra dos Reis, Santos, Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre

"RIO AMAZONAS"
Sairá a 14 do corrente, para: Santos, Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre

PARA A EUROPA e RIO DA PRATA

"LOIDE S. DOMINGOS"
(Carga)
Sairá a 14 do corrente, para: Vitória, Salvador, Cabedelo (opcional), Recife, Tenerife, Lisboa (opcional), Liverpool, Southampton, Havre, Antuerpia e Hamburgo
PRÓXIMAS SAÍDAS: "Loide Bolivia", 29-5; "Loide Cuba", 14-6; "Loide Canadá", 29-6; "Loide Haiti", 14-7; "Loide Paraguai", 29-7.

"LOIDE PANAMÁ"
Sairá a 23 do corrente, para: Vitória, Salvador, Recife, Tenerife, Lisboa (opcional), C. Blanca, Tanger, Oran, Barcelona, Marselha, Gênova e Nápoles

"LOIDE BRASIL"
Sairá a 14 do corrente, para: Santos e Buenos Aires

PARA A AMÉRICA

"LOIDE HONDURAS"
Sairá a 22 do corrente, para: Vitória, Trinidad e Nova Orleans
PRÓXIMAS SAÍDAS: "Loide Peru" a 22-6.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as Agências de Viagem e Turismo.

RADAR E LORETTA

os favoritos do Grande Prêmio «Frederico Lundgren»

Programas — Cotações — Montarias oficiais — Nossos palpites

O Jockey Clube Brasileiro abrirá os seus portões hoje, para apresentar mais uma reunião, cujo programa formado por oito páreos equilibrados, tem a ressaltar, o Grande Prêmio "Frederico Lundgren", em 2.000 metros, com dotação de Cr$ 200.000,00.

O seu campo reduzido consta dos animais Irrequieto, Ajahy, Loretta, Radar e Manguari, cujas condições de entrainement são esplêndidas, prometendo finais eletrizantes.

Há, ainda a destacar, o páreo "Barão da Vista Alegre", em 1.600 metros, destinado a éguas que não tenham ganho mais de cem mil cruzeiros, reunindo La Coruna, La Pluma, Mygala, Consultiva e Cabana.

Encerrando a reunião, defrontar-se-ão na milha Never Looses, Lipari, Grisú, Alecrim, Botafogo, Majestade, Please, Helper Dulipé, Grão Mogol, Carinhosa Habanera e M. Scévola.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO — 1.000 METROS — A'S 13 HORAS — CR$ 35.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Arari, L. Rigoni	56	40
2—2	Maré, I. Pinheiro	56	50
3—3	Jerivá, O. Ulloa	56	22
4	Uganda, E. Castillo	53	40
4—5	Saratoga, L. Coelho	56	35
6	Jurujuba, A. Barbosa	56	30

2º PAREO — 1.500 METROS — A'S 13,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Serra Negra, L. Rigoni	55	25
2—2	Mutisia, A. Aleixo	55	70
3	Fulvia, N. C.	51	—
3—4	Nuvem, J. Mesquita	55	50
5	Cojuba, D. Ferreira	55	40
4—6	Chatelaine, F. Irigoyen	55	20
"	Andorra, N. C.	55	—

3º PAREO — "BARÃO DA VISTA ALEGRE" — (5ª PROVA ESPECIAL DE EGUAS) — 1.600 METROS — A'S 14,05 HORAS — CR$ 50.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	La Coruna, O. Ulloa	55	22
2—2	La Pluma, J. Mesquita	55	50
3—3	Mygala, J. Portilho	59	20
4	Consultiva, I. Pinheiro	61	80
4—5	Cabana, L. Rigoni	61	35
"	Puritana, N. C.	58	—

4º PAREO — GRANDE PREMIO "FREDERICO LUNDGREN" — (CLASSICO) — 2.000 METROS — CR$ 200.000,00 — A'S 14,40 HORAS.

		Ks.	Ct.
1—1	Jahú, N. C.	58	—
2—2	Ajahy, O. Macedo	58	30
3—3	Irrequieto, O. Ulloa	55	60
"	Manguari, L. Rigoni	58	60
4—4	Loretta, D. Ferreira	56	10
"	Radar, F. Irigoyen	58	10
"	Elan, N. C.	55	—

5º PAREO — 1.300 METROS — A'S 15,15 HORAS — CR$ 40.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Ouro Preto, J. Portilho	55	30
2	Pile, N. Mota	53	50
2—3	Rio Formoso, D. Ferreira	55	25
4	Lobelia, N. C.	53	—
3—5	Rochester, G. Costa	55	35
6	Dalmata, N. C.	53	—
4—7	Lear, O. Ulloa	55	20
8	Impacto, E. Castillo	55	30

6º PAREO — 1.200 METROS — A'S 15,55 HORAS — CR$ 40.000,00.

BETTING

		Ks.	Ct.
1—1	Volage, F. Irigoyen	54	30
2	Vivianne, J. Mesquita	54	30
2—3	Marinha, C. Moreno	54	27
4	Camapuan, N. C.	54	—
3—5	Comtesse, L. Rigoni	54	35
6	Oliza, J. Portilho	54	40
4—7	Elanut, M. L'Ollierou	54	35
8	Elãem, E. Castillo	54	40
9	Girafa, A. Barbosa	54	80

7º PAREO — 1.500 METROS — A'S 16,30 HORAS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.	Ct.
1—1	La Malinche, D Ferreira	56	30
2	Strategy, G. Costa	56	40
3	Cracóvia, D. Moreira	56	60
2—4	Moita, M. L'Ollierou	56	40
5	Rãma, C. Morgado	56	80
6	Opala, L. Rigoni	56	40
3—7	Caviúna, I. Pinheiro	56	35
8	Alcalina, E. Cardoso	56	50
9	Milú, A. Ribas	56	80
10	Inicial, N. C.	52	—
4—11	Poranga, S. Câmara	56	80
12	Dobruna, A. Araújo	56	60
13	Edorma, N. C.	52	—
14	Hazy, P. Tavares	56	35

8º PAREO — 1.600 METROS — A'S 17,10 HORAS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.	Ct.
1—1	Never Looses, L. Rigoni	56	25
2	Majestade, S. Câmara	48	80
3	Please, J. Mesquita	56	80
2—4	Lipari, M. L'Ollierou	56	20
5	Grisú, O. Macedo	52	40
6	Helper, P. Machado	48	80
3—7	Alecrim, C. Moreno	50	35
8	Negra Maria, N. C.	48	—
9	Dulipé, N. Mota	50	60
10	Grão Mogol, A. Ribas	54	80
4—11	Botafogo, A. Rosa	54	40
12	Carinhosa, D. Moreira	50	60
13	Habanera, A. Aleixo	52	60
"	M. Scévola, XX	50	60

Resultado da reunião de ontem

FORMIGA, MY LOVE, REY BRUJO, INCA, BRUTUS, JERUQUI E IDEALISTA FORAM OS VENCEDORES NO HIPÓDROMO DA GÁVEA

Agradou em cheio o resultado da reunião de ontem, na Gávea, tendo vencido os animais favoritos.

Iniciando FORMIGA montado por A. Araújo levantou o primeiro páreo. Os demais vencedores foram MY LOVE, REY BRUJO, INCA, BRUTUS, JERUQUI e IDEALISTA.

Eis o movimento técnico das carreiras:

1º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — Formiga, 55 quilos, A. Araújo;

2º — Loire, 55 quilos, O. Ulloa;

3º — Normalista, 55 quilos, A. Rosa.

Ganho por 3 corpos e 2 corpos.

Tempo: 90" 2/5.

Não correu Gran Bretanha.

RATEIOS

Vencedor, 4	Cr$ 50,00
Dupla 22	Cr$ 40,00

PLACES

Do nº 4	Cr$ 23,00
Do nº 2	Cr$ 19,00

Proprietário — oBattiz Rocha.

Tratador — João Emilio de Souza

Movimento do páreo: Cr$ 503.730,00.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES

			Cr$
1—1	Florena	10.982	22,00
2—2	Loire	9.095	26,00
3	Tabaros	503	478,00
3—4	Formiga	4.803	50,00
5	Viscondessa	2.839	85,00
4—6	Gran Bretanha	N.C.	
7	Normalista	1.831	131,00
	Total	30.052	

DUPLAS

		Cr$
12	6.349	21,00
13	4.318	31,50
14	1.046	130,00
22	178	765,00
23	3.400	40,00
24	693	196,50
33	521	261,00
34	524	260,00
Total	17.029	

2º páreo — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — My Love, 54 quilos, F. Irigoyen,

2º — Croydon, 54 quilos, D. Ferreira;

3º — Zanzibar, 51 quilos, O. Ulloa;

Ganho por cabeça e 3 corpos.

Tempo: 75" 4/5.

RATEIOS

Vencedor, 6	Cr$ 16,60
Dupla 44	Cr$ 54,00

PLACES

Do nº 6	Cr$ 16,60

Proprietário — Eurico Salgado.

Tratador — J. Zuniga.

Movimento do páreo: Cr$ 523.050,00.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES

			Cr$
1—1	Orestes	4.830	50,00
2—2	Zanzibar	9.209	26,00
3	Santa a Pua	757	317,00
3—4	Osman	N.C.	
5	Muchacho	539	446,00
4—6	My Love	14.642	16,00
"	Croydon		
	Total	30.977	

DUPLAS

		Cr$
12	1.790	80,00
13	242	633,60
14	3.617	42,00
22	475	325,50
23	422	368,00
24	9.158	17,00
34	703	220,00
44	2.854	54,00
Total	19.332	

3º páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º — Rey Brujo, 58 quilos, G. Costa;

2º — Marosca, 56 quilos, D. Moreira;

3º — War Graft, 54 quilos, S. Pinheiro.

Ganho por 2 corpos e vários corpos.

Tempo: 97" 1/5.

Não correram: Harem, Libio, Grine, Guinéo, Ariró e Cricaré.

RATEIOS

Vencedor, 4	Cr$ 10,00
Dupla 22	Cr$ 25,00

PLACES

Do nº 4	Cr$ 14,00
Do nº 5	Cr$ 23,00

Proprietário — A. da Silva Cunha.

Tratador — Adair Feijó.

Movimento do páreo: Cr$ 460.610,00.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES

			Cr$
1—1	Guinéo	N.C.	
2	Hellenico	4.473	50,00
3	Cricaré	N.C.	
2—4	Rey Brujo	11.722	19,00
5	Marosca	3.340	35,00
6	War Graft	3.197	69,00
3—7	Ariró	N.C.	
8	Cantinero	4.353	51,00
9	Lavinia	1.693	131,00
4—10	Harem	N.C.	
11	Libio	N.C.	
"	Grine	N.C.	
	Total	27.773	

DUPLAS

		Cr$
12	3.775	33,50
13	2.236	57,00
23	4.974	25,00
23	3.625	35,00
33	1.214	101,00
Total	15.824	

4º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — Inca, 50 quilos, L. Rigoni;

2º — Ariana, 50 quilos, O. Macedo,

3º — Carinho, 56 quilos, O. Ulloa.

Ganho por 2 corpos e pescoço.

Tempo: 95" 3/5.

Não correu Janda.

RATEIOS

Vencedor, 8	Cr$ 30,50
Dupla 24	Cr$ 122,00

PLACES

Do nº 8	Cr$ 12,00
Do nº 2	Cr$ 15,90
Do nº 1	Cr$ 11,00

Proprietário — Euvaldo Lodi.

Tratador — V. Meirelles.

Movimento do páreo: Cr$ 957.880,00.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES

			Cr$
1—1	Carinho	26.605	21,00
"	Saquarema		
2—2	Ariana	N.C.	
3	Janda	4.536	105,00
3—4	Caorá	3.747	127,00
5	Al Aruasa	2.411	197,00
6	Destemor	374	1.269,00
4—7	Birigui	8.990	53,00
8	Inca	15.524	31,00
9	Denbill	1.131	419,50
	Total		

DUPLAS

		Cr$
11	3.038	59,00
12	2.442	97,00
13	3.258	72,50
14	9.983	24,00
23	638	371,00
24	1.946	122,00
33	641	369,00
34	3.220	73,00
44	3.470	68,00
Total	29.559	

5º páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º — Brutus, 56 quilos, A. Rosa,

2º — Dracula, 50 quilos, S. Câmara;

3º — Galopando, 56 quilos, L. Rigoni.

Ganho por 3 corpos e 2 corpos.

Tempo: 104" 1/5.

Não correram: Falcaz, Aldean, Muxaxita.

RATEIOS

Vencedor, 4	Cr$ 26,00
Dupla 34	Cr$ 41,00

PLACES

Do nº 4	Cr$ 15,00
Do nº 9	Cr$ 17,00
Do nº 2	Cr$ 25,00

Proprietário — Placito Guimarães.

Tratador — Paulo Rosa.

Movimento do páreo: Cr$ 1.000.510,00.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES

			Cr$
1—1	Night Club	6.591	76,50
2	Galopando	5.192	97,00
3	Lema	1.040	485,00
4	Cauteloso	1.058	477,00
2—5	Galarin	5.260	96,00
6	Maresia	882	575,00
7	Arsenal	1.290	389,00
8	Fanita	1.250	404,00
3—9	Dracula	14.358	35,00
10	Falcaz	N.C.	
11	El Alamein	4.308	115,50
12	Ami	250	1.980,00
"	Aldean		
4—13	Muxaxita	647	780,00
"	Sulamita		
14	Brutus	19.276	23,00
15	Portugal	1.628	310,00
"	Libio		
	Total	63.101	

DUPLAS

		Cr$
11	2.538	44,00
12	2.865	90,00
13	4.837	49,00
14	5.901	40,00
22	967	247,00
23	2.249	106,00
24	3.278	73,00
33	484	494,00
34	5.777	41,00
44	1.184	202,00
Total	29.883	

6º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — Jeruqui, 55 quilos, L. Rigoni;

2º — My Lord, 55 quilos, F. Irigoyen;

3º — Fairfax, 55 quilos, D. Ferreira.

Ganho por 1 corpo e 1 corpo.

Tempo: 89" 3/5.

Não correram: Noviço e Thunderboldt.

RATEIOS

Vencedor, 3	Cr$ 43,00
Dupla 12	Cr$ 24,00

PLACES

Do nº 8	Cr$ 10,00
Do nº 1	Cr$ 10,00

Proprietário — Antonia J. Coelho.

Tratador — Valdemar Costa.

Movimento do páreo: Cr$ 858.210,00.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES

			Cr$
1—1	My Lord	28.874	13,00
"	Fairfax		
2	Chefe	465	784,00
2—3	Jeruqui	8.759	43,00
4	Bristol	504	723,50
5	Barran	858	659,00
3—6	Don Pancho	4.754	79,00
7	Lolo	434	857,00
8	Noviço	N.C.	
4—9	Thunderboldt	N.C.	
10	Charife	1.294	289,50
11	Patife	1.165	323,00
	Total	46.831	

DUPLAS

		Cr$
11	9.288	23,00
12	10.890	21,00
13	6.459	41,00
14	2.450	118,00
22	529	502,00
23	2.286	116,50
24	650	409,00
33	168	1.582,00
34	499	543,00
44	119	2.230,00
Total	33.216	

7º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — Idealista, 58 quilos, J. Mesquita;

2º — Cavador, 51 quilos, D. Moreira;

3º — Pracinha, 56 quilos, L. Rigoni.

Ganho por 1 corpo e 3 corpos.

Tempo: 115".

Não correram: Leste e Ajahy.

RATEIOS

Vencedor.	Cr$ 31,00
Dupla 34	Cr$ 21,00

PLACES

Do nº 5	Cr$ 19,00
Do nº 10	Cr$ 20,00
Do nº 1	Cr$ 14,00

Proprietário — Stud Cosimbé.

Tratador — Celestino Gomes.

Movimento do páreo: Cr$ 1.142.510,00.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES

			Cr$
1—1	Pracinha	12.421	44,00
"	Diolan		
2—2	Ajahy	N.C.	
3	Merbol	5.231	114,00
4	Palmar	3.675	148,00
3—5	Idealista	17.712	31,00
6	Abdin	2.407	226,00
7	Panico	854	637,50
4—8	Heremon	10.896	50,00
9	Jo-Jo	6.129	89,00
10	Cavador	8.732	62,00
	Total	68.064	

DUPLAS

		Cr$
11	1.008	324,50
12	2.093	155,50
13	3.565	88,50
14	6.888	47,00
22	461	706,00
23	1.690	193,00
24	3.473	94,00
33	890	365,00
34	15.198	21,00
44	5.440	60,00
Total	49.690	

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS

Cr$ 5.446.500,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS

Cr$ 578.170,00.

PISTA DE AREIA LEVE

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples

7 vencedores, com 6 pontos — Cr$ 8.412,00.

Concurso duplo

2 vencedores, com 12 pontos — Cr$ 20.908,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE

Comb.: (14-3-5) — 4 vencedores Cr$ 1.577,00.

"BETTING" ITAMARATI

Simples

Comb.: (14-3-5) — 93 vencedores — Cr$ 660,00.

"BETTING" ITAMARATI

Duplo

Comb.: (14-9) (3.1) (5.10) — 10 vencedores — Cr$ 2.114,00

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: *Fulvia — Andorra — Puritana — Jahú — Elan — Lobelia — Dalmata — Camapuan — Inicial — Edorma e Negra Maria.*

INICIO DA REUNIÃO DE HOJE

O primeiro páreo terá início às 13,00 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Jurujuba — Serra Negra — La Coruña — Rio Formoso e La Malinche

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Marinha . . . . (n. 3)
La Malinche . . (n. 1)
Lipari . . . . . (n. 4)

"BETTING" DUPLO

Marinha — Volage (3 — 1)
La Malinche — Strategy (1 — 2)
Lipari — Never Looses (4 — 1)

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Jurujuba — Jerivá — Arari	34
S. Negra — Chatelaine — Mutisia	14
La Coruña — Mygala — Cabana	13
Radar — Loretta — Irrequieto	44
Rio Formoso — Rochester — Lear	23
Marinha — Volage — Elanut	12
La Malinche — Strategy — Hazy	11
Lipari — Neves Looses — Grisú	12

Serviço Informativo Britânico

GERANDO ENERGIA A TRES E MEIO MILHÕES DE VOLTS

E' o segundo instrumento em potencia para acelerar particulas atômicas dentre os que estão sendo utilizados pelos cientistas do Centro Atomico do Ministério do Abastecimento. O primeiro foi o sincro-ciclotron, que entrou em funcionamento em dezembro do ano passado. A diferença está em que o ciclotron acelera o movimento das particulas em circulo, ao passo que o novo aparelho o faz em linha reta.

Gera o equivalente a tres e meio milhões de volts e produz radiação de tal intensidade que teve de ser instalado num recinto especialmente isolado, com paredes e této de tijolo e concreto de mais de 1,20 m. de espessura.

Parte dos mais importantes trabalhos em que os cientistas britanicos atualmente se empenham relaciona-se com a medição das propriedades nucleares de diferentes materiais. Grande atenção é dispensada à inteiração dos neutronios com os atomos de vários elementos. O resultado dessa pesquisa terá um feito definido sobre o modelo dos reatores atomicos, porquanto a escolha dos materiais que os compõem é rigorosamente limitada por suas propriedades nucleares.

LANÇADO AO MAR O MAIOR PORTA-AVIÕES DA MARINHA BRITANICA

LONDRES — (B. N. S.) — Uma das mais poderosas belonaves do mundo foi lançada ao mar na Grã Bretanha, a tres do corrente. Trata-se de um novo porta-aviões, maior do que qualquer outro atualmente a serviço da Marinha Real Britanica e que a rainha Elizabeth batizou com o nome de "Ará Royal".

A nova unidade desloca 36.800 toneladas e é capaz de abrigar tanto aviões a jato como de turbina e hélice e de pistão. A maior e mais pesada aeronave não poderá facilmente decolar de sua coberta se voo e nela aterrar. Os hangares na parte inferior da coberta abrigarão vários grupos de aviões que serão suspensos até à pista por meio de elevadores de grande velocidade. Junto aos hangares haverá depósitos e oficinas bem supridas para os serviços de reparos e manutenção dos aparelhos. O combustivel será guardado em vários grupos de tanques de armazenagem que serão espalhados por todo o navio de modo a reduzir o mínimo as possibilidades de incendio.

Na construção do casco do porta-aviões empregou-se o caldeamento elétrico em larga escala. Com efeito, o "Ará Royal" é tido como exemplo da maior aplicação de caldeamento elétrico já tentado na construção naval. A melhoria progressiva nesta técnica de caldeamento tornou-se possivel graças às experiencias de raio X feitas periodicamente durante a construção do navio. Sua principal vantagem está em proporcionar uma estrutura mais leve e mais resistente.

Todas as lições aprendidas no mar durante a ultima guerra foram consubstanciadas no planejamento e na construção desse gigantesco aeroporto flutuante, que conduzirá uma tripulação de cerca de dois mil homens e terá a bordo todo o conforto necessário a uma vida normal, quer em condições polares quer tropicais.

Entre seus inumeros e complicados dispositivos figuram as mais modernas instalações de radar e telegrafia sem fio, graças às quais todos os aviões da belinave poderão manter-se em comunicação mesmo no desempenho de missões a grande distancia. Aparelhos especiais de radar permitirão que o porta-aviões navegue a grande velocidade em meio a espessa neblina sem perigo de colisão. Do seu armamento consta dezesseis canhões de 4,5 polegadas de calibre, bem como vários outros. Instalações de baterias de torre proporcionam tambem defesa de longo alcance. Ademais, existem outros argumentos em abundancia destinados especialmente a funcionar a curta distancia.

UM BILIÃO DE NEUTRONIOS POR SEGUNDO

Informa o Ministério que a nova máquina fornece uma fonte abundante e conveniente de neutronios para tais estudos. Expede uma série de descargas curtas de electronios metal pesado. O impacto destas descargas de alta energia visando um alvo de carga sobre o metal produz uma série correspondente de descargas de descargas de raios gama, os quais são em sua maioria absorvidos num tanque de água pesada. Os neutronios são a seguir separados quando os raios se retratam ao entrar em contato com os nucleos pesados de hidrogênio na água. Com o auxilio da nova máquina podem ser libertados um bilião de neutronios por segundo. A intensidade é ainda mil vezes maior durante as pulsações curtas, cada uma das quais dura menos de dois milionésimos de segundo. mente cientifica, o novo instrumento

Além de sua importancia puramente atomica encerra ainda grandes possibilidades no campo da medicina. Nesse sentido, o professor Oliphant, destacado cientista nuclear britanico, considera que a máquina poderá vir a ser um vantajoso substituto para os aparelhos de raio X.

Mundanidades

Aniversários

SRTA. MARIA DO CARMO DIAS RONDELLI — Assinala a data de hoje, o transcurso do aniversário natalicio da Senhorinha Maria do Carmo Dias Rondelli, inteligente e benquista perito-contador, nesta capital, em cujos circulos sociais e comerciais, goza de merecido e justo conceito, motivo porque ser-lhe-ão prestadas expressivas homenagens.

SRA. MARGARIDA NUNES DA GRAÇA — Transcorre, hoje, a data natalicia da Sra. Margarida Nunes da Graça, figura de destaque em nossa sociedade.

DR. DOMINGOS SEGRETO — Assiste, hoje, a passagem do seu aniversário natalicio, o Dr. Domingos Segreto, ilustre e operoso Diretor-Presidente da Emprêsa Pascoal Segreto de Diversões S. A. Personalidade que se destaca nos circulos sociais, teatrais e cinematográficos desta capital. O distinto aniversariante vai receber de seus amigos, colegas e admiradores as mais inequivocas provas de aprêço e simpatia.

SRA. MARIA HELENA DE ALMEIDA TORRES — Decorre, hoje, o aniversário natalicio da Sra. Maria Helena de Almeida Torres, alta funcionária do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas. Dama estimadissima pelos seus predicados de inteligência, pelas suas virtudes, pelo seu bonissimo coração, D. Maria Helena de Almeida Torres, já exerceu, naquela autarquia, cargos de relêvo, nos quais demonstrou a sua competência, a sua dedicação ao serviço público, na chefia de importantes serviços, tendo conquistado a simpatia e a amizade dos seus colegas.

Expressivas serão as manifestações de estima que a distinta aniversariante receberá, nesta data, não só dos seus colegas como também do grande número das pessoas de suas relações de amizade.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Maria Elidia Santos Arcuri, ilustre dama da sociedade de Niterói e digna esposa do Dr. Clarimesso Machado Arcuri, médico na vizinha capital.

— Sra. Maria Helena de Almeida Torres, alta funcionária do I. A. P. E. T. C.

— Sra. Delfina Vasques Nogueira, esposa do Sr. Tomaz Pinto Nogueira, agente fiscal do Imposto de Consumo.

— Sra. Adalgisa de Araújo.

— Sra. Florência Regis Vieira, esposa do Sr. Gervásio Vieira, telegrafista do D.C.T.

SENHORINHAS:

Senhorinha Marisa Nahú, escritora patrícia.

SENHORES:

Dr. Thoussaint Martins, médico cirurgião do H.P.S.

— Sr. Osvaldo Pacheco, funcionário do Departamento de Imprensa Nacional.

— Sr. Alcebiades Coutinho Dias, funcionário da Contadoria Central das Estradas.

— Sr. Edgard Godoy da Mata Machado, jornalista.

— Dr. Milton Barbosa, advogado nesta capital.

— Sr. Aristides Lino dos Santos, funcionario civil do Ministério da Aeronautica.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:

Sra. Edith Nobrega Carneiro, esposa do Sr. Tancredo Ribas Carneiro.

— Sra. Noemia Rodrigues, esposa do Sr. José Rodrigues.

— Sra. Carlota Linhares, esposa do Comandante Mário Linhares, do Lloyd Brasileiro.

— Sra. Júdith Monteiro de Barros, esposa do Sr. Caetano Monteiro de Barros, alto funcionario da Contadoria Geral de Transportes.

Casamentos

SRTA. HELIÉTTE FERREIRA-SR. PEDRO MARTIN MARTI — Realizar-se-á no dia 3 de junho proximo vindouro, na Igreja de São José às 16 horas, o enlace matrimonial da gentil Senhorinha Heliette Ferreira, filha do Sr. Hildebrando Ferreira Junior e de sua esposa, Sra. Herenia Ferreira, com o Sr. Pedro Martin Marti.

Paraninfarão os atos, no religioso, o Dr. Joaquim Luiz de Azevedo Costa e Sra. Maria José Costa, por parte da noiva, e Sr. Hildebrando Ferreira Júnior e Sra. Herenia Ferreira, por parte do noivo. No civil, o Sr. Pedro Martins Ribeiro Júnior e Sra. Filó Ramos.

Datas íntimas

Comemoram, amanhã, a passagem de mais um aniversário de casamento, o Sr. José Mendes de Morais e sua esposa Sra. Constança Vera Cruz de Morais. Em sua residência, à Praça Monte Castelo, 8 — 3º andar, o distinto casal oferecerá uma recepção às pessoas amigas.

Nascimentos

— Registramos, com satisfação, o nascimento, constatado a 12 do corrente, da menina Maria Lúcia, filha do Sr. Orival P. de Carvalho e de sua esposa, a Professora D. Lia Sodré de Carvalho e neta do Dr. Feliciano Sodré, ex-presidente do Estado do Rio, já falecido, e de sua esposa D. Maria Hortencia de Abreu Sodré (avós maternos); e do Sr. Genésio de Carvalho, já falecido, e de sua esposa, D. Rosália Freitas de Carvalho (avós paternos).

Batizados

MARIA MARGARIDA — Realiza-se, hoje, na Matriz de Santo Antonio, em Nova Iguaçu, o batizado da graciosa menina Margarida, filhinha do casal, Sr. Marcelo Corrêa Benevides-Sra. Néria Viana Benevides. Servirão de padrinhos a Senhorinha Nelly Pimentel Soares e o Sr. Wanderley José Avila.

ALBA REGINA — Será levada hoje, à pia batismal, na Igreja do Divino Salvador, a galante Alba Regina, primogênita do casal José Barros de Sousa-Ofélia Pires de Sousa.

Paraninfarão o ato, o Sr. Carlos Nolasco de Carvalho Filho e sua esposa, D. Laura Nolasco de Carvalho.

CINEMA

Primeiro o técnico, depois o cinema

FUNDADA A ACADEMIA DE ARTE E TÉCNICA CINEMATOGRÁFICA

As dificuldades do cinema nacional para encontrar técnicos, quando necessários, todo mundo sabe, não é pequena. Entre nós, existe muito cidadão mascarado de técnico e de outras cousas mais, quando é fácil perceber que esses cavalheiros, são simples curiosos na atre...



Valter Peixoto

Dai provem, às mais das vezes os eternos dissabores de muitos. E' óbvio que necessitamos de verdadeiros técnicos para o nosso cinema. Mas técnico não se inventa, é claro. Agora, porem, tivemos a grata noticia de que acaba de ser fundada, nesta capital, a Academia de Arte Técnica Cinematográfica, a qual manterá um curso pessoal e por correspondência paar todo o Brasil.

O curso por correspondência será fartamente ilustrado por fotografias gentilmente cedidas por Moacyr Fenelon e pelos Estudios San Miguel. Serão dadas aulas de Direção Artistica, Argumentação, Enquadração, Cenografia, Maquette, Luz e Som, Maquillagem e Arte Representativa.

Os mentores novel da Academia de Arte e Técnica Cinematográfica, contrataram o jovem cineasta patricio Walter Peixoto, que regressou há pouco, da Argentina, onde fez com brilho invulgar um curso intensivo e completo de cinema, paar dirigir e orientar o curso.

Walter Peixoto, conquanto moço, tem uma grande oportunidade para demonstrar, agora, com a sua inteligência e capacidade, o seu espirito de ação, instruindo aqueles que almejam e desejam ser uteis, de fato, ao cinema brasileiro.

Dentro de mais alguns dias, serão dados a conhecer as normas para inscrições dos candidatos e local para nde deverá ser enviada a corerspondência da Academia.



"A batalha pela educação"

O novo documentário da Riofilmes

Um grande filme documentário sobre a educação no Brasil, para ser levado as universidades do mundo e apresentado ao publico brasileiro, será iniciado brevemente, pela RIOFILMES. Segundo anuncia o jornalista Paulo Cleto, nosso colega e diretor daquela Empresa Cinematográfica, que conta presentemente com 5 grandes filmes documentários, o atual terá a duração aproximada de uma hora de projeção e será o primeiro no Brasil, a respeitar a um "script" adrede preparado. Uma equipe composta de cinegrafista e técnico de luz deverá percorrer vários Estados do Pais a fim de recolher o material que será então, editado no Rio e exibido em todo o território nacional.

O Filme, que se chamará "A BATALHA PELA EDUCAÇÃO" mostrará aspectos da obra do governo atual na luta contra a ignorância. Produzido pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, ressaltará o trabalho do Ministério da Educação no levantamento de centenas de novos prédios para escolas ruas em todo o pais. A Riofilmes pretende demonstrar, pelas imagens, o contraste entre o presente e o passado não só nas zonas fronteiriças como, tambem, no "hinterland".

O filme "A BATALHA PELA EDUCAÇÃO" será realizado em moldes semelhantes ao "O TEMPO MARCHA", da revista americana "TIME" e que veio revolucionar o jornalismo cinematográfico.

O tema central será a importância da construção de novas escolas e da preparação de professoras para satisfazer ás centenas de milhares de crianças brasileiras que, apesar de estarem em idade escolar, não têm oportunidade de estudar. Partindo deste ponto, Riofilmes desenvolve o argumento da pelicula mostrando como a educação exerce a sua influência no espirito do homem do campo e, como tem a sua importancia na fixação desse homem ao solo.

"A BATALHA PELA EDUCAÇÃO" deverá estar concluida em alguns meses e será estreiada num dos grandes cinemaes da cidade.

A Fundação Cristo Redentor possue novo pavilhão para tuberculose

Inaugurada ontem a obra construída pela Campanha Nacional Contra a Tuberculose

Foi inaugurado, ontem pela manhã, o Pavilhão para tuberculosos, construido pela Campanha Nacional contra a Tuberculose para a Fundação Cristo Redentor, à Av. dos Democráticos. Trata-se de um pequeno pavilhão, com capacidade para 63 leitos, onde serão internados os asilados da Fundação, portadores de tuberculose pulmonar. A construção obedeceu aos planos elaborados pela Seção de Planejamento e Engenharia da Campanha, proporcionando excelentes condições de conforto para os doentes. Coube à Ala Feminina Auxiliar da luta contra a tuberculose a confecção e organização de todo o enxoval do Pavilhão, num total de 1.800 peças.

A solenidade foi presidida pelo Ministro da Educação e Saúde, Sr. Clemente Mariani, tendo inicio logo apos a bênção do novo Pavilhão, procedida pelo capelão-chefe da Fundação Cristo Redentor. Seguiu-se a visita a todas as dependências, sendo os visitantes orientados pelo Dr. Rafael de Paula Sousa, diretor do Serviço Nacional de Tuberculose. Acompanhavam o Ministro da Educação, os Srs. Levi Miranda, diretor da Fundação; D. Olarita Mariani, presidente de honra da AFA e D. Adelaide de Morais Paula Sousa, presidente efetiva da mesma instituição, além de numerosas outras pessoas.

Reunidos, logo depois, no salão de refeições, o Sr. Clemente Mariani pronunciou pequeno discurso, declarando oficialmente inaugurado o Pavilhão, cuja entrega fazia, naquele momento, à Fundação Cristo Redentor, que ficaria assim melhor aparelhada para enfrentar o problema dos seus asilados tuberculosos. O Dr. Jaime Pondeé, médico responsável pelo novo Pavilhão, discursou em seguida, dizendo do muito que representava para a Fundação a aquisição daqueles novos leitos para tuberculosos. O asilado José Antonio Cardoso, de 70 anos, em pequeno discurso, saudou as atuoridades federais a quem se devia a dádiva do novo pavilhão. Por fim, profundamente emocionado, falou o Sr. Levi Miranda, que agradeceu ao Govêrno Federal, na pessoa do Ministro da Educação e do diretor do Serviço Nacional de Tuberculose, expressando os sentimentos dos dois mil asilados da Fundação Cristo Redentor.

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".

VEßHAEßɅɅ

José Mariano Filho não foi apenas um "causer" admirável, mas também um almanaque vivo de lembranças.. Onde quer que se encontrasse, Mariano como se impunha desde logo pelo esplêndido acêrvo de reminiscências, que trazia à conversa. Ora, falando-se de certa feita em uma roda de jornalistas a que se tinha incorporado José Mariano Filho, sôbre pilhérias de estudantes, o grande defensor das tradições cariocas logo resolveu evocar um caso passado em uma "república", exatamente ao têmpo em que estava êle a fazer o seu curso, na Faculdade de Medicina da Bahia. Contou Mariano, que à porta da "república", que aliás estava localizada em um velho sobrado da Baixa do Sapateiro, costumava armar o seu tabuleiro de frutas, certa crioula baiana, inda frescalhona. Dali é que a baiana, através de um cordel que não raro lhe era atirado, diàriamente, das janelas da "república", servia os rapazes, que ora punham na ponta do bárbante um samburá, de modo à rapariga enchê-lo de cajús ou laranjas, ora faziam-no descer, à guiza de linha de pesca, munido apenas de um gancho, onde fàcilmente se podiam enfiar talhadas de melancia ou cachos de banana. O fato é que a convivência da Chica com os estudantes acabou se solidarizando em estreita amizade. Ai daquele que faltasse com respeito à Chica! . . . Seria capaz de provocar uma revolução! . . . Estava a estima da preta quitandeira a se converter quase num amor de mãe, pela rapaziada, quando um dia se soube que a Chica brindara o bravo e heróico solo baiano com mais um rebento. Foi um dia de júbilo na "república". Mais jubilosos, porém, ficaram os estudantes, depois que a Chica voltou ao seu pôsto, e logo convidou um terceiro anista, rapaz aliás de muito espirito e muito talento, para ser o padrinho da criança. O batizado — explicava então José Mariano — deveria ter lugar numa manhã de domingo, na igreja do Senhor do Bonfim, em Itapagipe e todos os moradores da "república" estavam desde logo convidados a participar de um suculento vatapá! Ora, chegado que foi o dia marcado, partiram os estudantes em verdadeira caravana, para Itapagipe. À frente, muito convencido do seu papel de padrinho do filho da Chica, marchava o terceiro anista. Um desgôsto momentâneo, porém o aguardava. Sendo grande o número de crianças a serem batizadas, o padre, por conveniência do serviço, resolvera ministrar-lhes o batismo aos lotes, em grupos. O estudante se insurgiu contra aquilo. Absolutamente não concordava que o rebento da Chica — "pretinho" de qualidade que era — fôsse lançado à pia de água-benta, como um moleque vulgar! E ia já a coisa a desandar em barulho, quando o vigário do Bonfim acedeu em dar u'a "marcha a ré", isto é, a batizar o pequeno, com tôdas as praxes de um batismo regular. Eis que chega, enfim, o grande momento. Frente à frente do padre, de vela na pergunta então, o reverendo, em dado momento, qual é o nome que destinam à criança. E a Chica, muito ufana: — "Sô reverendo, o menino vai se chamá Antonho"! A declaração da baiana é quanto basta para um protesto do padrinho: — "Não está certo, comadre. Sempre ouvi dizer que a escolha do nome cabe ao padrinho" . . . A Chica embatuca. O marido da Chica idem. Os convidados da "república" mostram-se surprêsos, entreolham-se. Que irá surgir de semelhante situação complicada? Será que o pequeno da Chica vai voltar para casa ainda pagão? Será que era uma vez o tão desejado vatapá? Então, esclarecia José Mariano Filho, foi que o terceiro anista, convicto do seu papel, espectorou: — "Senhor reverendo, a criança vai se chamar Esterno-Cleido-Mastoidéo" — "Como?" — indaga o padre, confuso, de olhar esbugalhado. E de novo o padrinho, solene, grave: — "Sim, o menino se chamará de hoje em diante Esterno-Cleido-Mastoidéo!" Para quem não desconhece o que seja o músculo classificado pelos anatomistas, sem dúvida o alvitre do estudante só pode ser tomado à conta de uma estravagância. Como quer que seja, estapafurdio ou não, o certo é que o filho da Chica ficou sendo o Esterno-Cleido-Mastoidéo!... Apenas como medida simplificadora, ninguém, nem mesmo os da "república" davam-lhe o nome por inteiro. E à proporção que crescia o molecote, só era conhecido por "Esterninho". Era só "Esterninho" para aqui, "Esterninho" para acolá! . . .

PONCE

TEATRO

ENCONTRO, AMANHÃ, COM A COMPANHIA FRANCESA DE COMEDIA

O ilustre Secretário da Embaixada da França Eugéne Wernet, Encarregado do Serviço de Imprensa e Informação, dirigiu-nos honroso convite



pará, às 10 horas de amanhã, no salão da Associação Brasileira de Imprensa, no sétimo andar, entrarmos em contacto com os elementos da Companhia de Comédia Jean-Luis Barrault-Madeleine Renaud, por ocasião de sua chegada ao Rio de Janeiro.

Teremos, assim, a venturosa oportunidade de conhecer pessoalmente, e de ouvir os excelentes artistas franceses que vêm realizar uma nova estação de comédias selecionadas, graças a mais um notável empreendimento da laboriosa Emprêsa N. Viggiani.

OUTRA VEZ "ESCANDALOS 1950"!

Depois de amanhã, no Cinema São José, teremos a segunda estréa da suntuosa revista "Escândalos 1950", estréa motivada pelo incêndio do Teatro Carlos Gomes, onde o espetáculo de Hélio Ribeiro estava esgotando lotações. Bibi é a estrêla que a imprensa e o público consagraram dentro do espetáculo milionário. A conhecida atriz trabalhará duas semanas, pois que tem compromisso para estrear no próximo dia 1º de junho em São Paulo, no Teatro Santana, onde apresentará o mais suntuoso espetáculo dêstes últimos tempos. Nos espetáculos de têrça-feira no Cinema São José, ali na Praça Tiradentes voltaremos a ver Bibi nos seus magistrais trabalhos e com ela veremos Silva Filho, Mara Rubia, Evilasio Marçal, Violeta Ferraz, Déo Maia, Belmira de Almeida, Valery Martins, as "Garotas milionárias de Hollywood", as "portenhas Girls" e as "Garotas Girls".

"JA' VAI TARDE..."

Juan Daniel apresenta hoje em seu teatrinho Follies, o último domingo de Boa Noite Rio, às 16, 20 e 22 horas.

Na próxima quarta-feira, 17 do corrente lu... representações de "Ja vai tarde", com Irmãs Mary e Alba, Grande Otelo, Carlitos, Carlos Tovar, Terêsa Lane, Kate Miller, Wellington Botelho, Léa Barros, Trudel, Marajó, Tamara Martinenco e as Follies Girls.

ESPETACULOS

JOÃO CAETANO — "Na Copa do Mundo", pela Companhia de Revistas Ferreira da Silva, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As árvores morrem de pé", pela Companhia Dulcina-Odilon às 20,45 horas.

SERRADOR — "Ai, Teresa!", com Eva e seus artistas às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "Jeremias e as mulheres", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "O Homem do Sótão", pela Companhia de Os Artistas Unidos, às 21 horas.

TEATRO COPACABANA — "Amanhã se não chover..." às 21 horas.

RIVAL — "Se Guilherme fosse vivo...", pela Companhia Aldo Garrido, às 20 e às 22 horas.

TEATRO FOLLIES — "Tô da ôlho" pela Companhia Juan Daniel, às 21 horas.

RECREIO — "Nega Maluca", pela Companhia Valter Pinto, às 20 e às 22 horas.

TEATRO DO BOLSO — "Adolescência", às 21 horas.

"JOGO de DAMAS"
Hilariantíssima super comédia
Um milhão de gargalhadas com os Glove Slingers
NO-DO apresenta A FAMOSA FERIA DE SEVILHA
ultima hora
O INCENDIO DO CARLOS GOMES
O DESASTRE do ONIBUS
BRASIL 2 x PARAGUAI O
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis
Hoje
Castor Arquiteto desenho
Ciência Popular
Desfile de Estrelas do Cinema
Football na Inglaterra
O Mundo em Revista
Notícias do Dia
PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC EM CASA PELO TEL. 42-5113

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA CIVEL

EDITAL de notificação com o prazo de trinta (30) dias. — Eu, Doutor Manuel Artur Martinho Pinheiro, Juiz Substituto, em exercício no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Faço saber a quantos este virem que a este Juizo foi distribuida a petição do teor seguinte: Petição: Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz da Vara Civel. Compagnie Nouvelle des Parfums D'D'orsay, com sede à rua Parfums D'Orsay, com sede à rue des Bouvets, 13, em Puteaux-sur-Seine, França, devidamente representada por seu bastante e exclusivo procurador (doc. junto), quer interpor o presente protesto judicial, de conformidade com o artigo setecentos e vinte e seguintes do Código de Processo Civil, contra a sociedade Perfumes D'Orsay Ltda., com escritório á rua Arnaldo Quintela, 74, pelos motivos que "data venia" passa a expor: Primeiro. Em 1 de julho de 1937, em sua sede social, a Compangie Nouvelle des Parfums D'Orsay, e a sociedade Irmãos Grigio & Cia. Ltda., "formaram" um contrato de exploração no qual ficou autorizado á ultima o "uso" das marcas indsutriais de designação D'orsay para assinalar diversos produtos de perfumaria, saboaria e produtos higienicos, pertencentes á classe 48 do Decreto-lei n. 7.903, de 27 de agosto de 1945, estando todas atualmente com seus registros concedidos pelo Departamento Nacional da Propriedade Industrial em nome da Compagnie Nouville des Parfums D'Orsay. Segundo — Somente entre as partes contratantes de direitos e obrigações nascidos do aludido contrato deveriam produzir efeitos e a ninguem mais aproveitaria ou obrigaria. Com menos cabo a principio juridico que o próprio bom senso revela um dos sócios de Irmãos Grigio & Cia. Ltda. fundou a sociedade Perfumes D'Orsay Ltda., com contrato social arquivado no Departamento Nacional de Industria e Comercio, sob o n.º 103.235, em 26 de dezembro de 1942 e deu a esta que era "terceiro estranho" ao contrato de exploração — res inter alis acta alius neque nocet neque prodest. — como objeto principal de sua atividade "uso" dos direitos que tinham sido cedidos exclusivamente a Irmãos Grigio & Cia. Ltda. Terceiro — Constava do contrato de exploração em sua cláusula n.º XII o termo extintivo seguinte: "O presente acordo é válido por um periodo de dez anos, a partir de 1 de agosto de 1937". Chegada a data fixada para extinção dos direitos e obrigações, a sociedade Perfumes D'Orsay Ltda., em desacordo com o titular das marcas D'Orsay, continuou sua exploração. Apesar das insistentes demonstrações por parte da Compagnie Nouvelle des Perfumes D'Orsay Ltda., em desacordo consentimento á renovação do contrato, prosseguiu a suplicada Perfumes D'Orsay Ltda. no uso ilicito das marcas. A Sociedade Sociedade Perfumes D'Orsay Ltda. está por conseguinte incursa na repressão á concorrencia desleal, prevista pelo artigo 175, n.º I e IV, letra "a", do decreto 7.903, de 27 de agosto de 1945 combinado com o art. 192 do Código Penal e de igual maneira é responsavel Irmãos Grigio & Cia. Ltda. que contribuiram para que o evento criminoso se produzisse (art. 25, Código Penal). Quarto. E' importante lembrar que antes da chegada do termo extintivo houve a "resolução" do contrato de exploração por inexecução culposa, pois desde a data em que Irmãos Grigio & Cia. Ltda., foi nomeada concessionaria exclusiva do perfume D'Orsay inadimpliu sua obrigação de creditar mensalmente á cedente 10% dos lucros liquidos apurados pela maneira estipulada na cláusula VI do referido contrato. Quinto — Determinado o conteudo trás responsabilidades contratual e penal da Suplicada, cumpre superpor-lhe a "culpa aquiliana" oriunda, não "só" do "dano" causado ao Suplicante durante todo o tempo em que, findo o contrato de exploração, ficou-lhe privado o uso das marcas D'Orsay, mas tambem da "relutancia" culposa em que se vem mantendo a Sociedade Perfumes D'Orsay Ltda., para cessar o uso e fabricação dos perfumes da marca sobredita. Sexto. — No intuito de zelar pelos seus interesses o suplicante protesta contra o ilegal e abusivo comercio da Suplicada e adverte-a de que não cessando a contrafação e se não fôr indenizado incontinenti á intimação do presente protesto, será chamada a Juizo pelo suplicante, para, de acordo com a natureza de seus atos responder civil e penalmente. Nestes termos requer a citação pessoal da suplicada publicando-se editais pelo prazo minimo de vinte dias e máximo de sessenta, na forma prevista pelo artigo 168, IV do Código Proc. Civil, para amplo conhecimento de todos os interessados. D. A. a presente e completadas as citações, requer sejam os autos devolvidos ao Patrono do suplicante, independentemente de traslado. E. A. M. Rio de Janeiro 2 de março de 1950 (a) F. J. Barcelos Dias. Escrt. Edificio "City Bank", á av. Rio Branco, 85, 16.º and. sala 1.605, tel. 23-2101. Distribuida á Segunda Vara Civel, em 30 de março de 1950. Despacho — A notifique-se; expeçam-se os editais, prazo de trinta dias. Rio três, quatro, cinquenta. (a) Pinheiro. Em virtude do deferimento, expediu-se o presente com o prazo de trinta dias e por ele ficam notificados os terceiros interessados para que tenham inteiro conhecimento de quanto está articulado na transcrita petição inicial, cientes de que êste Juizo tem sua sede no Palacio da Justiça, á Rua Dom Manuel, numero vinte e nove quinto andar. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Eduardo de Castro, escrevente juramentado o datilografei. E eu, Otacilio de Lucena Montenegro, Escrivão o subscrevo. — Manuel Artur Martinho Pinheiro, sobre um sêlo de Custas Judiciais do valor de um cruzeiro. Confere. O Escrivão, Otacilio de Lucena Montenegro.

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação de Antonio Joaquim Areal que se encontra em lugar incerto e não sabido com o prazo de 30 dias na forma abaixo: Dr. Alcino Pinto Falcão, Juiz em exercicio no Juizo de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal faço saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem ou interessar possa, que por parte de José Rozo Lima de Castro foi requerida uma ação ordinaria contra Antonio Joaquim Areal, cuja petição inicial é do teor seguinte: (Fls. 2) Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. José Rozo Lima de Castro, brasileiro, casado, funcionario publico, residente á rua de São João s/n., estação de Ricardo de Albuquerque, Distrito Federal, por seu advogado infra assinado (doc. I), vem expor a V. Excia., para afinal requerer o seguinte: — 1.º — Que adquiriu, para pagar em prestações, conforme contrato de compromisso de compra e venda, registrado no Cartorio do 1.º Oficio do Registro de Titulos e Documentos do Distrito Federal (doc. 2), de Antonio Joaquim Areal, uma casa rustica e respectivo terreno, onde reside. 2.º — Que em 19 de Dezembro de 1926, pagou ao referido cidadão a importancia restante do preço ajustado, tendo o mesmo lhe dado ampla, plena e geral quitação, comprometendo-se a dar-lhe a escritura definitiva no dia em que fosse exigida pelo suplicante (doc. 3). 3.º — Que em virtude de condições financeiras precarias o suplicante foi obrigado a passar alguns anos, sem exigir do suplicado a escritura definitiva que o mesmo se comprometera a dar-lhe. 4.º) Que há cerca de 3 anos, quando sua situação melhorou, permitindo-lhe os gastos que teria de fazer, para obter a escritura referida, procurou o suplicado em sua residencia, á rua Buarque de Macedo, 16, nesta Capital, não o encontrando mais no endereço referido. Daí para cá tem-no procurado por toda a parte, pedindo informações de seu paradeiro, não o conseguindo entretanto. 5. — Que assim para prevenir seus direitos, quer propor a presente ação executiva de obrigação de fazer, com fundamentos no art. 1006 e suas alineas, do Codigo de Processo Civil. 6.º — Pelo exposto, apresentando o suplicante seu compromisso preliminar de compra e venda, convenientemente a que estava obrigado, requer como lhe faculta a lei, no seu artigo 177, inciso I, do Codigo de Processo Civil, seja o cidadão em referencia, citado por editais, visto como se encontra em lugar incerto e não sabido, para que no prazo da lei lhe outorgue a escritura definitiva de compra e venda do imovel em questão, sob pena de, nada alegando ser o mesmo adjudicado ao suplicante por sentença de V. Excia. Para efeitos legais, dá-se á causa o valor constante do preço pago pelo imovel, isto é, Cr$ 4.300,00 (quatro mil e trezentos cruzeiros). Nestes termos D. e A. esta de justiça pede deferimento. Rio de Janeiro, 8 de março de 1950. José de Lima Magalhães, Insc. 7.111. — Despacho: A. Cite-se, expedindo-se editais com o prazo de 30 dias. — Rio 20.3.50 Bulhões. — Em virtude desse despacho mandei expedir o presente edital de citação do mencionado Antonio Joaquim Areal que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, para ciencia da presente ação ordinaria e petição e despacho acima transcritos ficando, ciente, outrossim, de que este Juizo funciona no 5.º andar do Palacio da Justiça, á rua D. Manoel n.º 29. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no Diario da Justiça e pela imprensa na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 18 de Abril de 1950. Eu, Orlando Pinto Ferreira, escrevente juramentado o datilografei. Eu, Arlindo Ruiz Ferreira, substituto, subscrevo. Alcino Pinto Falcão. Esta conforme. O Escrivão, Arlindo Ruiz Ferreira.

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA CIVEL

EDITAL de praça para ciencia de terceiros interessados, dos bens penhorados, na ação ordinaria, em execução de sentença, requerida por Orlando Tavares Ferreira contra Pizarro & Cia., com o prazo de 10 dias. — na forma abaixo: — O Doutor João José de Queiroz, Juiz Substituto em exercicio no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal — FAZ saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por parte do exequente foi pedida e por este Juizo deferida a expedição de editais da 1.ª Praça com as formalidades legais, para venda e arrematação em hasta publica do bem penhorado ao executado, processo esse que corre seus termos regulares por este Juizo e cartorio, e ora em execução da sentença. — Em virtude do que se passou este edital, por teor do qual o porteiro dos auditorios, trará a publico pregão de venda e arrematação, por preço acima da avaliação, no dia 24 do corrente mês, ás 14 horas, no saguão do Palacio da Justiça, a rua D. Manoel n.º 29-31, terreo, os bens penhorados, cujas caracteristicas são as que se seguem: — "Laudo de fls. — Orlando Tavares Ferreira — contra Pizarro & Cia. — Bens — Uma maquina registradora, grande do fabricante National, de numero 2889533 — (2.889.533). — Um cofre de ferro grande, com duas portas e armario embaixo de numero 11207 (11.207) do fabricante ignorado — O primeiro avaliamos em Cr$ 15.000,00 — O Segundo em Cr$ 5.000,00 — Total Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) — Rio de Janeiro, 19 de abril de 1950. — Fernando Lucas do Nascimento — Ernesto Babo Filho — E quem quiser arrematar compareça neste Juizo no dia, hora e local acima designados para fazê-lo em praça, mediante o pagamento á vista ou fiança idonea por três dias, correndo por conta do arrematante 1% da taxa judiciaria sobre o produto da arrematação e custas para extração da carta ou titulo de aquisição para conservação e garantia do seu direito. Em virtude do que passei este e outros editais de iguais teores que serão, respectivamente, afixado no lugar de costume e publicado na imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos oito de maio de 1950. — Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalicio, subscrevi. — João José de Queiroz — (Estava devidamente selado). — Está conforme. — O escrivão, Antônio Cicero Galvão.

JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA CIVEL

EDITAL de 1ª praça como o prazo de 10 dias, para venda e arrematação pelo preço da avaliação, a quem mais der ou maior lanço oferecer acima da avaliação, do bem penhorado a executada BOITE MONTE CARLOS (Monte Carlo Night Club) na ação executiva que lhe move Melhoramentos Fluminense S. A. — Na forma abaixo: — O Doutor João José de Queiroz, Juiz Substituto em exercicio no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital virem e o seu conhecimento interessar possa, que por êste Juizo e cartorio do escrivão que êste subscreve, se processam os autos de Ação Executiva que MELHORAMENTOS FLUMINENSES S. A. movem contra Boite Monte Carlos (Monte Carlo Night Club), os quais estão em termos de se proceder a venda em hasta pública, do bem penhorado á executada. Tendo sido deferida a expedição dos editais, se passou o presente com o prazo de 10 dias, pelo teor do qual o porteiro dos auditórios, trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der ou maior lanço oferecer acima da avaliação no dia 24 de maio corrente, ás 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, a Rua D. Manuel, 29-31, térreo, o bem penhorado e descrito no laudo que se segue: — LAUDO DE AVALIAÇÃO: — Um fogão tipo comercial, número 728 na côr branca, com oito bocas, 220 Volts e Watts trinta mil, em perfeito estado de funcionamento. Avaliado em Cr$ 40.000,00. — Rio de Janeiro, 19 de abril de 1950. — Fernando Oscar do Nascimento e Ernesto Babo Filho. — E quem o referido bem quiser arrematar compareça neste Juizo, no dia, hora e local ao principio designados, a fim de fazê-lo mediante pagamento á vista ou fiança idônea por três dias. E para constar passaram-se êste e outros iguais que serão publicados pela imprensa, e afixado no lugar de costume na forma da lei. — Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos dois do maio de 1950. — Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. — (a.) — João José de Queiroz. — Está conforme. — O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL

EDITAL de praça com o prazo de 20 dias, na forma abaixo: — O Doutor Hugo Auler — Juiz de Direito da Terceira Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que no dia 9 de junho proximo, ás 14 horas, pelo porteiro dos auditorios Sr. Paulo de Mello Gouveia — á porta do Forum, á rua Dom Manoel, numero 29, Palacio da Justiça — será levado a publico pregão de venda e arrematação, para ser arrematado por aquele que maior lance oferecer acima de sua avaliação o bem mencionado, penhorado nos autos da ação executiva — entre partes — João Inocencio Alves e Octavio Araujo — a saber: Terreno — com frente para a rua Macaé, medindo dez metros de frente, igual largura na linha dos fundos, por vinte e cinco metros, mais ou menos de extensão da frente aos fundos de ambos os lados, limitando de um lado com Emilio Correa do Lago ou sucessores, do outro lado com Octavio Duarte da Fonseca e nos fundos, com terreno de D. Marcela de tal. Neste terreno acha-se construida uma casa sob numero duzentos e quarenta, de estuque com três cômodos, em pessimo estado de conservação. Importa a presente avaliação em quinze mil cruzeiros (Cr$ 15.000,00). Despacho: — de fls. 65: Defiro o pedido de folhas sessenta e quatro destes autos, por trinta dias. D. F. dez-dois-cinquenta. Hugo Auler. E quem o mesmo bem quiser arrematar, deverá comparecer no dia, hora e lugar, acima mencionados, cientes que a arrematação será feita á dinheiro á vista ou fiador idoneo por três dias. Para constar, passaram o presente e mais dois de igual teor, que serão publicados pela imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, nove de Maio de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlos Maul, escrivão subscrevi (a) Hugo Auler. Devidamente selado. Está conforme: Carlos Maul.

CESSÃO DE DIREITO

CENTRO

LEILÃO DE

Sólido prédio

DE 2 PAVIMENTOS

— À —

RUA MONTE ALEGRE, 11

PRÓXIMO A RUA RIACHUELO

Sólido prédio construido em magnifico terreno, tendo 2 pavimentos, sendo porão habitável com 5 quartos, 2 salas, 2 banheiros, cozinha, amplos espaços e demais dependências.

O prédio está carecendo de alguns reparos já exigidos pela Saúde Pública. — ESTA VENDA E' FEITA EM CESSÃO DE DIREITO.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Salão de vendas á Av. Atlântica, 638, fone 37-8570 e Departamento Predial à Rua do Carmo 6, sala 611. Fones 42-3997 e 22-6606

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1950

Às 17 horas

EM FRENTE AO MESMO

RUA MONTE ALEGRE, 11

Sinal de 20% e 5% de comissão no ato.

ENG. DE DENTRO

LEILÃO DE

2 PEQUENAS CASAS

— À —

Rua Bráulio Muniz, 363

Casas I e II

Estas pequenas casas construidas ao fundo do terreno com entrada pelo número acima, dividem-se em quarto, sala, cozinha e etc.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, sala 611, fones 42-3997 e 22-6606

Autorizado, venderá em leilão

Terça-feira, 23 de maio de 1950

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

Rua Bráulio Muniz, 363

(Começa na Rua Abolição 471)

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Jockey Club

LEILÃO DE

Bom prédio

— À —

PRAÇA SANTOS DUMONT, 78-80

Êste bom prédio de 2 pavimentos, tendo 2 moradias independentes, construida em bom terreno, dividindo-se em 4 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, quintal e etc. cada moradia.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo 6, sala 611, fones 42-3997 e 22-6606

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1950

ÀS 17 HORAS, EM FRENTE AOS MESMOS

— À —

PRAÇA SANTOS DUMONT, 78-80

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

LEBLON

LEILÃO DE

EXCELENTES TERRENOS

— À —

Rua Timóteo da Costa (Lotes 4 e 5)

Magníficos lotes de terreno medindo os dois 25,50 de frente, por 45 de extensão, ótimamente localizados distando da Avenida Visconde de Albuquerque, apenas 2½ metros, prestando-se para excelente edifício.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, sala 611, fones 42-3997 e 22-6606

Autorizado, venderá em leilão

Sexta-feira, 19 de maio de 1950

ÀS 17 HORAS, À

Rua Timóteo da Costa (Lotes 4 e 5)

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

CENTRO

FINANCIAMENTO 40 %

LEILÃO DE

2 APARTAMENTOS, sendo 1 vazio

— À —

Av. Mem de Sá, 215 Apts. 605 e 705

Êstes bons apartamentos, ótima localização, achando-se vago o apartamento 705 e o 605 sem contrato, dividem-se em 2 quartos completamente independentes, banheiro completo e cozinha, podendo ser vistos a qualquer hora. O proprietário financia 40 %.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, sala 611, fones 42-3997 e 22-6606

Autorizado, venderá em leilão

Quinta-feira, 18 de maio de 1950

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Av. Mem de Sá, 215

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

— À —

AVENIDA ATLÂNTICA, 654

A'S 21 HORAS

MAGNIFICOS AUTOMOVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Salão de vendas, à Av. Atlântica, 638 — Fone: 37-8570

Venderá em leilão

TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1950

Às 9 horas da noite, à

AVENIDA ATLÂNTICA, 654

Gazeta Amadorista

Prossegue hoje o Campeonato da Saudade

Flamengo x Portuguêsa e América x Cocotá, os melhores encontros

A terceira rodada do campeonato da Saudade terá prosseguimento hoje, ás 10 horas, com a peleja entre as equipes de veteranos do Flamengo e da Portuguesa. Madureira x Vasco da Gama farão em Conselheiro Galvão, uma luta que promete agradar. Botafogo x Bonsucesso estarão em luta, em General Severiano. Nacional x São Cristovão jogarão na Estrada do Camboatá. Na Ilha do Governador, o America terá um dificil compromisso a saldar. O clube rubro, que estreiará no campeonato, dará combate ao quadro do Cocotá.

Como se vê, uma rodada sensacional no campeonato promovido pelo "Veterano Cariocas".

Campo Grande x Distinta

Num amistoso que promete agradar

Os dirigentes do Campo Grande e Distinta, para não perderem tempo em virtude do recuo do campeonato, na reunião do Conselho de Representantes realizada na sexta-feira ultima, resolveram marcar um amistoso para hoje e desta feita teremos uma peleja que promete agradar, tendo como local o campo do Campo Grande. pes de aspirantes dos mesmos clubes.

VENENOS SUBURBANOS

SOMBRA DA NOITE

O Chico Guerra não gostou da brincadeira do Sombra da Noite e logo prometeu que a gaita virá e deste feita ficare limpo com o caixa, aqui do Jornal...

—

Acertei no duro, quando não publiquei a tabela dos jogos do Departamento Autônomo. Conclusão: Não haverá mesmo jogos hoje no D. A. e os amigos da onça tinham escalados os juizes, que ja contavam com o bicho. Agora arriscamos uma pergunta: "Começará mesmo no dia 28, o campeonato?"...

—

As coisas estiveram pretas, na reunião do Conselho de Representantes. O Modesto Rodrigues viu tudo e não quis contar ao Sombra da Noite...

—

Hoje irei a Bangu e lovarei um juiz, que será meu convidado, isto porque não quero meter a mão na "combuca". Sou amigo do Mendes Guimarães e do Ubaldo da Silva Oliveira...

—

Continua desaparecido o Claudionor do Piraquara. Que haverá com este desportista tão amigo do Sombra da Noite? Espero ter noticias...

—

O Beni Ferreira tambem bebeu um chá de sumiço. Que haverá com a Dona Guiomar?...

—

Aviso antecipadamente ao meu confrade Haroldo Bonifacio, que amanhã haverá outra chopada no bar do preto. Compreendeu?...

—

Por falar em Haroldo Bonifacio. O Mendes Guimarães continua intrigado com o meu querido confrade. Quinta-feira ultima o Aroldinho estava "rente que nem pão-quente" no campo do Manufatura. Será que este cronista pertence a alguma sociedade Aliancista?...

—

Espero voltar amanhã, se os Deuses deixarem...

Canhotinho renovou com o Palmeiras

B. HORIZONTE, 13 (Rio-Press) — O dianteiro Canhotinho, do Palmeiras, local, renovou seu contrato por dois anos, dentr das bases do convênio. 72.000 cruzeiros, sem olhar a "gaita" por fora.

Comparecerá o América ao Quadrangular

BELO HORIZONTE, 13 (Riopress) — O Américae, local, decidiu que sua representação de basquetebol compareça ao Quadrangular de Juiz de Fora, que cruzirá o Flamengo, do Rio, Floresta, ed São Paulo, Olimpico, de Juiz de Fora, além dos americanos. O certame será noperiodo de 19 a 20 do corrente mês.

O que vai pelo Departamento Autônomo

Em virtude de varios clubes estarem com suas fichas em atrazo e ainda pela falta de indicações de campos dos clubes da serie urbana, foi adiado para o proximo dia 28 do corrente a rodada marcada para hoje.

JUNTA DISCIPLINAR DESPORTIVA

Resoluções da reunião realizada em 11 de Maio de 1950:

a) Adiar para proxima reunião 18 do corrente ás 18 horas os processos nos. 105 e 105 A 5/50 7/50 a pedido do Sr. Dr. Relator Ary Menezes.

b) Solicitar o comparecimento do Sr. arbitro deste D. A. Waldemar Ferreira de Carvalho para o dia 18 ás 18 horas a fim de depor perante a J. D. D.

c) Estão indiciados para proxima reunião dia 18 ás 18 horas os clubes Sampaio, Cacique e Campo Grande.

DIREÇÃO TECNICA

FORAM ACEITAS AS SEGUINTES INSCRIÇÕES

Helvecio Paiva Ramos pelo E. C. Royal.

Wilson Rodrigues da Cunha pelo E. C. Oposição.

Djalma Gonçalves Alves pelo Piedade F. C.

Alberto Felipe Baltazar pelo Piedade F. C.

José Saraiva de Mattos pelo Piedade F. C.

Guaracy de Oliveira pelo Piedade F. C.

Edgard Rodrigues da Cunha pelo E. C. Oposição.

Helcio Novaes de Oliveira pelo E. C. Guanabara.

José Francisco Teles pelo Piedade F. C.

José Albino de Souza Neves pelo Piedade F. C.

Leonegildo Neves pelo E. C. Oposição.

Orlando Sicliano pelo Astoria F. C.

Walter Lopes pelo E. C. Oposição.

Hugo Pereira de Avelar pelo Cacique F. C.

Pedro Nabuco Gamerro pelo Oiti.

Jecendino de Souza Galvão pelo Cacique F. C.

Luiz Cordeiro Seabra pelo Cosmos A. C.

Ubiracy Soares Montalvão pelo Cacique F. C.

Manoel Pereira de Souza pelo E. C. Valim.

José Mariano dos Santos pelo Irajá A. C.

Josias Rodrigues Cordeiro pelo E. C. Royal.

Almyr Torres da Silva pelo E. C. Oiti.

Jorge Lopes de Souza pelo Cacique F. C.

Osvaldo Miranda Fernandes pelo Cacique F. C.

Luiz José Duarte pelo Cacique F. C.

Celso Trindade pelo Cacique F. C.

José Sebastião Rodrigues pelo Progresso F. C.

Armando de Souza Filho pelo E. C. Benfica.

Jorge da Costa Pinheiro pelo E. C. Benfica.

Paulo Gonçalves Francisco pelo A. C. Nacional.

Milton Freitas Martins pelo A. C. Nacional.

Tertuliano Souza Filho pelo Cosmos A. C.

Jorge Cardoso da Silva pelo Cosmos A. C.

Tomar conhecimento do Off. do Realengo F. C. perdoando os seguintes atletas: Ealter Monteiro Ramos, Waldemar Fiares da Silva, Iracy dos Santos Carvalho e Nilo Fiares da Silva.

Kosmos x Cacique

Outro amistoso que foi assentado na reunião do Conselho de Representantes dos clubes filiados ao Departamento Autônomo da Federação Metropolitana de Futebol foi Cosmos x Cacique, que logo mais, no campo da rua Araribá farão uma peleja equilibrada e que promete um desenrolar movimentado.

Na preliminar jogarão os quadros de aspirantes.

O Montese, quer organizar seu calendário

O Montese A. C. avisa, por nosso intermédio, aos seus coirmãos, que está sem compromisso a partir do dia 11 de Junho e que aceita jogos amistosos no campo do adversario, para suas equipes de aspirantes e amadores.

Correspondencia para rua Avaré 100, Campo Grande

Vila Albano x Vila Comari

Em seus dominios, o Vila Albano da Penha dará combate ao forte quadro do Vila Comari E. C., de Campo Grande.

As duas equipes estão bem preparadas para esta luta e farão uma peleja que promete agradar.

No encontro preliminar estarão em ação as equipes de aspirantes, que tambem promete boa luta

Os principais jogos desta tarde em nosso futebol amador

Teremos hoje mais uma tarde de grande movimentação em nosso futebol amador. Varias pelejas estão programadas destacando-se os seguintes encontros:

Ceres v Torres Homem — em Bangu.

Kosmos x Cacique — na estação de Kosmos.

Oriente x Astoria.

Oriente x Astoria — em Santa Cruz.

Campo Grande x Distinta — em Campo Grande.

Nova Cidade x Atletico — em Nilopolis.

Luzitania x Sul America — em São Cristovão.

26 de Abril x Senador Camará — em Campo Grande.

São Braz x Aliados de Bangu — na estação de Engenho de Dentro.

Palmeiras x Onze Terriveis em Nova Iguaçu.

Catete x Tupan — em Olinda.

Vienense x Capichaba — em Austin.

VOCÊ TAMBEM AMARÁ ROSEANNA!
SAMUEL GOLDWYN apresenta "Roseanna" (ROSEANNA McCOY)
com FARLEY GRANGER CHARLES BICKFORD RAYMOND MASSEY RICHARD BASEHART GIGI PERREAU JOAN EVANS
Improprio até 10 anos
COMPLEMENTO NACIONAL
AMANHÃ
HORARIO 2.4.6.8.10
H. LOBO
PLAZA PARISIENSE ASTORIA
OLINDA STAR RITZ
COLONIAL PRIMOR MASCOTE

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO 11.20-1.20-3.30 5.40 7.50-10HS
METRO COPACABANA
METRO TIJUCA
HOJE
Baseado na novela "O JOGADOR"
GREGORY PECK AVA GARDNER MELVYN DOUGLAS
Walter HUSTON Ethel BARRYMORE Frank MORGAN Agnes MOOREHEAD
O GRANDE PECADOR "The Great Sinner"
FILME PROIBIDO PARA MENORES ATÉ 18 ANOS
PROJEÇÃO GLASCREEN (tela de vidro!)
ESTES FILMES NÃO SERÃO EXIBIDOS EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAREM NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

UMA LINDA JOVEM ATIRADA À SANHA DE UM sádico!
NO DESESPERO DA FOME ELES ASSALTAVAM COMO LOBOS FEROZES!
EUROPA SUL AMERICA FILMES apresenta
"EM QUALQUER PARTE DA EUROPA"
com ARTHUR SONLAY SUZY BANKY NICOLAS GABOR LADISLAS HORVARTH NO PAPEL DE KUKSI
DIREÇÃO DE GEZA RADVANYI
PROIB. 18 ANOS
Complem. NACIONAL
Amanhã
PATHÉ 22-8795
PRESIDENTE 42-7128
ALVORADA 22-2936
PARATODOS 29-5191
FLUMINENSE 28-1404
ALFA 20-8215

A Editora A Noite joga hoje em Miguel Pereira

Fracassam os brasileiros de maneira lamentável

NADA SE FÊZ ATE' AGORA, APESAR DE "MUITA PUBLICIDADE" — QUADROS MAL ORGANIZADOS, TÉCNICO CHEIO DE PRETENSÕES E. . . RESULTADOS NEGATIVOS — MAIS UM PLACAR CONTRA



Santos, zagueiro da seleção nacional

O quadro brasileiro nada tem feito de útil, até agora. As provas aí estão, claras e positivas. O onze, não anda dentro do terreno. Foi assim nos jogos anteriores. O mesmo aconteceu ontem, de acôrdo com o que se póde saber pelo seguinte telegrama:

SÃO PAULO — Em disputa da Taça Osvaldo Cruz", recém-instituida as representações futebolisticas do Brasil (com a seleção B) e do Paragua, defrontaram-se novamente esta tarde, no estádio municipal de Pacaembú. O primeiro jôgo, terminou com a vitória dos brasileiros por 2x0, satisfazendo a exibição que fizeram, embora não fôsse das melhores. Mas o entusiasmo com o qual se empregaram, além de justificar perfeitamente a vitória, concorreu um pouco, para que ficasse um tanto esquecida a derrota da nossa seleção A, um dia antes, frente aos uruguaios, em disputa da Taça Rio Brano. Quando da chegada da delegação guarani a esta Capital, disse o seu técnico, que dificilmente os seus pupilos deixariam de vencer a segunda peleja, se a nossa seleção fosse a mesma que se exibiu em São Januário. Veio o jôgo, e o que se póde registrar foi um empate de 3x3, embora o quadro nacional tivesse se exibido muito aquém das suas possibilidades, fazendo uma cópia exata, do desempenho do quadro principal nesta mesma cancha, 8 dias antes.

Iniciado o prélio, com muita disposição e ameaçando sempre o reduto paraguaio, decairam no entanto os brasileiros, depois de 10 minutos de jôgo, permitindo aos adversários equilibrarem as ações e forçarem também a nossa retaguarda, que então, começou a acusar falhas sensíveis. Daí, não ter sido difícil ao meia Lopez, inaugurar o placarde aos 14 minutos. Êste tento, foi como uma ducha de água fria no entusiasmo dos nossos, que se descontrolaram ainda mais. E o jôgo prosseguiu até aos 40 minutos dentro do mesmo panorama, com os paraguaios muito voluntariosos e por vêzes até violentos e os nossos algo descontrolados, com Danilo completamente nulo e Castilho e Bigode jogando por todos da defesa. A essa altura surgiu o nosso tento de empate, consignado por Pinga, ao receber o couro de Baltazar. Com êsse feito, animaram-se os brasileiros e incentivados pela torcida voltaram fulminantemente ao ataque, para marcar o 2º tento dois minutos aps, por intermédio de Maneca, que empurrou para as redes, uma bola chutada por Baltazar e rebatida por Vargas. Finlisou a primeira etapa, com o placarde assinalando a vantagem para os brasileiros, por 2 tentos a 1.

Acreditava-se que para a etapa complementar, as duas equipes voltassem com algumas modificações, o que entanto não aconteceu. Danilo melhorou um pouco. Mas o jôgo decaiu um tanto da movimentação verificada no primeiro tempo.

Aos 26 minutos da segunda fasei surgiu o goau do primeiro empate dos paraguaios, de autoria do ponteiro canhoto Unsain. Todos acreditaram na vitória da nossa representação quando Baltazar num belo tiro de fora da área, assinalou o 3º goal do Brasil, aos 42 minutos, faltando, portanto 3, para o final da luta. Mas essa esperança durou apenas 2 minutos, porqunto na recarga paraguaia, Sosa, que havia entrado no lugar de Alvarez, estabeleceu o empte definitivo, como autor do 3º tento paraguaio, aos 44 minutos. A assistência não saiu triste do Pacaembú, mas sim decepcionada e apreensiva quanto aos futuros compromissos do Brasil, na Copa do Mundo.

Apareceram como figuras máximas do prélio, Castilho e Bigode entre os brasileiros e Vargas e Unsain entre os paraguaios. Mário Viana foi um bom árbitro, com falhas de somenos importância. A arrecadação deu um total de Cr$ 455.275,00, sendo portato dimiuta, par um cotejo interncinal de certa expressão.

OS QUADROS

BRASIL: — Castilno — Juvenal e Nena — Bauer — Danilo e Bigode — Friaça — Maneca — Baltazar — Pinga e Rodrigues.

PARAGUAI: — Vergas — Gonzalito e Cespedes — Cavilan — Leguizamon e Cantero — Avalos — Lopez — Alvarez (Sosa) — L. Fletes e Unsain.

PLACARD DE JUIZ DE FORA

O Flamengo jogará hoje á tarde em Juiz de Fora, contra o Espotres Clube daquela cidade. A apresentação do quadro rubro-negor está sendo aguardade semi-mineira. O quadro do que é grande o numero de adeptos do prestigioso clube na cidade seul-mineira. O quadro do Flamengo deverá apresentar-se com Antoninho; Job e Milton; Biguá, Bria e Walter; Aloisio, Quiba, Durval, Hélio e Eliezer. Diriegirá esse encontor o juiz Aristocilio Rocha, que acompanhou a delegação rubro-negra.

Exibição do Fluminense

O quadro de profissionaiso do Fluminense fará a sua segunda exibição hoje, em gramados chilenos. Desta vez o adversário do quadro tricolor será a seleção chilena, contando com a maiorie de seus astros, ja que em outros ematches não tem formado com a sua constituição aproximada da fôrça máxima. Por outro lado o quadro do Fluminense deverá apresentar-se refoerçado por Pndaro e Carlyle que seguiram ontem e devem ter chegado á capital chilena. Desta forma, o Fluminense formarj com Veludo; Pindaro e Pinheiro; Waldir, Pé de eValsa e Mário; Santo Cristo, Diedi ou Carlyle, Silas, Olando e Tito.

PROSSEGUE A TEMPORADA

O quadro do Canto do Rio que vem realizando uma temporada em Santa Catarinae, jogará contra o Olimpico, campeão estadual, em Florianópolis. O time niterolense deverá apresentar-se com Doly; Cosme e Alcides; Wagner, Edesio e Serafim; Almir, Carango, Geraldino, Limoeiro e Raimundo.

DEMARCHES

Os dirigentes do Bangu e do América estao em entendimentos para disputar um jogo amistoso na proxima semana. As negociações a esse respeito estão bem encaminhadas, faltando o detalhe da data, na dependência do resultado que venha oferecer amanhã, o jogo entre brasileiros e uruguaios, pela Copa Rio Branco.

NÃO VIRA' A ESCO'CIA

O presidente da Liga Escocesa de Ftuebol, declarou que recusará o convite dos brasileiros para que euma equipe escocesa jogue este mês no Brasil uma série de encontros amistosos. Explicou o presidente que fará esta comunicação ao Consul do Brasil, em Southampton, sr. Pousin.

AMANHÃ — PORTUGAL x INGLATERRA

Na tarde de hoje, em Lisboa, as seleções de Portugal e da Inglaterra, disputarão uma peleja internacional de carater amistoso. O prélio está sendo aguardado com grande entusiasmo, e adianta-se, que após esse jogo com os ingleses, a eFederação Portuguesa dará conhecimento de sua resolução de aceitar ou não o convite de participar das finais do Campeonato Mundial de Futebol. A "sua" PRA-9, fará um serviço de informações sobre essa peleja, amanhã, a partir das 12 horas, bem como um comentário especia, diertamente, de Lisboa, às 21 horas.



O técnico Flávio Costa

Continua a Espanha fazendo a sua «onda» para ser «cabeça de chave»

MADRID, 13 (Amunco) — Continuam os protestos contra a organização do Campeonato do Mundo de Foot-Ball a se realizar no Rio de Janeiro, e sobre tudo contra a exclusão da Espanha como "cabeça de grupo" do citado torneio.

O reputado critico esportivo Eduardo Tous publica a estes respeito na revista "Semana" o seguinte artigo: "Como temiamos, não se teve em consideração a Espanha para ocupar os postos de cabeças de série ou mais propriamente dito, cabeças de grupo dos quatro que formarão por sorteio para a fase preliminar no Brasil, o certo é que não contamos com ambiente algum no Comite executivo, no qual ha membros de nações que nem tiveram a atenção de assistir aos campeonatos, como a Bélgica, ou de tão pouca força futebolistica como a Finlândia. E um comitê executivo dominado pelos paises nórdicos e no qual a França tem até dois representantes, entretanto a Espanha não lhe foi dado lugar algum. A velha história dos anteriores campeonatos mundiais, quando foi anteposta a candidatura da Holanda, com o seu futebol de segunda ordem, ao da Espanha como cabeça de série. A verdade é que era dificil que prosperasse a nossa candidatura ao estar falta de todo o apoio.

Retirada a Escócia, contaram com mais votos em favor da Suecia, campeã olimpica em Londres, e Uruguai, duas vezes campeão do mundo. Elegendo os uruguaios — que há vários dias perderam no Rio de Janeiro num contro com os paraguaios — dava-se satisfação á América do Sul comparando-a em potencialideade com a Europa. Duas nações europeias testas de série: Inglaterra e a Itália: e mais duas sul-americanas, Brasil e Uruguai. E a Espanha descartada. Entretanto com a sua decisiva influência passa a França adiante a sua equipe eliminada e de passagem metia Portugal entrando ambas as nações pela porta falsa dos campeonatoes mundiais, nas vagas pelas retiradas da Turquia e da Escócia. Como compensação moral a Espanha, admite-se lhe a sua denuncia contra o árbitro escocês Mowatt, designado para os campeonatos mundiais, e que o mesmo já não vai tamente encobrindo-o com a beço Brasil. Isso não se diz abertamente fórmula do que não se desloca pelas suas e muitas ocupaçções particulares. Porem ficamos ser ser cabeça de série, o que para nós tem uma grande importância. Tinhamos quase a certeza, sem grande luta, ed chegar a fase final. E em troca agora...

JOGA O BOTAFOGO EM HAVANA

O Botafogo fará hoje a sua estréia em Havaena, enfrentando o poderoso quadro do Centor Galego. A exibição dos alvinegrs vem sendo aguardada com viva espectativa notadamente epelos resultados verificados nos seus ultimos ejogos. O time botafoguense não contará com o concurso de seu zagueiro Gerson, que se encontra na Colombia onde passará a defender o clube de Heleno, Atlético Junior. Os alvi-negros deverão formar com Osvaldo Indio e Jair; Rubinho, Souza e Juvenal, Paraguaio, Geninoho, Pirilo e Braguinha.

Três titulos de esgrima conquistados pelos cariocas

S. PAULO, 13 (Riopress) — Os cariocas já conquistaram três titulos, no Campeonato Brasileiro de Esgrima, que vem sendo efetuado nesta Capital. A Federação Metropolitana de Esgrima tornou-se campeã do florete, turmas masculinas e femininas e na ed sabre, masculina. Dificilmente os cariocas perderão, na contagem final do certame, garantindo o titulo: individual e coletivo.

BRASIL x URUGUAI

a atração desta tarde

Teremos hoje em São Januário o segundo encentro da Taça Rio Branco, entre os brasileiros e uruguaios. O match vem sendo aguardado sob grande expectativa, esperando-se uma grande arrecadação, já que todas as cadeiars da parte coberta estão exgotadas. Os brasileiros esperam se reabilitarem do revés sofrido sábado ultimo no Pacaembú, apagando a má impressão deixada. Para os uruguaios a vitória significará a posse da taça temporariamente, enquanto se os brasileiros vencerem haverá a necessidade de uma terceira peleja, que terá lugar na noite de quarta-feira em São Januário.

OS QUADROS

Apenas os orientais farão uma alteração na linha dianteira Chiggia entrará na ponta direita em lugar de Brittos. Os brasileiros formarão com o mesmo quadro. Deste modo, as equipes estarão assim alinhadas:

BRASIL: Barbosa, Santos e Mauro; Ely, Rui e Noronha; Tezourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

URUGUAY: Máspoli, Matias Gonzalez e Vilches; Juan Gonzalez, Obdulio Varela e Rodrigues Andrade; Chieggia, Perez, Miguez, Schiafino e Villamide.

O juiz será o britânico, mr. Barrick, da Federação Rio-Grandense de Futebol.



Tezourinha, Zi zinho e Ademir

Jogam hoje à tarde: Inglaterra x Portugal

O Recenseamento Nacional de 1950

J. Romão da Silva

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Suas principais características — Indagações e pesquisas — Normas para o retrato do Brasil

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA



Isaritmas da densidade da população do Brasil em 1920.

Por intermédio do Serviço Nacional de Recenseamento, que lhe é subordinado por fôrça da lei que o criou em substituição à antiga Comissão Censitária Nacional, está o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ativando os preparativos para a realização do Sexto Recenseamento Geral da Republica, prevista para primeiro de julho próximo.

Pelas providências tomadas, já se pode ter uma idéia do que será êsse proximo e completo balanço que se vai dar na vida do país, que assim terá o mais perfeito conhecimento de si mesmo reduzido à expressão dos numeros, ao mesmo tempo que concorrerá, pela parte que lhe toca, para o primeiro levantamento censitário de ambito continental, ao qual foram assentados normas definitivas em recente reunião do Comitê do Censo das Américas, realizada em Bogotá conjuntamente com o II Congresso Interamericano de Estatística.

Vejamos, porém, algumas particularidades e características que emprestam significação tôda especial ao Censo Nacional de 1950.

Pelo que dissemos já se compreende que o Censo Nacional de 1950 se realizará de concerto com o primeiro recenseamento geral das Americas, na base, portanto, de um programa comum para todos os países do continente.

Obedecendo embora a êsse critério de conveniência particular para as Américas, o inquérito se fará na conformidade da prática mundial, isto é, de acordo com princípios básicos estabelecidos em convenções estatistias e demográficas internacionais, dos quais é fundamental o que determina os anos de milésimo zero, periodos decenais, para a realização dos censos gerais em tôdas as nações.

Este principio se originou de memorável convenção demográfica de São Petesburgo em 1879, que dessa forma, adotou a velha praxe seguida pelos Estados Unidos, queverdadeiros precursores de estatistica aplicada assim vinham processando, regularmente desde 1790, os seus levantamentos gerais de população. A importancia desse critério já hoje seguido por grande parte de países em condição de o adotarem, assenta no ato de a sua adoção, tornar-se possivel a atualização relativa dos resultados censitários em todo o mundo, e, consequentemente, o aumento do grau de comparabilidade dos dados fornecidos pelas diversas nações, sem o que pouco valeriam os recenseamentos.

Circunstancias especiais e caraterísticas outras bem interessantes auspiciam promissores resultados para a VI operação censitária nacional, E estes corresponderão pelo que se espera, ao grau de crescente importancia da estatística nos distintos setores da vida moderna, e, de igual modo, aos multiplos problemas relacionados com a atual fase do desenvolvimento do país. Mas os fatores preponderantes no caso podem ser considerados em duas ordens: no que diz respeito à organização aparelhamento e eficiencia do sistema de pesquisa, coleta e apuração, e no que concerne ao aproveitamento das experiências anteriores, especialmente as adquiridas no Censo de 1940, que sondou aspectos novos que agora serão aprofundados e minudenciados.

No que respeita à capacidade e recursos técnicos do orgão incumbido do importante empreendimento, cabe revelar que se encontram sob o contrôle dêste, uma vasta rêde de agências municipais de estatística, organizada segundo a fómula de colaboração intergovernamental, mediante assinatura de convênios com o I.B.G.E., e em que se interessem o Municipio, o Estado e a União. Essas agências, cujo numero até bem pouco montava a 1700, são verdadeiros órgãos de base do sistema estatístico nacional, e nelas repousa, pois, o equilibrio dêste sistema, dependo, sobremodo, da sua boa organização e funcionamento o êxito das operações censitárias que vão ser levadas a efeito no país. Por isso que se têm interessado os responsáveis pelo inquérito em dotá-las do aparelhagem e elementos técnicos e humanos que bem satisfaçam às exigencias impostas, face ao caráter e importancia das tarefas de que se incumbem. Finalmente, no ambito regional, conta o I.B.G.E. com os departamentos estaduais de estatísticas ministeriais, que agem principalmente no que se refere ao planejamento e sistematização dos trabalhos, cuja coordenação está a cargo do órgão estatístico central do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Em todos os planos da organização politico-administrativa do país, a mobilização será assim a mais ampla possivel.

Criados em caráter provisorio, como de resto o foi o próprio Serviço Nacional de Recenseamento, há ainda as comissões censitárias dos estados e municipios, que desenvolverão atividade em regime de estreita e necessária cooperação com as agencias regionais e municipais de estatística, cujos respectivos agentes-chefe serão seus membros natos.

Em vista da natureza especializada dos serviços a serem executados, a admissão do pessoal nos quadros de auxiliares e agentes recenseadores, está sendo feita mediante rigorosa prova de seleção. Além da obrigatoriedade à essa demonstração pública de capacidade, impor-se-ão, ainda aos candidatos outras tantas exigencias de ordem disciplinar e moral. Uma destas é a que diz respeito a discreção do agente, que se obrigará entre outras coisas, a manter o mais absoluto sigilo em relação às informações.

Já assinalamos que as principais características do Censo Nacional de 1950 será a sua amplitude e aprofundamento nas indagações e pesquisas que vão ser feitas nos distintos setores da vida nacional pelo que serão superados todos os demais realizados no país inclusive o de 1940. No setor demográfico, por exemplo, se atentará para minucias de relação ao recenseado: prenome, sexo, idade, condição domiciliar, nivel de vida, cor estado civil, número de filhos tidos, naturalidade, nacionalidade religião, lingua, grau de instrução, profissão além de outras relacionadas com a localização, natureza do imóvel habitado, aluguel mensal, numero de peças e condições higiênicas do mesmo.

O mesmo se fará no setor agricola, cujas indagações se estenderão as características da propriedade rural e do responsável pela sua exploração área, segundo a utilização; valor do imóvel (com especificação de benfeitorias, maquinária, veiculos e animais); pessoal efetivo e temporário; instrumentos e máquinas agricolas em uso; vinturas; despesas; efetivos dos diversos rebanhos; informações sobre avicultura, apicultura e sericultura, plantações, produção e atividades complementares de agro pecuária.

Relativamente à industria, se cogitará de verificar o tipo economico e a constituição juridica das empresas os ramos explorados, a participação dos sócios na realização do capital, registrando-se as características gerais, o valor e o volume da matéria prima utilizada, o material de acondicionamento, o consumo de energia elétrica, combustivel e lubrificantes; o volume e o valor da produção, venda e "stock" de produtos em 1949, colhendo-se, ainda, dados sobre capitais aplicados, composição e administração do pessoal, despesas decorrentes da exploração, material e mão de obra.

Além destes, há ainda outros aspectos que podiam ser considerados. Os que citamos, entretanto, bastam para dar uma visão do que será o VI Recenseamento Geral do Brasil em 1950.

Relevando a importancia dos fatores que vão pesar favoravelmente no curso do empreendimento, não podemos tambem deixar de levar em conta circunstancias outras que podem prejudicar os bons propósitos no sentido de que esse venha a ser o mais completo e perfeito Recenseamento do Brasil. Queremos advertir da dois terriveis e perniciosos inimigos do Censo: a ignorancia e a má fé. O primeiro, gerado, principalmente, no medo à convocação militar e de certos preconceitos sociais, enquadrando-se na categoria do último as falsas qualidades de estado civil; o segundo, oriundo do receio da prestação de contas exatas ao fisco, e que leva determinados homens de negócios, proprietários, produtores, comerciantes, a sonegarem informações ou fornecê-las inexatas. Anular esses inimigos é tarefa que se impõe aos dirigentes do país como das mais ingentes, pois implica em resolver dois dos mais importantes e complexos problemas nacionais. Estes problemas são: a educação e o contrôle das atividades privadas nos limites permitidos pela própria Constituição Federal. Essa porém, é outra questão em cujo mérito não nos cabe entrar nesta oportunidade, embora bem o mereça, já que consulta de perto a conveniencias que não podem ser postas de lado quando se cogita de fazer o retrato da nacionalidade sem nada pretender-se esconder ou exagerar, como é de dever e de necessidade.

A educação da mulher

Paulo Paixão

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Um dos problemas mais tormentosos da atualidade é o da educação em geral, e a meu ver, o da formação da mulher em particular.

Todos nós sabemos que em nossos dias, devemos formar uma jovem para viver em nossa época, e não eras remotas. Os velhos geralmente cantam em prosa e verso, a educação passada, como se ela fosse obra insuperável, quando temos noticias de que apenas era regular e adequada àqueles tempos, portanto, anacronica e obsoleta em nossos dias.

Se me fosse permitido conversar com meus antepassados, eu indagaria: ministraram voces, conhecimentos precisos e oportunos a seus filhos, sobre educação sexual? Ou inventaram mentiras, proibindo que se falasse em tais assuntos, deixando que os empregados e as mucamas ignorantes fossem os mestres de tão discutido e relevante problema? Fizeram com que seus filhos lhes estimassem pelo carinho e brandura, ou apenas lhes meteram medo à custa da palmatória e outros suplicios!

E continuaria numa série de indagações, sem falar nos complexos originários de uma educação defeituosa, sem tocar siquer nas perversões e recalques gerados pelos isolamentos mórbidos e patológicos.

Tambem não posso aplaudir a educação, dita moderna, porque em verdade, ela passa despercebida, chegando mesmo a não existir na maioria dos casos. O que se chama de educação moderna nada mais é que o simples traquejo social.

Educação é o preparo do individuo para as realidades da vida, e deve sempre ser encarada sob um triplice aspecto: intelectual, fisico e religioso. Não creio que ela deva ser igual para os homens e mulheres. A função da mulher, individual e socialmente falando, consiste antes de tudo em ser espôsa e mãe. Fora das exceções que confirmam a regra, sente-se ditosa quando se acha casada felizmente e tem filhos afetuosos e sadios. Foi isso precisamente o que esqueceram muitas mulheres de minha geração. Enganadas pelas novas oportunidades que se abriram ante elas, muitas tentaram o impossivel. Imaginaram que podiam exercer uma profissão e competir com os homens; gozar de liberdade social, economica, sexual e ao mesmo tempo fundar um lar. Pura ilusão!

No seu excelente livro, Os Delitos contra a Honra da Mulher, diz o desembargador Viveiros de Castro: "A educação moderna não prepara mães de familia, mulheres para viverem na intimidade silenciosa do lar, e sim bonecas de salão, vaidosas e futeis, ávidas de bailes, e teatros, tendo como única ambição suplantar as rivais pelo luxo de suas "toilettes" ou pela riqueza de suas joias. Nas Classes proletárias a fábrica matou a familia dissolvendo os laços que a prendem e unem. Os marido trabalha em uma fábrica, a mulher em outra, separada dele, exposta a todas às seduções. Meninas de quinze anos vão sosinhas às "boites", voltam à noite sós para casa tentadas e perseguidas".

E' claro que não pretendemos que a mulher fique encerrada entre quatro paredes. Com o Cristianismo veiu ao mundo a sua epopeia e seu triunfo. A Igreja Católica considerando a castidade uma das mais sublimes virtudes, instituindo o culto da Virgem Mãe, definindo no Concilio de Trento o caráter sacramental do matrimonio, elevou a mulher, garantiu a honra feminina e moralizou os costumes públicos. Sim, porque nos povos primitivos, a mulher é uma escrava do homem, uma besta de trabalho, moureja e sua para sustentá-lo, docil instrumento dos seus ca-

(Conclue na 5ª pág.)

A Independência do Brasil

"A participação de D. João VI e do Principe D. Pedro na Independência do Brasil", é o tema da terceira aula do 8.o ano letivo do Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto (fundação José Gomes Lopes), que o General Valentim Benício da Silva realizará na próxima segunda-feira, dia 15, às 17,30 horas, na Sala Camões, do Liceu Literário Português.



HUMBERTO DE CAMPOS, em seu gabinete de trabalho.

RELENDO HUMBERTO DE CAMPOS

Paula Achilles

Relendo Humberto de Campos, nos "Fragmentos de um Diário", topei, como alguém que encontra aquilo que não procurava, as páginas em que o imortal escritor anotou, respectivamente, as suas impressões correspondentes aos dias 24 de junho e 23 de julho de 1928, com o inverso que a vida lhe apresentava, tempos depois, e que era a vigília da noite alta, dentro de algumas dezenas de minutos que se transformavam, invariavelmente, numa eternidade de idéias tristes, e com a afirmativa de que a forma das coisas é dada, não pela natureza, mas pelos nossos olhos.

São as horas mortas, realmente, o desdobramento de nós mesmos, a paisagem por onde vamos para um mundo desconhecido, o caminho de outras sensações onde se plasmam novos sentidos, procissões estranhas de sombras que se movem, de espetros que não falam, de harmonias que morrem na distância incomensurável do imponderado e do inatingido. No lastro imenso dêsses instantes a poeira do tempo dorme o sono infinito das grandezas incalculáveis. Aí somos a insignificância de todos os movimentos que esbarram de encontro à muralha em que a vida, no entrechoque das dúvidas e meditações, estaca para iniciar, pelo pensamento, o raciocínio das investigações que se desfazem como fagulhas perdidas no deserto escancarado aos nossos olhos e no espaço em que parecem se imobilizar tôdas as fôrças e tôdas as iniciativas. Só à imaginação se aproxima o engano das vozes da vida. Só à retina é simulado o pressuposto de que nos encontramos frente à universalidade da própria existência, à movimentação contínua do quadro eterno da natureza viva. As horas mortas guardam mistérios que se sucedam, surprêsas que se repetem, imprevistos que continuam no indeterminado que corresponde à vigília da imaginação. São estradas, desvios, atalhos por cujo decurso, dentro do espaço que vivemos, o que se foi e o que está passando são ressurreições de sonhos, regresso de idílios, volta de felicidades desaparecidas, reinício de saudades que partiram... O pensamento, nesses instantes, é uma estranha aventura, um pagem engalanado que se veste da roupagem de tôdas as estrêlas para reanimar, na apoteóse da noite, a marcha triunfal em que o coração é a sonata revivendo acordes na harmonia intensa das recordações. O silêncio conduz, em seu cortêjo de revelações paradisíacas, a imensidade de tôdas as fronteiras na cavalgada sem fim de todos os desejos. E' por isso que pensamos em nós e nos reduzimos à proporção do nada quando enquadramos a existência, que é o movimento incessante, na encruzilhada dêsse momento onde os milênios se encontram para confabular, sem palavras, nessa repetição que nunca deixará de existir.

Isso reconheceu Humberto de Campos para compreender, num dos assombros de sua iluminação, que dentro de cinco, de dez, de vinte, de trinta anos, a partir daquela primeira data, seria, no fundo de um tumulo, um feixe de ossos esquecidos. Extraordinária previsão essa dos predestinados da idéia!

Os olhos foram a eterna preocupação do grande poeta. Êle adivinhou, com o alcance imponente da sua imaginação magistral, que os havia de perder, na sua maior parte, antes da morte. Antevendo o crepúsculo tremendo que o aguardavam, visionário eloquente das maravilhas e das misérias do mundo, convenceu-se, no seu quase fim de jornada, já descambando para a treva da noite fatal, de que são os olhos os embelezadores ou deformadores da forma das coisas, tornando-as fontes de tristeza ou de alegria. E nessa conclusão encontrava o sentido explicativo para o modo por que vira, há quinze anos, e via depois, a massa de montanhas do Rio de Janeiro e em 1906, no Ceará tanto se comovera e sentira tocado no coração contemplando o perfil das serras de Maranguape e de Baturité, visto de Fortaleza. Fenômeno edificante do espírito, essa impressão da retina ainda é uma integração do recolhimento falando pela imponência sugestiva do silêncio. Êsse o quadro da vida que permanece em nós para sempre. Vemo-lo, mais tarde, e emocionados recordamos o que já conhecemos, mas sentimos de modo diferente a alternativa das emoções que pareciam viver intactas no infinito de nossa lembrança. Um tropel de ilusões delirantes parece vir ao nosso encontro e um murmúrio de exaltação fugidia transmuda a nossa tristeza numa unção comovida onde um sorriso de felicidade, na doçura de uma prece, incende a hora que passou para fazê-la, no presente que foge, viver o milagre dos mistérios impenetráveis. Em cada centelha da idéia existe uma atalaia do pensamento. Ao abrigo dêsse pálio, no abismo da imaginação, germina o poder emotivo das belezas que surgem. Os olhos retratam e conduzem a exaltação ambiente. Êles são como as águas de um rio, na corrente impulsiva do destino, ou como a extensão da planura no desaparecimento da distância. Seguem. Essa a partida vitoriosa das ilusões que confortam.

Nessa viagem os olhos não se recordam da volta. Tudo canta, tudo

(Conclue na 1ª pág.)

A Luva

Quatro meses depois dessa hora dolorida,
Voltei já resignado e quase sem rancor,
Ao ninho onde viveu aquêle imenso amor
Que foi o grande amor de tôda a minha vida.

Compreendi então — quanta imagem querida! —
Que pode haver encanto e doçura na dor:
Um perfume — era o teu — palpitava em redor;
Dormia num sofá uma luva esquecida.

Uma luva e um perfume: é o que resta de ti.
Dos beijos que te dei, do inferno que sofri,
Do teu mentido amor de juras desleais.

Que fui eu, afinal, na tua vida intensa?
O perfume que voa e em que ninguém mais pensa.
A luva que se deixa e não se calça mais...

JÚLIO DANTAS

Fortaleza

Filha do Sol! Filha de Rei! Princesa!
E' de estrêlas teu mágico deadema!
Não tens o sangue azul, mas com certeza
Descendes de uma deusa, que é Iracema.

E vem da tua olimpica realeza
O radioso esplendor e a graça extrema
Que te fazem, querida Fortaleza
Tão bela e musical como um poêma!

Teu verde mar, como um jardim, florindo
Em velas brancas no horizonte infindo...
E o coqueiral que ostenta, ao sol, a palma...

São teus feitiços de que sou cativo...
E' a tua alma, cidade! E nela eu vivo
Como tu vives dentro da minha alma!

FILGUEIRAS LIMA

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 75 — N. 109
Domingo, 14 de maio de 1950

Gazetilha Econômica

Direção de Ray Souto Barretto

A indústria de cimento no Brasil

A industria de cimento que faz parte do grupo das "Industrias Básicas" vem progredindo no Brasil em climas favoráveis a uma futura economia de divisas nesse setor.

Encontramos registrada na história da Indústria Brasileira o inicio das atividades desta indústria no ano de 1926 com a Cia. Brasileira de Cimento Portland Perús, localizada no Estado de São Paulo. O seu volume inicial constou de 13.382 toneladas, contribuinedo naturalmente para melhores prestezas no consumo interno, pois até aquele ano era feito somente com a importação que atingia 396.322 toneladas.

Esta fábrica conseguiu no decorrer de sua experiência grandes desenvolvimentos, porquanto verificamos que o seu volume aumentava gradativamente, bem assim o aperfeiçoamento do seu produto. Já no ano de 1927 produzia esta Companhia nada menos que 54.600 toneladas, aumentando ainda mais em 1928 para 87.964 e em 1929 para 96.208.

Até o ano de 1930 esta era a unica concessionária deste produto participando com apenas 18 % do consumo nacional. Nesta época o governo federal deu por findo o monopólio concedido a Companhia Perus.

No ano de 1941 nascia em Sorocaba, Estado de São Paulo, a S.A. Fábrica Votorantum elevando a produção neste ano para 167.115 toneladas.

Em 1933 dava inicio a produção de cimento a Cia. Brasileira de Cimento Portland Mauá, sediada no Municipio de São Gonçalo, Estado do Rio, com 61.115 toneladas.

Dois anos após a instalação da fabrica, encontrávamos no Estado de Paraiba, a Cia. de Cimento Portland com um inicio de indice baixo, pois participava com a pequena parcela de .. 2.434 toneladas, elevando-se, entretanto, em 1936 para .... 23.841 tons., ou seja, mais .... 879,5% em relação a produção anterior.

Começamos a notar claramente a evolução rápida porque vinha passando a Industria nacional do cimento.

Em linhas gerais, diremos que no ano de 1948 encontravam-se em franco desenvolvimento 10 fábricas produzindo em conjunto 1.112.467 tons.

Tomando-se 1926 como igual a 100 verificamos que em 1948 o indice chegava a casa dos 8.313.

Infelizmente a produção nacional ainda não supre as necessidades internas tendo que recorrer ao prodtuo estrangeiro. E' bem verdade dizer que a compra no estrangeiro decresceu comparando-se com o ano em que se deu o inicio da fabricação de cimento no Brasil. Contudo é preciso notar, caro leitor, o ritmo de construções atualmente. Observa-se a sua evolução comparado com 20 anos passados quando a produção atingia unicamente 13.382 tons. e a importação de ..... 396.322 tons.

As necessidades do cimento — diremos assim — serão sempre crescentes ainda que a produção nacional consiga estabilizar-se em maneiras categóricas, porquanto obteremos mercado externo a poder de concorrências legais com os demais paises produtores do referido produto, como por exemplo os Estados Unidos que sem dúvida alguma é o maior produtor de cimento no mundo. Em 1948 a produção estadunidense somou 35 milhões de tons.

Não é verdade tomarmos como consumo aparente a produção nacional adicionada a importação devido aos fatos que todos nós somos sabedores, como sejam: as inumeras construções civis paralizadas, sejam estas construções particulares ou oficiais por falta exclusivamente deste material.

Em 1949 a produção nacional chegou a cifra de 1.281.046 tons., correspondendo a um acréscimo de 15.2% sôbre o ano de 1948 quando foi de .... 1.112.467 toneladas.

De 1946 em diante, segundo o SEP, a produção nacional vem em crescimento continuo. Entretanto, a importação ao invés de diminuir nos últimos anos, avolumaram-se mais as nossas compras no estrangeiro. Para exemplificarmos, diremos que em 1946 a importação do referido material foi de ..... 344.752 tons., passando em 1949 para 433.820 tons. Como se vê, houve um acréscimo de 25,8%.

Os Estados Unidos foram os maiores fornecedores do Cimento "Portland Comum" em 1948 quando contribuiu com cerca de 24% sôbre o total desta espécie de cimento.

O porto do Rio de Janeiro foi o maior obsrvedor do produto estrangeiro no ano de 1948 com 141.177 tons. das 351.252 tons., importadas do "Cimento Portland Comum".

Citando-se alguns paises sulamericanos, verificamos que o consumo "percapita" no Brasil é ainda muito abaixo conforme se vê no quadro abaixo.

Argentina	90 kg.
Uruguai	80 kg.
Chile	70 kg.
Venezuela	50 kg
Brasil	20 kg.

Evidentemente que isto demonstra um indice baixissimo de de consumo perante estas Nações, ou seja, uma produção ainda ineficiente, muito embora o nosso produto, segundo técnicos autorizados no assunto, é superior ao estrangeiro.

A Argentina em 1947 (fonte: Commodity Year Book — 1949) produziu 1,4 milhões de toneladas, o que significa dizer, mais 55,6% sôbre a produção brasileira no mesmo ano.

Quanto ao numero de operários empregados na indústria nacional de cimento, constavam em 1945 de 3.129 a 3.825, em 1946 de 3.963 a 4.545, em 1947 de 4.356 a 5.171 e m 1948 de 4.864 a 5.715.

Foram consumidos por êste tipo de indústria em 1947, ... 176.971 tons. de óleo combustível, aumentando para 206.685 tons. no ano seguinte.

A Indústria de Oleos Vegetais no Brasil

Oleo de Linhaça

A produção dêste óleo no Brasil mantem-se nos últimos anos em ligeiro declínio, visto que em 1941 apareciam nada menos que .. 8.883 toneladas com um valor de 33.413 mil cruzeiros, isto é, o ano em que se verificou a maior produção nacional deste óleo. Comparando-se o último ano dado em divulgação pelo Ministério de Agricultura, ou seja, 1948, verificamos a queda de 45.6 % em comparação a 1941, muito embora o seu valor fosse de 62.632 mil cruzeiros portanto. acrescido de 874.4 %. Para se constatar o aumento deste produto notaremos que o valor médio por tonelada em 1941 atingia a cifra de 3.769 cruzeiros, passando em 1948 para .. 12.595 cruzeiros.

O Distrito Federal esteve na vanguarda da produção do óleo de linhaça somente no período 1935-38 cedendo o seu posto no ano seguinte ao Rio Grande do Sul, não mais conseguindo recuperá-lo.

Em 1935 o Distrito Federal apresentou-se com 3.472 toneladas, ou seja, 88.7 % da produção total do Brasil, enquanto o Rio Grande do Sul contribuia com apenas 2.4%. Em 1939 os papeis inverteram-se dado ao fomento na produção Rio Grandense, pois conseguia 48.0 % da produção total do país, seguido de perto pelo Distrito Federal com 45.2 %. No ano de 1942 encerravam-se definitivamente as atividades cariocas na industrialização do referido óleo, deixando até 1948 de aparecer nas apurações do Serviço de Estatística da Produção. Para êste ano notamos que, além do Rio Grande do Sul que contribuir com 4.780 toneladas das 4.833 produzidas no Brasil, apareceram também o Paraná e Santa Catarina com irrisórias quantidades, ou seja, respectivamente 37 e 16 toneladas.

O valor da produção nacional do óle de linhaça vem obtendo sucesso absoluto em 1935 eram apurados apenas 12.157 mil cruzeiros, aumentando esta cifra em 1948 para mais 415.2 %, ou seja, 62.632 mil cruzeiros.

O Serviço de Estatística Econômica e Financeira registra para 1937 a importação de 180 toneladas de óleo de linhaça, decrescendo em 1948 para apenas 6 toneladas, significando, por conseguinte, o grande afluxo por que vem passando a indústria nacional. Até 1940 ainda não constavam em nossas estatísticas a venda no exterior do óleo de linhaça brasileiro, aparecendo, entretanto, em 1941 com a exportação de 2 toneladas.

Manteve-se êste comércio até 1943 com esta pequena da mais par 408 quilogratonelagem, decrescendo ainmos em 1944. Em 1945 aumentava para 1 tonelada e em 1946 (ano máximo da ladas, efetuando-se um declínio logo no ano seguinte exportação) com 249 tonemos. Em 1948 não houve a para apenas 14 quilogravenda dêste produto nacional nos mercados externos.

Aparentemente o maior consumo interno foi verificado em 1941 com 8966 toneladas, vindo a seguir o ano de 1945 com 8.324 toneladas.

Quanto ao comércio de cabotagem notaremos que manteve-se oscilante. Verificamos em 1937, 2.520 toneladas com um valor de 7.735 mil cruzeiros, portanto 3.069 cruzeiros por tonelada; e, em 1948, já alcançava a cifra de 6.087 toneladas obtendo 107.661 mil cruzeiros, ou seja, um preço por tonelada de 17.687 cruzeiros.

OUTROS ÓLEOS

Tivemos a oportunidade de nos referirmos domingo p.p. sôbre os óleos de caroço de algodão, amendoim, mamona, oiticica e babaçú. Concluindo a série dos principais óleos, falamos hoje sôbre o de linhaça, donde deduziremos que os óleos em apreço expressam a maior parte do cômputo geral da indústria nacional de óleos vegetais.

Como exemplo frizante — de acôrdo com os dados publicados para 1948 pelo SEP — encontramos a produção de 17.749 toneladas ros demais óleos, ou seja, 10.8 % do total da produção nacional.





TUDO INDICA QUE SIM. Mas a vida tem surpresas. Daqui a 10 anos você sera o mesmo homem? Terá a mesma capacidade de agora? Continuará com a mesma saúde e a mesma disposição para o trabalho? Pense em tudo isso. Pense nos seus. Você é o chefe da familia. "Eles" estão certos da sua capacidade de previsão. Proteja-os com uma apólice de seguro de vida da Sul America, que lhe pode garantir aposentadoria tranquila e, em qualquer hipótese, a segurança de seu lar. Hoje é o dia de fazer o seguro Hoje você tem mais saúde e o prêmio é mais barato do que daqui a um ano. O Agente da Sul America está à sua disposição para lhe explicar, sem compromisso, qual o plano de seguro mais adequado ao seu caso.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



Ouça como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO SÔBRE SEGURO DE VIDA

NOME
DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO
PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?
RUA Nº BAIRRO
CIDADE ESTADO

61-0000-12 À SUL AMERICA – CAIXA POSTAL 971 – RIO DE JANEIRO

Grande prestigio dos artistas brasileiros nos Estados Unidos

Vila Lobos, considerado o maior compositor moderno — Guiomar Novais, o Maestro Eleazar de Carvalho e o violoncelista Aldo Parisot, consagrados pelo público norte-americano — Impressões da pianista Maria Augusta Menezes de Oliva, após vitoriosa excursão cultural aos E.U.A.

Regressou de sua "tournée" pelos Estados Unidos a consagrada pianista patricia Maria Augusta Menezes de Oliva. Essa viagem de intercâmbio cultural, que durou vários meses, foi promovida pelo Ministério da Educação e Saúde.

Em rápidas impressões à reportagem sobre o que ali pôde observar e sobre os resultados de sua missão, declarou Maria Augusta.

— "Encontrei nos Estados Unidos ambiente muito simpatico e acolhedor. Foi grande a minha impressão do meio musical norte-americano, onde é intensissimo o movimento artístico. Sucedem-se os concêrtos e audições em séries praticamente ininterruptas com a presença e participação de grandes artistas. Os concertos sinfonicos se desenrolam em ritmo intenso de trabalho e apresentação, naquela gigantêsca oficina da Arte.

PREPONDERANTE A INFLUENCIA EUROPEIA

— "Um aspecto que não passa despercebida ao visitante — prossegue Maria Augusta Menezes de Oliva — é a grande preponderância de artistas europeus nos Estados Unidos. Sem dúvida, a guerra terá influido em tal fato. Lá, travei conhecimento, o que é motivo da maior satisfação para mim, com grandes artistas como Brailowsky, Rubinstein, Benno Moiseiwicz, Lili Kraus, a brilhante "virtuose" inglêsa.

VILLALOBOS, O MAIOR COMPOSITOR MODERNO

— "Rubinstein — prossegue com naturalidade a jovem pianista — teve ensejo de louvar o temperamento exuberante dos brasileiros, na arte interpretativa, tecendo a êsse respeito as mais lisongeiras considerações. Aliás, desfrutam os artistas brasileiros de grande prestigio nos Estados Unidos. Villalobos é ali considerado o maior compositor moderno depois de Debussy, sendo as suas peças muito divulgadas e tocadas em numerosas audições e concêrtos, destacando-se entre os mais ardorosos intérpretes e divulgadores o admiravel Arthur Rubinstein. Pude, igualmente, estreitar conhecimento com a nossa gloriosa Guiomar Novais, cujo prestigio nos Estados Unidos é dos mais elevados e sólidos. Igualmente, gozam da maior reputação artistica, tendo recebido aplausos consagratores do público norte-americano, os artistas brasileiros Maestro Eleazar de Carvalho, considerado um dos mais brilhantes Regentes da atualidade, e o violoncelista Aldo Parisot.

CONCERTOS NO CARNEGIE HALL E NA PAN AMERICAN UNION

Instada a falar sôbre as suas apresentações nos Estados Unidos, Maria Augusta Menezes de Oliva referiu-se aos concêrtos que deu no "Carnegie Hall", em Nova York, e na Pan American Union, em Washington, os quais tiveram grande repercussão, conforme foi em tempo noticiado. Do mesmo modo o recital da pianista brasileira no programa "Voz da América", de Nova York, irradiado por 32 emissoras de paises da América Latina em cadeia, obteve êxito realmente consagrador e invulgar repercussão. Apresentou-se, ainda, a artista patricia em vários "shows" de televisão, promovidos pela Columbia Broadcasting System, em todos êles interpretando os maiores compositores universais e os grandes nomes da música do Brasil.

ACOLHIDA DA CRITICA NORTE-AMERICANA

Mostra-se Maria Augusta muito grata à critica norte-americana pela entusiástica acolhida que lhe dispensou, assim como em especial à imprensa brasileira, que seguiu com muito interêsse a sua "tornée" pelos Estados Unidos. Acompanhou-a nessa excursão sua professora D. Helena de Figueiredo, e cuja dedicação e assistência se manifesta reconhecida. Também externa o seu agradecimento ao Embaixador Hildebrando Accioly, representante do Govêrno brasileiro junto à Organização dos Estados Americanos em Washington, pelo apoio dado às suas apresentações na capital norte-americana. Finalmente, inquerida sobre planos para o futuro, a pianista Maria Augusta Menezes de Oliva refere-se à possibilidade de realizar no futuro ampla excursão artistica pelos Estados do Brasil, subordinando aqueles projetos à consideração de seu Pai, o Professor Menezes de Oliva, de quem, como sempre o tem feito, segue a orientação e o conselho.

TINTAS 77

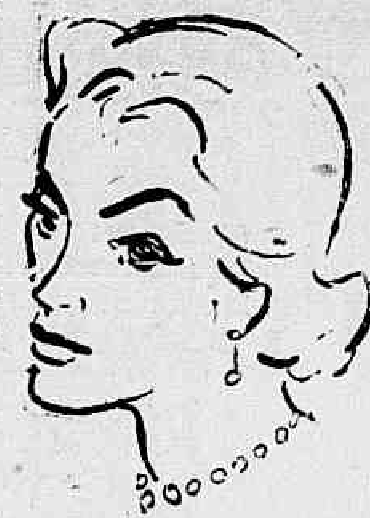
Esmaltes — Oleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar o

CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 43-3690

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6?
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

Mulher

Direção de
Maura de Sena Pereira



Dia das mães

Foi no coração de miss Ana Jarvis que, ha muitos anos, nasceu a homenagem que é hoje quase universal. Sua mãe morrera, a amiga certa e maior que tivera, e *a dor e a saudade reveladas pela moça americana im*pressionaram profundamente os que a conheciam e amavam. *De tal forma que, um dia, as amigas a procuraram e comunicaram-lhe a idéia de um monumento que seria erguido para que fôsse por todos reverenciada a memória daquela grande e doce mãe inesquecivel. Os olhos de miss Ana Jarvis se fixaram nos rostos emocionados que a doreavam. Encheram-se de lágrimas, lágrimas de gratidão e de orgulho. Contudo, a loura cabeça recusava. Não. Não. E' que, num momento, tivera fôrças de sair de si própria e tôdas as mãos da terra foram tocainas pela sua ternura. Que tôdas fossem atingidas e que, em vez de ser erguido um monumento em hora de uma só mãe, um dia fôsse destinado ao louvor de tôdas as mães e que, nesse dia, homens e mulheres usassem no pleito uma flor simbólica: vermelha, expressando a alegria de ter mãe, ou branca, para simbolizar a tristeza e a saudade. E foi assim que um imenso amor filial se tornou a fonte e a raiz do culto prestado a tôdas as mães no segundo domingo do mês de maio.*

Mães do Brasil, mães do mundo inteiro: estreitemos as nossas mãos com mais fôrça, com mais frenesi do que nunca, porque jamais a cadeia invisível mas poderosa de nosso amor, êste amor que tudo dá e nada pede, precisou, como neste momento, de tamanha resistência e tanta fôrça.

(Estas palavras, que soam profundamente atuais, foram proferidas há trinta anos por Júlia Lopes de Almeida, na Associação Cristã de Moços, por ocasião da primeira assembléia comemorativa do Dia das Mães realizada no Brasil e que foi presidida pela grande escritora).

ROTEIRO DE BELEZA

UMA LINDA CABELEIRA

CONSUELO JARDIM

Uma cabeleira limpa, bem cuidada e brilhante, é coisa essencial à elegancia e beleza da mulher. A saude dos cabelos depende, como a da pele, da limpeza, nutrição e tonificação.

Uma lavagem semanal ou pelo menos quinzenal é o primeiro e indispensavel passo para a beleza do cabelo. Evite lavá-lo com sabonete, preferindo um bom champoo, desses que se compram nas drogarias ou perfumarias em caixas, envelopes ou vidros, por preços muito razoaveis. São excelentes e economicos.

Um sabão liquido, em caso de não haver o shampoo, é também recomendavel. Não havendo nenhum dos dois, póde-se preparar um bom shampoo em casa, fervendo um pedaço de sabão de coco ou de aleatrão em certa quantidade de água, até que tome um aspecto de gelatina. Esfregue bem a cabeça com o shampoo, uma, duas ou mais vêzes, até sentí-la bem limpa, e enxague várias vezes em água bem quente e uma última em água fria. Esfregue então uma ou várias toalhas felpudas, nos cabelos e no casco, até que já não contenham água. Então acabe de secá-los ao ar livre. Não prenda os cabelos nem lhes faça bucles, antes que estejam bem secos e escovados.

A escovadela é para os cabelos o que a massagem é para o rosto. Sem que escove diariamente os seus cabelos nunca os terá bonitos e lustrosos. A escova do cabelo é tão indispensável quanto a de dentes. E como esta deve ser do uso exclusivamente pessoal.

Se seus cabelos estão quebradiços, opacos ou estragados pelas permanentes sucessivas, siga êste conselho que é de um efeito surpreendente:

Aqueça azeite de coco ou óleo de ricino e, abrindo o cabelo em mechas, aplique o óleo em toda a cabeça, por meio de algodão ou escova macia e pequena. Molhe uma toalha em água quente, esprema-a e enrole-a na cabeça, deixando-a ai por uma ou duas horas. Faça então a lavagem como foi indicado acima.



Todas as noites ou todas as manhãs, ou a hora que lhe parecer melhor, faça u'a massagem prolongada no couro cabeludo. E sem falhar um dia escove os cabelos. Jure a si mesma que dará diariamente pelo menos cem escovadelas à sua cabeleira.

E verá que, preta, castanha, loira ou grisalha, ela será um orgulho para você e um ornamento para a sua elegancia de mulher inteligente e bonita.

CINTAS
CINTA-CALÇA E CINTA-LIGA
malha americana
qualidade garantida
Desde CR$ 28,00
no DEPÓSITO da
A CINTA MODERNA
Rua da Constituição 36

Um relojoeiro mulher

O relojoeiro do rei George VI é uma mulher: Sra. Russell Spink, de Richmond, Surrey, Inglaterra. Vai uma vez por semana ao Castelo Real de Windsor para vêr se algum dos relógios precisa de conserto ou acêrto. Além de ser excelente relojoeira, a Sra. Russell Spink tem também muito bom gôsto para vestir-se. Foi recentemente a uma recepção usando brincos variados de bola de coral, alternando, uma écharpe listada e duas bolas enfeitando o corpo de seu vestido de seda. Casa...



PARABENS PARA VOCÊ!
Presentes para aniversário só em
A BOLSA FINA
Rua Miguel Couto
39 - sob

Caderno de poesia

Três poemas de Isis Freitas Tacques

Isis Freitas Tacques é a poetisa mais nova do Brasil e os três poemas aqui estampados pertencem ao seu caderno "Lirios do meu jardim", publicado em 1947, quando a menininha andava pelos nove anos. Isis é filha de um casal de poetas gauchos: o Dr. Ribeiro Tacques, há pouco falecido, e a consagrada poetisa Alzira Freitas Tacques.

MINHA MAE

Minha mãezinha,
tão docil mãe!
Vóz de fulgor,
mãos pequeninhas...
Trabalha tanto
minha querida
mãe adorada,
simbolo de mulher.
Teus versos belos
são a primavera
e o arco-iris
tão lindo em côres.
Sinto-me orgulhosa,
oh minha mãe!

EU QUISERA SER AGUA

Eu quisera ser água
para a boca ir te molhar
Eu quisera ser água
que todos bebessem a sorrir.
Eu quisera ser água,
água clara, enluarada,
em cujo fundo olhos belos
se perdessem a sonhar.

NUVENS BRANCAS

Nuvens brancas,
nuvens belas,
nuvens da côr do luar,
nuvens que fogem prá longe,
e o sol sempre as perseguindo
e elas querendo escapar!



Como uma das finalidades do nosso suplemento é registar os êxitos femininos, não poderiamos esquecer Violeta de Sá, a jovem brasileira que acaba de obter excepcional sucesso com a publicação do seu livro de estréia "Essa é a vida": em menos de dois meses foram vendidos quase mil exemplares. E' que se trata, realmente, de um livro que conta a vida em páginas fortes, simples e humanas e que faz entrar, já brilhante, na cidade das letras, o nome de Violeta de Sá.



Doces e salgados

CREME DE PALMITO — Ingredientes: um litro de caldo de carne, dois palmitos picados e cozidos com sal e limão, duas gemas, uma colher de manteiga e duas colheres de maizena. Dissolva a maizena em água fria, junte um pouco de caldo, as gemas e a manteiga. Adicione tudo ao caldo, para engrossá-lo, mexendo sempre. Fogo brando, minha amiga. E, julgando o creme pronto, junte o palmito, sem esquecer que são dois palmitos e que devem estar picados e cozidos com sal e limão.

ABACAXI COM "MAYONNAISE" — Ingredientes: Dois abacaxis, uma xicara de molho de "mayonnaise", agrião. Parta os abacaxis em rodelas grossas e tire o centro das mesmas com um cortador de massas. Arrume cada fatia em um pratinho de vidro e, no centro vazio, coloque um pouco de "mayonnaise". Em volta, galhinhos de agrião.

Abrunhosa
CALÇADOS FINOS
R. DA ASSEMBLÉA 101-103 — RIO

MODAS



DUAS SUGESTÕES PARA AS SENHORAS GORDAS — À esquerda, vestido de crepe estampado, com interessante drapeado na frente, decote quadrado e mangas três-quartos. À direita, outro notável estampado, em crepe azul-marinho e branco. Ambos os modelos, criações de Roecliff & Chapman de Londres, assentam muito bem às senhoras cheias de corpo.

MATE
GELADO
REFRESCA E NUTRE

Mãe Universal

França Campos

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

O' mães que em todo o mundo vos ligastes
Na compreensão, na graça e na ternura;
Em vez de raça ou côr, tendes doçura,
E os filhos que cingís, ou já embalastes.

Os anjos sois, que ao bem vos consagrastes,
O' mães de tôda a humana criatura;
E estrêlas, que buscais, do céu na altura,
A luz com que vós sempre iluminastes.

Se sois mãe esquimó, ou africana,
Inculta ou não, sois mãe aventurada,
Igual, no amôr, à mãe americana.

Na data de hoje, a vós só dedicada,
Conceda Deus, que nunca desengana,
De bênçãos seja a vossa caminhada.

Maio, 1950

Um novo poeta baiano

Francisco de Matos é uma das expressões intelectuais da Bahia de hoje. Poeta lírico dos melhores e uma dos mais apreciados trovadores brasileiros de todos os tempos, os seus livros têm merecido a melhor crítica e alta aceitação.

Aparecendo na "Hora Literária dos Novos", sociedade que, em 1918, quando foi organizada, congregou na Cidade do Salvador prosadores e poetas iniciados, poucos anos depois dava êle "Castelo da Ilusão", coletânea dos seus primeiros poemas, o qual definitivamente firmou seu nome. Depois, mais três livros apareceram: "Cantigas para Você", "Cancioneiro", ambos com duas edições, e "Minhas últimas trovas", os quais vieram confirmar, como se está a ver, os raros dotes de trovador do poeta baiano.

Abaixo, publicamos dois sonetos de Francisco de Matos.

A Solidão das Estradas...

Dos adustos sertões de minha terra
Parto para o tumulto da cidade...
Vida de campo, para mim, encerra
Quantos momentos de felicidade!

Muge o boi... muge a vaca... o olhar descerra
Léguas e léguas de fertilidade!
Ao longe, o porte senhoril da serra
E a abóbada de anil da imensidade!

Passam boiadas rentes a uma estaca
O' quantas queixas no mujir da vaca!
Quanta [illegible] no sol [illegible]! Depois,

não há quem dor no coração não tenha,
ouvindo a compassada voz rouquenha
Das quatro rodas dos carrões de bois...

Metempicose

Seja como se um bálsamo bendito
Sôbre as chagas em sangue e as cicatrizes
Do coração da gente, enfermo e aflito,
A lágrima de dor dos infelizes.

Gôta de água do oceano do infinito,
Choram-na as virgens, como as meretrizes
E até essas velhas árvores que eu fito,
Vinda dos olhos fundos das raízes.

As chagas se multiplicando, em tê-las
Nós, o sangue transmuda-se e é luz clara
E a luz é o sangue vivo das estrelas!

Fluido, a alma, então, se a ignotos mundos corre,
O corpo humano baixa à terra, para
Saber que tomba e o espírito não morre.

FRANCISCO DE MATOS

Solidão

O' meu verde coqueiro, tão tristonho,
No alto da montanha, abandonado!
Só tens o vento a embalar-te o sonho
E a iluminar-te a vida o sol dourado.

O' meu pobre coqueiro! A solidão
E' como um manto negro de tristeza,
Que nos cobre e amortalha o coração,
Enchendo os dias todos de incerteza.

Nessas manhãs de sol, claras, serenas,
Vendo-te assim tão só, coqueiro amigo,
E lembrando, talvez, as minhas penas,
Sinto vontade de chorar contigo.

Mas chegará a primavera, um dia,
Perto de ti, verás sorrirem flôres;
Hão de, as aves, cantar com alegria,
E voar borboletas multicôres.

Como tu, meu coqueiro, eu vivo triste,
E sigo o meu caminho, a fé perdida,
Sem me lembrar que a primavera existe,
E, um dia, há de chegar na minha vida.

Jussara Torres
(Normalista)

JANSEN FILHO ante os poetas modernos

Jorge Lyra

Acaba de vir à luz o novo livro do consagrado poeta paraibano Jansen Filho: "A coruja do meu bairro".

E' digna de todo o louvor a arrojada iniciativa do jovem poeta condoreiro, conterrâneo de Augusto dos Anjos. Só os verdadeiros idealistas, aquêles que possuem n'alma o germe dos ideais alevantados, podem arrostar tôdas as dificuldades que a impressão de um livro acarreta, quando só se tem ideal, sem ter o dinheiro necessário a comprar a própria glória.

Hoje, ser literato é quase privilégio dos bafejados pela fortuna, daqueles que podem dispôr de grandes somas e empatá-las na impressão de livros pelo simples prazer de verem seus nomes estampados na lombada de um livro, já que, em sã consciência, ditos senhores devem sentir-se acabrunhados ao comparar os dichotes com que nos acicatam, com a literatura verdadeira, com os escritos dos Machado de Assis, dos Vieiras, dos Camões, dos Castro Alves, lídimos representantes das letras mundiais.

Infelizmente, cada vez mais se avoluma o número de incapazes que, não sabendo rimar e metrificar uma poesia, apegam-se à Escola Futurista de Marinetti, lançada no Brasil em 1922, no Teatro Municipal de S. Paulo. O próprio epígono da Escola no Brasil, anunciando ao público presente ao Teatro essa falsa poesia usou destas palavras: "...Ides ouvir um novo **horror**. E' uma poesia liberta".

Com estas palavras, ditas em tom irônico, Graça Aranha estava dizendo uma grande verdade porque a poesia moderna nada mais é do que um verdadeiro **horror**, um atestado de incapacidade que os falsos **poetas** passam a si mesmos.

Ao fazer o registro do novo livro de Jansen Filho, o primeiro publicado no Rio de Janeiro, sentimo-nos felizes por verificar que "a poesia (não) está abandonada". Ainda existem, por êstes Brasis em fora, poetas verdadeiros, poetas que possuem na garganta a mesma voz dos rouxinóis que imortalizaram Gonçalves Dias, Raimundo Corrêa, Casemiro de Abreu e outros luminares das letras nacionais. Jansen Filho é o ressurgimento da verdadeira poesia nacional, é a voz do próprio Castro Alves que se levanta da tumba para vir clamar pelos desgraçados.

Aquêles que dizem que "a poesia está abandonada" precisam ler "A coruja do meu bairro", precisam deliciar-se com versos de fato e de direito, versos que Castro Alves assinaria, com emoção, se vivo fôsse, como se êle mesmo os houvesse escrito:

"Aqui, no mundo da desigualdad
"Onde se luta pela redenção,
"O burguês canta — porque tem direito!
"O pária chora — por não ter razão".

Êstes versos são a interpretação do sentimento de "Fraternidade" que o poeta da Paraíba acalenta dentro do seu **eu**.

Na poesia de Jansen Filho, sente-se o grito de revolta do poeta contra o mar de incompreensão em que sossobra o barco da filantropia.

Jansen Filho é um pintor primoroso. Na sua aquarela existem tintas eloquentes com que se pintam quadros notáveis, quer das belezas da terra, quer dos sentimentos do seu povo, é a mesma tinta que imortalizou Castro Alves!

Seu poema "Deixai em paz as Favelas" é um grito contra a incompreensão dos potentados, um grito em favor dos desgraçados:

"Comenta o povo nas praças,

"Nos cafés e nas vielas,
"Que o crime maior do mundo
"E' lançar fogo às favelas!..
"Praticar essa injustiça
"E' ver a pobreza omissa
"Rolar sem vida no chão...
"Senadores! Deputados!
"Vinde ouvir os desgraçados,
"Clamando por proteção".

Se provada estivesse a teoria da reincarnação, não teríamos dúvidas em afirmar que Jansen Filho é o próprio Castro Alves ressuscitado. Comparemos o ritmo e o idealismo:

"Quebre-se o cetro do Papa
"Faça-se dêle uma cruz
"A púrpura sirva aos pobres
"P'ra cobrir os ombros nús".

E' o mesmo ideal, a mesma voz, como que fazendo eco em defesa dos pobres. Ouçamos a voz do poeta de Muritiba:

"Senhor Deus dos desgraçados
"Dizei-mo vós, Senhor Deus,
"Se é mentira, se é verdade
"Tanto horror perante os céus...".

Um e outro lutam pela "Liberdade". Ouçamos a voz do novo Castro Alves, através dêstes versos condoreiros que falam da mais sublime palavra criada pela Revolução Francêsa:

"Liberdade! Estende agora
"Tuas asas soberanas
"Sôbre o teto miserável
"Das malfadadas cabanas".

Não nos cabe enumerar nesta crítica despretenciosa todos os trabalhos do notável Jansen Filho, mesmo porque não queremos tirar o prazer da surprêsa, do êxtase em que vão cair todos aquêles que adquirirem o livro, de todos os admiradores da verdadeira poesia. Citaremos apenas "Copacabana", "Conversando com o Gênio", "O cego", "Entardecer" para que fiquem gravados no espírito do leitor os trabalhos que, não está longe o dia, hão de substituir nas Antologias, os disparates dos chamados **poetas** modernos.

E' simplesmente lamentável que estas dezenas de poetas que jazem [illegible], nas repartições públicas, nas casas de comércio, nos escritórios, não disponham do mesmo arrôjo dêste admirável poeta paraibano. Se todos êles pudessem vir a público, sem o cêrco que se estabelece em tôrno dos verdadeiros poetas, dos literatos de fato, a literatura brasileira não estaria vivendo, como vive, apenas das glórias do passado. Teria, isto sim, alçado o vôo do Condor, a ave que mais alto voa, e teria absorvido tôda essa falsa e desnudarosa literatura, que nos foi impingida sem nossa autorização, por aquêles que se julgam o são, pela fôrça do dinheiro, os donos das letras nacionais.

De qualquer maneira, porém, depois do livro de Jansen Filho, os poetas modernos podem tratar do enterro da sua falsa [illegible], porque existe alguém que quebrou o cêrco que se estabelecia em tôrno dos verdadeiros talentos, abrindo, dêste modo, o caminho para a glória, provando que a poesia moderna é um amontoado de palavras desconexas, dando aos novos poetas um novo alento, dando um exemplo, um exemplo a ser seguido...

RLLENDO HUMBERTO DE CAMPOS

(Conclusão da 1ª pág.)

sorri, nessa peregrinação sem saudades. Quanto se vê é uma progressão crescente das coisas que não são analisadas. Somos nós os que correm para o encontro dessas impressões sem detalhes. Vem um dia, no entanto, em que o retôrno se faz. Nessa avançada do regresso, os olhos se lembram do desencanto da volta. Tudo, num recolhimento surpreendente, recorda, pela audição de muito longe, a sinfonia retardada de um salmo anterior. Quando se começa a ver é uma progressão decrescente das coisas que, só então, passam a ser sentidas e tocadas. Os olhos são como a quietude mística das águas paradas, no determinismo singular do reverso do destino, ou como o afogamento de um vale no encontro de uma montanha. Regressam. Essa a contingência inesperada em que se aniquilam os enganos que nascem. São as impressões, daí por diante, que correm para o nosso encontro. Nessa altura da vida, detido em si mesmo, reavivando a consciência e o coração, Humberto de Campos, profeta, autobiografando-se com a compreensão olímpica de um forte e com a tranquilidade serena de um conformado, no êxtase de uma luz derradeira, encorajou-se no determinismo apostólico de uma entidade bíblica e proclamou que havia desaparecido para êle a eloquência misteriosa da Natureza. E como quem se despede das maravilhas e dos horrores da vida que tanto pesaram sôbre os seus ombros de lutador e sôbre a cabeça de iluminação predestinada, exclamou como quem se alucina para emudecer: "Quem me levou os olhos que eu tinha, e que tão generosamente me interpretavam o mundo?"

Tudo conduz a crer que o grande horror que atribulava, nos últimos tempos, o celebrado poeta de "Poeira", tornando-o mergulhado na imensidade sonora do seu espírito extático, eram o apagamento das coisas que êle viu e eternizou e o inatingido de tudo o que concêbeu e não conseguiu alcançar. Em turbilhões de poeiras fragmentou-se o seu sonho e viveram as horas ridentes e amargas de sua existência atormentada, que tanto se assemelhavam à vertigem das alturas máximas de onde baixam os condores, trazendo na retina o anseio eterno dos horizontes largos, pairando na grimpa nevoenta dos penhascos que desaparecem nas nuvens, silenciando na morte o remígio dos vôos. Nem tudo se acaba com a noite que se aproxima. Um crepúsculo, ao longe, ainda é a recordação de uma alvorada que passou, ainda é a reminiscência próxima de um dia que desapareceu, um poente simboliza, na paisagem da tarde, a emotividade infinita do que foi vivido.

Um pôr de sol é o início da tragédia que se esboça no umbral do silêncio que chega. Os poetas amam a noite e dentro dela edificam o mirante da observação derradeira, porque existe nêles o incêndio que se apaga quando a poeira dos astros, no pensamento que emudece, cai sôbre o mundo que é o mistério imponderado que êles representam.

Emerson afirmou que as Escrituras tremem quando nasce um poeta. Que sentirão as Escrituras quando um poeta morre?

A Poetisa e declamadora Seleneh de Medeiros

Está realizando uma nova excursão pelas diversas regiões culturais do Brasil a grande poetisa e declamadora Seleneh de Medeiros, que já enriqueceu as letras pátrias com os livros de poesias. "Alvorada", prefaciado por Afrânio Peixoto, "Canto do Silêncio" e "Gota d'Água", tendo em elaboração um quarto volume de poemas e sonetos.

Em suas viagens, em missão artística, a jovem poetisa tem percorrido o Brasil, de Sul a Norte, oferecendo recitais de escolhidas composições literárias a Institutos de Cultura, Associações de Caridade e ao povo.

Há dias, conforme já noticiamos, Seleneh de Medeiros alcançou desusado triunfo, no Teatro Municipal de São Paulo, num recital poético ruidosamente aplaudido.

Visitará agora, o Maranhão, terra gloriosa de Gonçalves Dias, Coelho Neto, Humberto de Campos, Catulo Cearense, Aluízio Azevedo, Artur Azevedo, Viriato Correia e outros.

Estamos certos que dessa nova jornada de poesias, a inspirada artista, filha do saudoso escritor e Ministro Bernardino de Sousa, e neta do eminente filólogo Ernesto Carneiro Ribeiro, regressará ao Rio mais vitoriosa do que nunca.

RIO DE JAN

Rio de Janeiro, ciudad maravillosa,
eres con razón: la ciudad mas hermosa!

Con tus islas, tus playas y tus palmeras,
alegras todos mis ensueños y mis quimeras

Tus cascadas, tus bosques y el mar...
! Oh, amable ciudad, me haces soñar!

Tienes todos los encantos y placeres
con tus paisajes y belissimas mujeres.

Quien te hizo tan encantadora?
La alegria en tu ciudade mora.

Estoy en la playa de Copacabana
en tus brisllas con la clara mañana.

Vengo a ti desde la teirra lejana,
de la virgencita de Copacabana.

No será que esta india, Virgem Maria,
te dió todo el encanto y alegria?

Que su imagen bendice tu suele
tienes el mas hermoso cielo?

Rio de Janeiro, ciudad maravillosa,
con tu gente sensitiva y cariñosa.

Em[in]entes figuras da [...] cen[a] francesa no Rio



JACQUELINA LAISNE

Madel[eine] Renaud, uma das figuras titulares da Companhia Fran[cesa] de C[...]a cuja estréa está sendo ansiosamente aguardada pelo [pú]blico c[...] ingressou na Comédie Française em 1923, após con[qui]star, n[o Con]servatório, um prêmio pelo seu desempenho do papel de [...]nès em [...]ole des femmes", de Molière.

Nome[ada e]m 1928 societária da Comédie, quatro anos depois estreou [no] cinema [...] "Jean de la lune", de Marcel Achard e logo a seguir foi [con]tratada [pela] "Paramount" onde fêz três filmes: "La belle marinière", [...] coutur[...]o Luneville" e "Mistigri".

Por es[sa ép]oca, interpretou no teatro o papel de Ofélia em "Hamlet" [...]m 193[...]nçou o Grande Prêmio do Cinema Francês com "Marie [Cha]pdelei[ne", p]ara dois anos mais tarde estrelar a famosa produção [...]aternell[e"].

Seu e[...]o com Jean Louis Barrault foi celebrado com o filme [...]lène" d[...]y Baum que realizaram juntos.

Não [...] os reiterados êxitos no cinema, continuou incessante[men]te su[...]ade no teatro. De 1940 a 1946 criou "Les mal aimés", [de] Mauria[c; "La] reine morte", de Montherlant; "Les fiancées du Havre", [de] Salacr[ou; "]Le soulier de Satan", de Claudel, enquanto fêz, paralela[men]te, trê[s film]es com Grémillon: "Rémorque", "Lumière d'été" e "Le [ciel] est à [...]".

Aband[onand]o em 1946 a Comédie Française, formou com Barrault [o f]amoso [conj]unto que teremos no Municipal dentro de poucos dias, [n]a tem[porada] de nove récitas noturnas e seis vesperais que se aus[...] a [...]lhante dos últimos anos.

Outra[...] não menos expressiva do conjunto francês é Jacquelina [Lais]né, q[ue vem] precedida dos louvores da autorizada crítica de Paris.

A es[se] famoso conjunto, que reúne figuras das mais eminentes [da] cêna [...]a, tendo à frente Barrault e Madeleine Renaud, será a [...]do co[m] quarta-feira, às 21 horas, com "La seconde surprise de [l'am]our", [3] atos, de Marivaux, "décor", de Brianchon e mise-en-scène, [de J]ean L[ouis B]arrault; e "Les fourberies de Scapin", em 3 atos, de Mo[lièr]e, "dé[cor d]e Christian Bérard.

[...]ANEIRO

(Para a "GAZETA DE NOTÍCIAS")

C[...]o anhela el querer vivir...
y [...]ués de amarte, no importa morir...

L[...]nios de Zweig y Villamil de Red[...]
h[...]scado reposo en tu morada.

G[...]bara hermosa y azulada bahía
[...] playas encuentra la alegría.

[P]aysandú, el jardín de las palmeras,
[T]ijuca, sois dos eternas primaveras

[Ja]rdim Botanico belíssimo encierra
[...]las plantas tropicales de la tierra.

[V]isión de noche, Rio, toda iluminada
[...]ollares de brillantes el mar reflejada.

[...]l nocturna que invita amar y soñar,
[...]que de Poverella en Beira Mar.

[...] cumbre del Corcobado, qué hermosura:
[...] ciudad son cuadros de pintura.

[...] te vigila la imagen de Jesús.
[...]e su bendición y su divina luz.

[Rio de] Janeiro, con espiritual escudo,
[...]el Pan de Azucar, te admiro, te saludo!

Arturo Pizarroso Cuenca
(boliviano)

Indústrias Metalúrgicas no Brasil

Exportação de minerais semi-industrializados — Perspectivas para a economia nacional

Wenceslau Rosa

Através de um estudo sôbre as possibilidades futuras das indústrias metalúrgicas no Brasil, o Sr. Eros Orosco defende o ponto de vista de que a produção nacional, nesse setor, não pode ser apressada à custa do mercado interno, por sua mesquinhez, restando apenas, a especulação relativa às possibilidades de exportação.

Frisa o autor que "a única condição básica para o desenvolvimento industrial do país, é a possibilidade de colocação fácil da nossa produção". E acentua: "O que necessitamos para o aparecimento e a expansão de uma indústria é de *mercado*".

Analisa, depois, as perspectivas do comércio brasileiro, considerando-as como das mais pobres. Para comprovar isso, estampa quadros sobre a produção "per-capita" de metais em 1937. O relativo ao aço é o seguinte: Estados Unidos — 400 kgs. por ano. Alemanha — 285. Inglaterra — 278. França — 169. Japão — 85. Polônia — 43. Itália — 42. Brasil — menos de 5 kgs. por ano.

Observa, ainda, que com o esfôrço de Volta Redonda e a ajuda da guerra, chegamos a uma produção e consumo de 9 kgs. "per capita".

Após apresentar os quadros referentes a outros metais afirma que "dêles resulta a indicação segura da falta de uma capacidade aquisitiva razoável do mercado brasileiro para metais de um modo geral". Diz a seguir que "como material de consumo, os metais não têm aplicação imediata. São sempre matéria-prima semi-elaborada para outras indústrias — máquinas industriais, agrícolas, de transporte e construção. E por nos faltarem essas indústrias é que se torna baixo o nosso consumo unitário de metais. Então chegamos ao seguinte círculo vicioso: o país não oferece maior mercado para a produção de metais semi-elaborados porque não tem indústrias que os absorvam. E não tem uma indústria consumidora dêsses metais porque não os produz.

Afirmando que "ao Govêrno cabe quebrar círculos viciosos como êste, propõe o seguinte esquema de medidas tendentes a criar mercado interno para a metalurgia nacional:

1º) Proteção aduaneira equilibrada ás industrias de transformação das matérias-primas nacionais. Incidiria sôbre ferro, aço, e suas ligas cobre, chumbo, zinco e laminados, chapas, perfis etc.

2º) **Implantada a indústria respectiva mediante a existência de uma autêntica barreira, estabelecimento de uma diminuição progressiva da proteção até certo nível mínimo que não seria ultrapassado, em função do tempo de existência dessa indústria.**

3º) Estudo circunstanciado das indústrias de consumo de produção metalúrgica em perspectiva, a fim de *promover, por medidas semelhantes ás de 1º e 2º, sua implantação no país*".

Faz a ressalva de que tal esquema exigiria um órgão controlador ultra-aparelhado, muito bem informado e esclarecido. E pergunta: "Poder-se-ia contar com tal órgão nos quadros funcionais do país? Eis a dúvida".

Alude depois a dificuldades para a execução de tal programa inclusive a represálias por parte de outros países, em consequência da elevação das tarifas. Indaga em seguida "se o capital brasileiro estaria à altura das oportunidades que se lhe ofereceriam e mesmo se haveria capital bastante para cooperar com os planos estatais". E, após exame detido da matéria, responde que "as despêsas com o esquema estariam acima da capacidade econômica do país, devendo-se admitir a participação de recursos alienígenas". Em funcão disso, traça novo plano, nos seguintes têrmos:

1º) Reconhecer, através de estudos cuidadosos as possibilidades de industrialização de nossos minérios metálicos e a capacidade do respectivo mercado interno, criando barreiras aduaneiras para seu incentivo, extensivas ás indústrias consumidoras dos respectivos metais.

2º) Obter, por vias diplomáticas, o beneplácito dos países amigos para a planificação proposta, evitando represálias aduaneiras.

3º) Promover, através de medidas administrativas internas e conservações, a vinda do capital necessário para cumprir os planos de industrializações, e, inclusive, promover facilidades para a importação de equipamentos.

Após expôr êsse plano, acentúa: "Mesmo um programa de proteção extremada por barreiras aduaneiras, muito lentamente produzirá efeitos sôbre a economia brasileira. O mercado é mesquinho, sobretudo em face das disponibilidades em certas matérias-primas de que o país é até mesmo exportador". Cita os exemplos dos minérios de tungstênio e manganês e da cromita, que dificilmente poderão ser aproveitados para consumo local, mesmo com uma política aduaneira protecionista ao extremo.

Chega, finalmente, ao "leit-motiv" do estudo: o que diz respeito a exportação de nossos minerais já semi-industrializados. Adianta que os Estados Unidos têm necessidade de minérios de ferro, de manganês, tungsténio, tântalo, glucínio, cromita, zirconita, magnesita; fluorita, etc.. A indústria americana recebe êsses materiais sob forma bruta sem qualquer espécie de tratamento de transformação, (apenas a magnesita é calcinada) e se encarrega de transformá-los em metais brutos, ferros-ligas, e massas e peças refratárias.

A esta altura, indaga: "Perguntamos, então, se não poderemos pretender, em nome da lógica, e de um desejo de auxílio que se nos anuncia, exportar para os Estados Unidos, não mais êsses minérios brutos, provenientes de uma indústria extrativa nitidamente colonial, mas já sob forma semi-elaborada, como ferro-ligas, como metais industriais, como especialidades mais trabalhadas, tomando por base o fato de nos podermos abastecer das matérias-primas necessárias a tal elaboração e o fato de serem essas indústrias nitidamente fictícias na América, já que apoiadas totalmente ou quase totalmente na importação".

Dedica depois páginas e páginas para a análise dessa exportação de matérias semi-elaboradas, chegando finalmente a apresentar uma síntese do incremento de produção de utilidades que julga poder ser feito, e de seus valores.

"Gusa de carvão de madeira — Cr$ 80.000.000. Ferro Manganês — Cr$ 300.000.000. Ferro Crômo — Cr$ 200.000.000. Ferro tungstênio — Cr$ 40.000.000. Outros metais — Cr$ 10.000.000. Total — Cr$ .... 630.000.000".

Observa que êsse valor já muito interessante para a economia nacional representaria como que um início de atividades metalúrgicas novas para o Brasil, que iriam se expandindo á medida que se fossem ampliando quer as necessidades do mercado interno que as necessidades americanas".

E conclui afirmando que "o valor de 630 milhões de cruzeiros significa já 100 % da produção siderúrgica brasileira de 1946, **mas para os Estados Unidos apenas 2 % de sua produção metalúrgica de 1940, muito inferior á atual, não ferindo, pois, o plano, interêsses particulares ou gerais norte-americanos".**



Mostruário

PERFIL DE PADRE A. NEGROMONTE — Padre Alvaro Negromonte, bela e nobre vocação de sacerdote e educador, nasceu a 23 de outubro de 1901, no Engenho Cameleira, (freguesia de Cruangi, município de Timbaúba, Estado de Pernambuco). Estudante de primeiras letras na escola municipal de Cruangi, cursou o Seminário de Olinda, ordenando-se em Roma a 8 de junho de 1921. Dedicando-se desde logo ao ensino, natural inclinação de seu espírito, padre Negromonte foi diretor do Colégio Diocesano e capelão do Colégio Santa Cristina, de Nazaré, transferindo-se em 1927 para Minas Gerais, onde foi capelão do Hospital de Itaúna, Secretário do Arcebispado de Belo Horizonte, capelão do Hospital Militar, Cura da Catedral, professor e capelão da Escola de Enfermagem Carlos Chagas, professor de Catequética no Seminário, fundador e reitor do Instituto Católico de Cultura, diretor Arquidiocesano do Ensino Religioso e vice presidente da Sociedade Pestalozzi, tudo na capital do Estado. Em 1935 publicou seu livro de estréia — "O Caminho da Vida" seguido de a "Pedagogia do Catecismo", no qual sistematiza os princípios pedagógicos da renovação catequética. Transferindo-se para o Rio em 1945, padre Negromonte veio como Orientador Educacional do Serviço de Assistência a Menores, do Ministério da Justiça, sendo nomeado, em janeiro do corrente ano, Diretor do Ensino Religioso na Arquidiocese do Rio. Dedicando-se desde os primeiros tempos do sacerdócio, á imprensa e á pregação. Padre Negromonte tem desenvolvido brilhante e fecunda atividade intelectual como educador, não só através de assíduas colaborações na imprensa de todo o país, como também através das suas "Semanas de Estudos", conferencias e, principalmente, dos seus livros de ensino religioso para escolas primárias, secundárias e normais, além de suas obras educativas para adultos, estas de grande valor objetivo, como sejam "Educação Sexual" e "Noivos e Esposos". Entre suas obras, já bastante numerosas, destacaremos: "A vida de Jesus para a infancia e a juventude", "Meu Catecismo" (para o curso primário), "As Fontes do Salvador, "O Caminho da Vida" e "A Doutrina Viva", para o curso secundário, "Manual de Religião", para o curso elementar e "Pedagogia do Catecismo", para o curso normal. Seu ultimo livro, "Meu Catecismo", para o 1º ano primário, já está pronto e em experimentação, tendo ainda o ilustre sacerdote, em preparo, "A Educação dos Filhos", obra essa ansiosamente aguardada.

CANIÇOS

Mâncio Teixeira

Esta manhã de sol me convida a novos ares,
Da minha casa vejo as montanhas da Tijuca..
Que sensação de agreste! Os alcantis se enchem
[de fumo...
Acorda em meu olhar um instinto de maloca
Fico lembrando, ao léu, aprazíveis lugares...
Balneários de Sepetiba,
Balsas, areias de Mangaratiba,
Velhos subúrbios, quintalejos vicejantes,
Barracas, à beira mar, velas distantes,
Todo êsse enlêvo bom da paisagem carioca

Montanhas da Tijuca... Em tédio, em nervos me
[consumo...
Eu quizera fugir livre, alegre, sem rumo,
Num solene desdém aos recantos sediços,
Para um sítio longínquo, além, além, do urbano pó...
Sepetiba, Marambaia.
Sabor de mato, onda de praia...
Ah! restinga de pesca... E eu, jovial e só,
Com a ventura de um barco e o prazer de uns caniços...

Ouvindo uma poetisa do teclado

Entrada franca.

A Orquestra Universitária, da Casa do Estudante do Brasil, já venceu, não sendo, pois, infrutíferos o esfôrço e a abnegação dos seus organizadores e do maestro regente Rafael Batista, que se constituiu, também, em mestre de regentes. E os jovens que merecem esta classificação, não teórica, mas prática, uma vez que já regeram diversos numeros dos concertos da O. U. são os seguintes: Cléo Goulart, Domingos de Azevedo e Bernardo Fedrivsk, presentemente nos Estados Unidos, em estudos de aperfeiçoamento, graças a uma bôlsa.

A 8 do corrente, a O. U. deu o seu primeiro concêrto do ano, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, sob a regência do maestro Rafael Batista, sendo apresentado um programa rico, desempenhado a contento do grande público, que lotou as frisas e as poltronas do grande salão da Escola Nacional de Música.

Assim é que a primeira parte constou de **As bodas de Figaro** (ouverture), de Mozart, seguindo-se-lhe a **Sinfonia n.o 5** (Allegro, Andante com moto, minueto e Allegro Vivace), de F. Schubert. E a segunda parte do **Concêrto em Lá Maior**, para piano e orquestra, de Liszt; e **de Egmont** (ouverture), de L. van Beethoven.

Como vem acontecendo, os componentes da O. E., cada vez mais compenetrados de suas responsabilidades, souberam se conduzir, merecendo não mais um estímulo, mas a aceitação de um público que sabe estimar e compreende a verdadeira arte.

A solista, entretanto, merece uma referência especial. Foi ela a Senhorinha Glória Lintz, discípula de piano do Prof. Guilherme Fontainha. Pertencendo ao corpo discente da Escola Nacional de Música a nossa jovem patrícia revelou-se pianista de pulso na execução do **Concêrto em Lá Maior**, de Lintz, que, a opinião de abalisados músicos, não é fácil, requerendo segura técnica, o que só a boa vontade, entusiasmo ao lado do treino de um bom pianista.

Glória Lintz apresentou-se em boa forma, apesar de, pela primeira vez tocar acompanhada de orquestra. A sua execução excedeu à expectativa geral, não obstante o seu renome de estudante distinta pela vocação e aplicação.

Felizmente, nessas ocasiões os aplausos surgem espontâneos. E foi o que aconteceu a Glória Lintz, que, depois de mia hora de execução, ainda deu um número extra, sem acompanhamento, para satisfazer às solicitações do auditório.

Está de parabéns a O. U. pela nova solista que apresentou, e pelo sucesso do concêrto danoite de 8 de maio.

A. P.

A educação da mulher

(Conclusão da 1ª pág.)

prichos e desejos. Vegeta na poligamia dos serralhos, degrada-se na poliandria, na promiscundade e no meretricio".

Felizmente mudaram-se os tempos, Os preconceitos vão desaparecendo. Tá uma necessidade absoluta de uma educação verdadeiramente doméstica, que prepare a jovem para o governo da casa, na qualidade de mãe de familia.

Com razão dizia Goethe, "A mulher aprender a servir em tempo e segundo a sua vocação, porque é servindo que chegará a reinar".

Mas esta condição exige uma formação educacional acomodada ás exigências da atualidade.

A Cultura feminina deve ser de molde a subsidiar, mais tarde, a missão de educadora no recesso do lar. Sem este carater prático, a mesma educação poderá causar grandes desgostos e prejuizos, fazendo esbanjadoras dos haveres, em gastos de luxo e desperdiçadoras do tempo em futilidades.

A educação deve ainda incluir algo do util, que habilite a mulher a prover á subsistencia propria e até dos seus, em caso imprevisto de perda dos bens ou morte de seus pais ou maridos.

Entre as profissões que se oferecem ás atividades femininas está em primeiro lugar o magistério, que compensa materialmente e lhes confere um lugar vantajoso na sociedade.

A grande questão, porém, é a formação do carater, a educação dos sentimentos.

Platão em sua República, fala de uma sociedade de homens de corações mais duros que penhascos, porque não tinham recebido os carinhos maternais. E' da mulher mãe e professora que esperamos um mundo melhor.

A familia é a pedra angular da sociedade; do bem estar da familia advem a tranquilidade dos povos; a mulher é a soberana do lar, portanto cumpre educá-la em moldes a salvar os destinos da sociedade.

E na sociedade de nossos dias, temos mais necessidade de boas mães, boas mestras do que de advogadas, escritoras, auxiliares de laboratório, estrelas de cinema.

Mais vale produzir um bom homem que um mediocre romance, um bom homem começa por ser um bom menino.

"O BRASIL PRECISA DE MAIS CEM MIL PROFESSORAS".

CINEMA

"EDMOND DANTES, o Conde de Monte Cristo"

Uma extraordinária aventura

Nas páginas estuantes de vida e romance de Alexandre Dumas os estudios francêses foram buscar o assunto para "EDMOND DANTES, O CONDE DE MONTE CRISTO" e "A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO", os cartazes que a França filmes do Brasil apresentará proximamente nos cinemas Pathé, Alvorada, Para Todos, Alfa e Fluminense. Jamais o cinema apresentou uma pelicula tão emocionante como esta que é uma versão nova, inédita e completa do romance famoso, desta vez dividida em duas etapas devido á sua metragem excepcional. No protagonista, veremos Piere Richard-Willm, sendo amado por Michele Alfa (Mercedes) Lise Delamare (Haydée), a par com os casos rumorosos que Monte-Cristo fez surgir á tona quando começou a desmascarar seus inimigos. No elenco, temos ainda Ermete Zacconi, o grande trágico italiano, Aimé Clariond, Marcel Herrand, Louis Salou e centenas de figurantes. A direção do espetáculo é de Roberte Vernay.



LISE DELAMARE, a "Haydée", do magnifico filme.

NADA ALÉM DE DEZ NOTINHAS...

Laurence Harvey, jovem que aparece em "O Desertor", é um perfeito sósia de Rudolph Valentino. Beatrice Campbell é jovem e talentosa. Concordem conosco depois de ver "My Brother Jonathan" e "Os Mortos Falam". "Double Confession" é a empolgante história de um assassinato misterioso. "Bond Street", o centro elegante de Londres, serve de fundo para um filme cujo enredo é completamente diferente dos filmes atuais. Anton Walbrook trabalha no magistral celuloide "A Dama de Espadas". Cavalcanti dirigiu para a Associated British Pathé um grande filme: "O Transgressor", estrelado por Patricia Plunkett e Stephen Murray. Derek Farr é um dos mais ocupados artistas inglêses. Este ano temos dele: "O Desertor" e "A Fôrca". "A Dança dos Anos", o maravilhoso filme colorido do cinema inglês nos apresenta o grande ator Ivor Novello. "Sombras do Amanhã", o terrivel relato do que será a guerra bacteriológica, é um dos grandes triunfos do cinema inglês. Edmond Gerville dirigiu e Edward Dryhurst produziu para a Associated Britsh Pathé um drama cheio de "suspense"... estrelado por Carole Landis, Derek Farr e Joseph Galleia.

INDICADOR

Indústria de sal e moagem de cereais e comércio em grosso de liquidos e comestiveis em geral
CASA SOUZA MATTOS LTDA.
CASA FUNDADA EM 1910
CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Escritorio e armazém: Rua do Mercado, 13 — Caixa Postal 578 — End. Telegr. "Souzamatos" — Telefones 23-2525 e 23-3124

Macedo Portas Importadores Ltda.
Travessa do Comércio, 9
Tel. 43-4144 — RIO DE JANEIRO

Dumas & Kretzman Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
RUA MÉXICO, 41
Grupo 1.307

CAMILO MOURÃO & CIA.
Importadores de vinhos e conservas
RUA DO OUVIDOR — Ns. 15, 17 e 19 —
Tel. 23-2222

Empório de Vinhos Ferreiras Ltda.
Importadores de vinhos
AV. MEM DE SA, 112
Tel. 22-2672

A. TAVARES & CIA. LTDA.
Importadores de vinhos, conservas e cereais
RUA DO MERCADO 20
Tels. 23-5047 e 43-9170

COMERCIO DE MATÉRIAS PRIMAS DO BRASIL
COMATBRAS LTDA.
IMP. E EXP. DE FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
AV. RIO BRANCO, 108 - S. 106
End. Telegr.: COMATBRAS
Telefone 42-9892
RIO DE JANEIRO

FERREIRA, FILHO & CIA. LTDA.
GÊNEROS — FORRAGENS E VINHOS POR ATACADO
RUA DO MERCADO N. 11
Telefone 23-2945 — End. Telegr. PERFI — Caixa Postal n. 267
RIO DE JANEIRO

Magaldi & Cia. Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
AV. RIO BRANCO, 12[illegible]
9.º ANDAR — SALA 90[illegible]
Tel. 43-9371

Alberto Cocozza S/A
Importadores e exportadores de frutas
PRAÇA MAUA', 7-17
Tel. 23-5850

A EROSÃO EM FACE DO HOMEM

Como o fogo e outros fenômenos naturais, a erosão tanto pode construir como destruir assinala a publicação americana "Conservemos o Nosso Solo", traduzida pelo Ministério da Agricultura. O mal surge quando, por negligência ou ignorância, o homem destrói os anteparos naturais, força o processo erosivo, deixando-o agir livremente.

Desse modo, os agentes atmosféricos podem remover, em poucos anos, solos que levam séculos a se formarem. Verifica-se então, o que se chama erosão acelerada. E' preciso saber diferenciar a erosão geológica, que age sob condições naturais de equilibrio e proteção, e a transformação acelerada, que começa quando o solo é limpo e lavrado.

"A preservação do valor produtivo do solo usado pelo homem civilizado — anota Shaler — depende da eficiência dos meios pelos quais ele consegue que a sua passagem para o mar seja realizada em uma escala nunca maior que aquela para o qual é restaurado com o apodrecimento das matérias em que repousa".

Prosseguem os trabalhos de defesa sanitária vegetal

São evidentes os progressos realizados no combate ás pragas que assolam a nossa lavoura, sendo bastante observar que, em 1946, o Govêrno não dispunha de uma só grama de inseticida, nem tão pouco aparelhos para sua aplicação, ao passo que, atualmente, existe material suficiente para resguardar a nossa agricultura.

Os combates que, em 1949, foram feitos ás incursões de gafanhotos no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Piauí — acentua a última Mensagem do Presidente, — caracterizaram-se pela rapidez, economia e eficiência, graças ao material disponível, transportes e recursos financeiros. O combate á broca do café em S. Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espirito Santo e Bahia, foi intenso e satisfatório. Através do Ministério da Agricultura, em cooperação com os Estados, o Govêrno já saneou cêrca de 125.000.000 de cafeeiros, prosseguindo em Pernambuco e na Paraiba a luta pela exterminação dessa praga. Outros agentes danificadores, tais como a cigarrinha da cana de açúcar, em Sergipe; as densas invasões de lagartas e pulgões nos trigais gauchos; as pragas frugívoras na Baixada Fluminense e a broca do arroz em Santa Catarina, têm sido suficientemente destruidos pelo HCB manual e por meio de centenas de polvilhadeiras adaptadas em aviões. Também a saúva, considerada o maior inimigo da nossa lavoura, tem sido muito combatida e há o projeto de se criar no Ministério da Agricultura um setor especializado para isso.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR 166 — Rio
FUNDADA EM 1854

Dr. Jorge Mariani Machado
ADVOGADO
Rua Alvaro Alvim 33 e 37 - Salas 615 e 616
Diariamente de 17 às 19,30
Tel. 42-1404

Contrôle da peste suína

Belisário Alves F. Távora
Médico-Veterinário

A peste suína, depois de seus surtos invasores de 1946-47, com acentuada intensidade no vale do rio Paranapanema e outras regiões do sul do País, cedeu á ação de uma vacinação em massa, com o emprêgo segundo plano preestabelecido, de vacinas submetidas, em caráter sistemático, á prova de eficiência e adoção simultânea de medidas sanitárias visando impedir sua difusão.

Os resultados alcançados, após mobilização e conjugação dos necessários meios de combate á epizootia, foram dos mais brilhantes, não vindo ao caso rememorar as dificuldades e tropeços que precederam a essa fase auspiciosa da árdua campanha. A custa de ingentes esforços e de inquebrantável pertinácia dos serviços de defesa sanitária animal, foi possivel deter a marcha destruidora da zoonose e sôbre a mesma estabelecer rigoroso contrôle.

Hoje, felizmente, os prejuizos por ela causados, em comparação com os de sua fase invasora, são de reduzida significação. Mas, vez por outra, ainda ocorrem. E o seu contrôle não é completo porque os criadores, mesmo em regiões onde a doença grassou intensamente, aniquilando-lhe a criação, esqueceram-se, mais rápidamente do que seria de supor, dos reveses sofridos.

Após a primeira ou segunda vacinação — mantida, portanto, a criação protegida contra a insidiosa incursão da epizootia, pelo espaço de 8 ou 16 meses — segue-se periodo mais ou menos longos de tranquilidade, em que o criador, iludido pela errônea crença da extinção definitiva da doença, abandona o emprego das medidas sanitárias que, em se tratando de região infetada, jamais deveriam ser descuradas.

Deixado o efetivo por longo prazo desprotegido, irrompe de novo o flagelo quer por contágio oriundo de porcos eliminadores de virus, da própria criação (animais que contrairam a doença e se curaram naturalmente) quer pela introdução, na fazenda, de animais vindos de fora.

Só então volta o criador, alarmado, a adotar — agora sem poder evitar perdas consideráveis — as imprescindiveis medidas sanitárias que, inadvertidamente ou por comodismo, interrompera.

A constatação dêsses fatos, cuja ocorrência, aliás, sempre foi combatida pelos serviços oficiais de profilaxia, indicam caminho seguro a seguir: — em propriedades ou regiões anteriormente atingidas pela peste suína, deve o criador, pelo menos uma vez por ano, revacinar o seu rebanho de porcos, vacinando também, sistemáticamente, os animais novos ao atingirem a idade de dois meses.

O Ministro da Agricultura, através das Inspetorias Regionais da Divisão de Defesa Sanitária Animal e cooperação dos órgãos congêneres dos Estados, está aparelhado para manter o completo contrôle da peste suína, uma vez que possa contar também com a colaboração dos suinocultores, traduzida pelo empenho dêstes em observar as normas sanitárias traçadas.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
DAS 13 AS 18 HORAS

22.386 exemplares nos registros genealógicos de animais, em 1949

Os registros genealógicos de animais das espécies bovina, equina, asinina, canina e ovina, vêm sendo mantidos com regularidade, por intermédio de 15 instituições particulares e mediante auxilio concedido pelo Ministério da Agricultura, de acôrdo com contratos assinados para a execução desse serviço em todo o país. Os animais registrados por essas entidades, durante 1949, representam um total de 22.386 exemplares, assim discriminados: — 3.286 bovinos de diversas raças; — ... 1.389 equinos puro sangue de carriura; — 2.267 bovinos da raça Holandêsa; — 2.319 bovinos, da raça Guernsey; — 663 cães de diversas raça; — 276 bovinos, da raça Holandêsa; — 470 equinos da raça Crioulo; — 288 bovinos da raça Jersey; — 210 equinos da raça Mangalarga; — 808 bovinos da raça Herd Dook Caracú; — 138 bovinos da raça Schwyz; — 94 bovinos da raça Mocho Nacional; — 31 jumentos da raça Brasileira e 155 bovinos.

ORIENTANDO OS LAVRADORES E FAZENDEIROS

DOENÇA DOS ANIMAIS TRANSMISIVEIS AO HOMEM

Os tratados existentes sôbre as doenças dos animais transmissiveis ao homem, sendo de custo elevado e escritos em linguagem técnica, são inacessiveis a grande parte de nossos lavradores e fazendeiros. Levando em conta que se tornava indispensável a publicação de um trabalho no gênero, que viesse de encontro ao interêsse das classes agricolas, providenciou o Serviço de Informação Agricola a impressão de um folheto — "Doenças dos Animais transmissiveis ao homem", — de autoria do Sr. Osmane Hipólito e premiado no concurso de monografias que promoveu em 1945.

Esta publicação está sendo distribuida gratuitamente aos agricultores registrados no Ministério da Agricultura, ou vendida, pelo preço de custo, aos demais interessados.



PELA PRODUTIVIDADE DE NOSSAS LAVOURAS

PO' CALCA'REO PARA FINS AGRICOLAS

Informações transmitidas ao Ministro Daniel de Carvalho, dão conta da instalação, em São Paulo, da nova Sociedade Itaú de Fertilizantes, para a produção em alta escala e a preços baixos de pó calcáreo para fins agricolas. O estabelecimento em aprêço passará, futuramente, a produzir fertilizantes, de uma maneira geral. Para isso, está providenciando a instalação de um moderno equipamento adquirido nos Estados Unidos, e destinado á industrialização da rocha calcárea de jazidas situadas em Itaú, Estado de Minas Gerais, com capacidade para mil toneladas diárias.

A nova fábrica encontra-se apta a fornecer pó calcáreo, não só a São Paulo e Minas, como a todo o mercado central brasileiro, cooperando, dessa forma, para a campanha de recuperação do solo e restauração da produtividade das nossas lavouras, em que se acha empenhado o Ministério da Agricultura.



O MAIS LINDO VALE PERTO DA MAIS LINDA PRAIA.
Lotes desde Cr$ 7.200
com entrada de Cr$ 200
e prestações de Cr$ 100
sem juro
Av. Erasmo Braga, 227
S. 703 - Castelo. Tel: 52-5613

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINARIAS
Diariamente de 13 ás 17 horas. Consultorio: Rua Mexico, 161-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0288. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.



Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura -- Pecuária -- Pequenas indústrias -- Cooperativismo -- Avicultura -- Fruticultura -- Produção agrária -- Conselhos uteis

O problema da erosão no Brasil

Sir Harold Glover não o considera grave — Ainda em tempo de serem recuperadas as regiões afetadas — Mais séria a situação em Minas Gerais — Magnifico o trabalho que vem sendo desenvolvidos pelos técnicos

Deixou esta Capital, com destino a outros países sul e centro-americanos, Sir Harold Glover, ilustre cientista britânico e uma das maiores autoridades internacionais em matéria de conservação do solo e defesa contra a erosão.

gleba contra os malefícios da [sic, linha invertida]
veio em caráter de estudos e intercymbio cultural, realizou intercâmbio cultural, realizou do país e teve oportunidade de observar o que aqui se faz no sentido de preservar a nossa globa contra os malefícios da erosão. Acentuou sua admiração pelas tarefas de reflorestamento, e, principalmente, pela decidida cooperação que, em muitos casos, sentiu existir entre os técnicos do Ministério da Agricultura e dos govêrnos estaduais e as demais classes e organizações interessadas em defender, pelo bem comum a riqueza e a força produtiva do nosso solo. Essa cooperação e esse desejo de resolver oficialmente o grande problema da conservação e defesa das nossas terras, das nossas florestas protetoras dos nossos mananciais e de, inclusive, manter inalterável as reservas do nosso potencial hidráulico. Sir Harold Glover afirmou ter testemunhado através das visitas que fez às dependências técnicas e especializadas mantidas pelos govêrnos federal e estaduais em várias regiões do país, nas quais, segundo suas expressões, se desenvolvem intensos trabalhos de campo e de laboratório, visando a recuperação das terras abandonadas e a preservação daquelas em que o esfôrço do homem ainda mantém inalterável os índices de aproveitamento.

SEMELHANÇA COM A INDIA

Relembrando seus 35 anos de atividade constante na India e citando os problemas que ali tiveram que ser defrontados para reduzir ao mínimo a catastrofe das grandes inundações e, também, as do abandono das terras pelo próprio homem, Sir Harold Glover frizou que, no Brasil, — o problema é bem parecido com o indiano, pois aqui também encontrou imensas porções de terra reclamando defesa contra as forças traiçoeiras das chuvas, das torrentes e inundções, responsáveis pela erosão, que, sorrateiramente, vai transformando os campos em desertos inúteis e estéreis. Tudo isso por falta de florestas ou mesmo de vegetações mais simples que protejam o solo naquilo que possui de mais precioso: a sua superfície.

E' PRECISO INTENSIFICAR A CAMPANHA

Acrescentou Sir Harold Glover que, na sua viagem pelo interior do país, isto é, pelos Estados de Minas Gerais — São Paulo e Paraná, notou que a erosão não havia ainda alcançado o seu "climax" de verdadeira calamidade, deixando felizmente, consequências que ainda podem ser reparadas, principalmente se o trabalho que apreciou, executado pelos Poderes Públicos, em cooperação com os interessados, fôr ampliado de modo a atenuar ou eliminar as consequências dos males já assinalados.

A situação mais séria, expressou, finalmente, é a do Estado de Minas Gerais, onde as grandes áreas erosadas e em abandono constituem de fato um problema de solução bastante dificil, porque ali, realmente, a erosão fez, através dos tempos, um gigantesco trabalho de destruição.

A cultura da cana de açucar no Paraná



A cultura da cana de açucar no Paraná, apesar de recente conta já com mais ou menos 7.500 hectare, cultivados. Além das culturas para suprimento das usinas, ó grande o número de pequenos agricultores, que têm na cana de açucar matéria prima para fabricação de aguardente.

O Estado de Santa Catarina é o maior produtor de bata doce

De acôrdo com os dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, o Estado de Santa Catarina é o maior produtor de batata dôce no país. Segundo as estimativas feitas para 1949, sua safra elevou-se a 217.802 toneladas, no valor de Cr$ 76.231.000,00.

A área cultivada foi de .... 20.456 hectares, sendo de .. .. 10.647 quilos o rendimento médio por hectare.

Em 1948, a produção de batata dôce no Estado alcançou .. 213.675 toneladas, na importância de Cr$ 67.554.000,00.

Produção vegetal do Estado de Minas Gerais em 1949

AS SAFRAS DE MILHO E FEIJÃO FORAM AS MAIORES DO PAIS

Segundo dados coligidos pelo Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, a produção vegetal do Estado de Minas Gerais, em 1949, foi assim estimada: — Café beneficiado, 222.930 toneladas, no valor de Cr$ .... 1.486.193.000,00; — cana de açúcar, 4.936.119 toneladas, no valor de Cr$ 399.826.000,00 ambos no segundo lugar da produção brasileira; — algodão em caroço, 34.922 toneladas, no valor de Cr$ 101.766.000,00; — pluma e caroço de algodão, 11.524 e .. 22.699 toneladas, nos valores, respectivamente, de Cr$ .. .. 115.242.000,00 e 11.350.000,00; — arroz com casca, 646.182 toneladas, no valor de Cr$ .. .... 1.400.061.000,00 (segundo lugar na produção do país); — batata dôce, 101.511 toneladas, no valor de Cr$ 65.982.000,00; — batata inglêsa, 58.520 toneladas, no valor de Cr$ 40.585.000,00; — fava, 5.987 toneladas, no valor de Cr$ 8.462.000,00; — feijão, .. 277.595 toneladas, no valor de Cr$ 647.722.000,00 (primeiro lugar na produção nacional); — fumo em folha, 15.054 toneladas no valor de Cr$ 125.449.000,00; — laranja, 1.050.281.000 frutos, no valor de Cr$ 84.023.000,00 (terceiro lugar na produção do Brasil); — mamona, 12.932 toneladas, no valor de Cr$ .. .. 18.105.000,00; — mandioca, ... 1.331.233 toneladas, no valor de Cr$ 359.433.000,00 (terceiro lugar na produção brasileira); — milho, 1.496.548 toneladas, no valor de Cr$ 1.845.743.000,00 (primeiro lugar na produção do país); — tomate, 17.447 toneladas, no valor de Cr$ .. .. .. 41.873.000,00; — trigo, 531 toneladas, no valor de Cr$ .. .. 1.320.000.00; — uva, 8.778 toneladas, no valor de Cr$ .. .. .. 21.946.000,00; — abacaxi, ... 12.093.000 frutos, no valor de Cr$ 16.930.000,00; — alho, ... 8.163 toneladas, no valor de Cr$ 52.515.000,00 (primeiro lugar

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

na produção nacional); — amendoim, 5.931 toneladas, no valor de Cr$ 14.903.000,00; — banana, 25.903.000 cachos, no valor de Cr$ 139.879.000,00 (segundo lugar na produção brasileira); — cacáu, 18 toneladas, no valor de Cr$ 51.000,00; — chá da India, 33 toneladas, no valor de Cr$ .. 595.000,00; — côco da Bahia, .. 2.558.000 frutos, no valor de Cr$ 5.116.000,00.

Os "piolhos brancos" do cafeeiro e de outras plantas

Jalmirez Gomes
Agrônomo-Fitossanitarista

O cafeeiro e outras plantas cultivadas são, de quando em vez, muito atacados por pequenos insetos vulgarmente conhecidos por "piolhos brancos", pelo fato de apresentarem o corpo coberto por uma substância branca, com aspecto de farinha. São esses piolhos coccideos cientificamente denominados de *Pseudococcus*, cujas espécies mais prejudiciais vivem nas partes aéreas e nas raises das plantas sugando a selva.

Nas folhas e brotos, os insetos localizam-se em pontos mais abrigados e sombrios, formando densas colônias, onde quase sempre aparece um revestimento preto, com aspecto de fuligem (fumagina), que se espalha sôbre a planta. Esta fuligem desenvolve-se à custa duma substância açucarada expelida pelos piolhos.

Quando a parte subterrânea da planta é atacada, formam-se sôbre as raises nodosidades ocas (elptas), chamadas "pipocas", produzidas por um fungo e no interior das quais o piolho vive causando danos bem sensíveis.

Nas grandes infestações, as plantas novas definham, amarelecem e, em geral, morrem. Nos vegetais já desenvolvidos porém de pouco vigor, o inseto ocasiona depauperamento, queda de frutos e, em certos casos, a própria morte.

Nas plantas atacadas pelos "piolhos brancos" nota-se, na maioria das vezes, a presença de pequenas formigas, que se alimentam do liquido adocicado que esses insetos eliminam. E' encontrada com mais frequência a formiga "ruiva lava-pés ou de fogo". Essas formigas em troca do alimento que recebem, protegem os *Pseudococcus* contra o ataque de outros insetos, encarregando-se também de transporta-los para as raises da plan tá-los para as raises das plantas.

A "formiga ruiva", faz comumente o ninho na base do tronco, aprofundando-o no terreno, ao redor das raises centrais. Há ocasiões em que os formigueiros aparecem em forma de saliências ou montículos de terra na superficie do solo, às vezes distantes das plantas, e que, na época apropriada, enxameiam, saindo, então, as fêmeas e machos que irão formar novos formigueiros.

A "formiga ruiva" não é nociva sòmente por proteger os piolhos. Localizando-se no pé da planta, rói a casca, pondo a descoberto os tecidos, que poderão ser invadidos por "podridões".

Não existe, por enquanto, método eficiente de combate a esses piolhos, quando alojados nas raises. Quando atacam a parte aérea podem ser combatidos com emulsões de óleo, pulverizando-se as plantas com inseticidas, como o "Albolineum" ou o "Citro-Mulsion", na proporção de um litro para cada cem de água. Este tratamento deve ser repe-

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

tido de vinte a vinte e cinco dias depois, caso seja necessário.

Eleminados os piolhos, a formiga tende a desaparecer. Pode-se, todavia, combatê-la diretamente espalhando-se nos ninhos e "carreiros" ou em redor do pé das plantas, hexaclorato de benzeno em pó (B. H. C.) com um por cento de isomero gama, isto é, o mesmo inseticida que tem sido usado no combate à "broca do café".

Não pode o lavrador fazer milho hibrido

Osvaldo Bastos de Menezes
Eng.-Agrônomo

Já uma vez tratei rapidamente do assunto e, como fui consultado por um fazendeiro sôbre o mesmo têma, vou focalizá-lo novamente:

O lavrador não pode fazer milho hibrido, e não pode por questões simples de explicar. E' que o trabalho fundamental para a produção do milho hibrido reside na escolha das plantas que têm de ser fecundadas.

A operação de levar o pólem do pendão para fecundar os estigmas, ou órgãos femininos, da "boneca", é uma operação simples, em verdade. Mas esse trabalho não se faz somente com uma planta, nem com uma só variedade. Há, então, necessidade de conseguir sementes de uma só variedade. Há, então, necessidade de conseguir sementes de outros municípios e de outros Estados. Isto é, necessita-se de uma coleção de muitas variedades.

Depois de conseguida uma boa coleção, faz-se o plantio. Durante o período de cultura, anota-se quando aparece o pendão e a boneca. Tem-se que proteger o pendão com um saco e a "boneca" com saco menor. Esses sacos têm que aguentar chuva sem perder o formato e sem descolar. Quando se transfere o saco do pendão para substituir da "boneca", anota-se o dia desse trabalho e o número das plantas.

A planta é medida, conta-se o número de espigas, pesa-se cada espiga separada, conta-se o número de carreiras de grãos e observa-se com cuidado o estado geral da espiga e da semente. Esses trabalhos são repetidos durante cinco anos seguidos.

Depois de purificar o milho, as plantas estão mais baixas, mais fracas e pouco produtivas. Um erro de visão ou desconhecimento desse fato, que é normal pode acarretar prejuizos. Mas é ai que reside o "segredo" do milho hibrido. As plantas que foram purificadas ano após ano têm que ser agora, combinadas com uma variedade local para se determinar as melhores.

Depois de escolhidas as melhores plantas, cruza-se no ano seguinte, uma com outra. Forma-se, assim, um hibrido, chamado hibrido simples. Mas esse hibrido simples não é o comercial. Então, mais um ano para cruzar um hibrido simples com outro hibrido simples, produzindo um hibrido duplo, que é o comercial. Será, porem, bom esse hibrido? E mais um ano é necessário para planta-lo ao lado da melhor variedade local e saber quando produz em relação a essa variedade.

Ora, para isso, são necessários meios materiais, e conhecimento especializado. O lavrador é quem fornece, com seus impostos, esses meios materiais e facilita aos técnicos conhecimentos especializados. Se o lavrador ainda não tem milho hibrido fornecido pelo govêrno é porque esses trabalhos são novos.

Um milho hibrido leva cerca de 8 a 10 anos para ser feito. Evidentemente o lavrador não pode se dedicar a esses trabalhos. Isso é de competência do govêrno ou de companhias agricolas que trabalham só com milho hibrido, mas nunca do lavrador.

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

ENXOFRE EXTRAIDO DO CARVÃO NACIONAL

Entre os trabalhos programados para o corrente ano pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, subordinado ao Ministério da Agricultura, figuram os estudos semi-industrial para obtenção do enxofre, partindo do rejeito piritoso do carvão nacional.

Essa realização está a cargo do Laboratório da Produção Mineral daquele Departamento.

Tratamento preventivo da terra para a obtenção de boas culturas

Ensaios atualmente feitos em zonas do campo de alguns Postos Agro-pecuários do Ministério da Agricultura na Região Sul, estão convencendo os lavradores das circunvizinhanças de que ao contrário do que geralmente pensam, é possível obter bons resultados com culturas em tais terrenos, uma vez sejam estes convenientemente trabalhados para corrroção do excesso de áeldez que, em regra, apresentam a probeza em elementos nutritivos.

No Posto Agro-Pecuário de São José dos Pinhais, Paraná, uma área que não passava de pastagem ordinária, depois de corrigida pela cal, produziu trigo excelente e vigoroso. Numa cultura posterior, produziu milho hibrido magnífico, ao passo que com o milho plantado num terreno ao lado, que não fôra corrigido, para servir de confronto, o resultado foi, por assim dizer, negativo.

Na fazenda Santa Amélia, Município de Lapa, também no Paraná, onde os terrenos de campo são considerados imprestáveis, o proprietário conseguiu .. 900 quilos de trigo por hectare, o que é considerado muito bom, numa cultura feita em cooperação com o Ministério que forneceu a assistência técnica e as sementes.

Rendimentos os mais satisfatórios estão sendo obtidos, ainda, com culturas de cana, no P. A. P. de Morretes, em baixadas de excessiva acidez, que, para o fim, foram preliminarmente tratados pela cal.

CINEMA

Para os curiosos da Sétima Arte

de Walter Peixoto

(CONCLUSÃO)

AMERICANA GRANDE OU MEIO CONJUNTO. — E' a medida que abrange mais de uma pessoa e que começa debaixo dos joelhos do intérprete, para finalizar o quadro sôbre sua cabeça. A' referida medida, tecnicamente chama-se Americana Grande ou Meio Conjunto, para diferenciá-la da Americana pròpriamente dita e do Conjunto, que já vamos considerar rapidamente. A Americana Grande ou Meio Conjunto, pode ser considerada u'a medida cômoda que serve para o técnico em argumento Cinematográficos usar quando este sofre uma indecisão ao selecionar a medida correspondente de enlace entre um Conjunto e um Primeiro Plano.

CONJUNTO. — E' a medida cinematográfica, que como seu nome indica, apresenta Conjunto ou Conjuntos de coisas.

Apresenta um automóvel que vem a tôda velocidade por u'a rua transitada: — E' um conjunto. — Um casal passeando num jardim: — E' um conjunto. Um avião voando entre as nuvens: E' um conjunto. Um enfoque que apresenta um ou mais intérpretes enfocados desde a ponta dos pés a mais acima da cabeça, de modo que em tôda sua extensão dentro do ambiente possa ser apreciada sua figura: — E' um conjunto. Em uma palavra: — Tudo o que na vida privada chamamos conjunto, é também na medida cinematográfica um conjunto.

GRANDE CONJUNTO. — E' a medida que supera os alcances do Conjunto. E' a medida da câmera que nos prolonga as coisas até o infinito. A filmagem dos picos nevados dos Pirineus ou os Andes: — E' um Grande Conjunto. Uma cidade vista de um monte: — E' um Grande Conjunto. Tudo o que supera a visão panorâmica apresentada por um Conjunto e considerado em cinema como Grande Conjunto.

Isto dará ao leitor uma idéia acabada da harmonia da medida cinematográfica, já que podemos apreciar, que de uma se vai passando a outra e assim sucessivamente. Advertindo-se que o bem gôsto, a técnica consagrada e a lógica do espectador determina uma cadência ou continuidade lógica entre as medidas, de tal forma que seja preciso de uma passar a outra e assim sucessivamente e assim teremos que, partindo do Grande Conjunto para chegar normalmente ao Primeiro Plano, teríamos que cumprir a seguinte trajetória cronológica:

a) — De Grande Conjunto, a
b) — Conjunto, a
c) — Meio Conjunto ou Americana Grande a
d) — Americana, a
e) — Primeiro Plano, a
f) — Grande Primeiro Plano, a
g) — Fora de Fóco.

Assim temos demonstrado gràficamente o processo que se deve seguir para, partindo-se de um Grande Conjunto, chegar ao Primeiro Plano e Fora de Fóco, medida esta última que poderíamos chamar também Infinito. Tôdas estas medidas a que nos referimos, chamam-se Medidas Fixas.

Medidas Fixas, como sua denominação indica, são as que não estão em movimento. Quando a câmera de filmagem se firma em um ponto determinado e enfoca suas lentes de modo e maneira que dê por resultado qualquer dos ângulos ou tamanho consignados nas seis medidas anteriormente fixadas, esta filmando em firme.

Sòlidamente fixa. E dizer, sem movimento de nenhuma natureza.

Trataremos no próximo domingo das medidas em movimento.

(Continua no próximo domingo)

"Quando a Noite Acaba"

Os "Artistas Associados" irão exibir, segunda-feira próxima dia 15, em sessão especial para os cronistas especializados, o seu [illegible] filme "Quando a Noite Acaba".

Após a exibição do celulóide nacional que está sendo aguardado com natural expectativa, será servido um coquetel aos cronistas.

O filme brasileiro "Almas Adversas" o próximo cartaz dos cines Metro

Um filme brasileiro — Um filme brasileiro no romance de Lucio Cardoso "Almas adversas" será o próximo cartaz que os três cines Metro nos apresentarão. História humana e comovente, "Almas adversas" reune um elenco em que se destacam Bibi Ferreira, uma das maiores e mais queridas estrelas de nosso palco, Graça Melo, num desempenho enérgico, e seguro, A. Frelolente, Lucia Lopes, Davi Conde e muitos outros. A Leo Martins coube a responsabilidade da direção, enquanto original, "Almas adversas" nos leva a Congonhas do Campo, à Bahia das velhas igrejas e saveiros, aos rituais da macumba, aos campos petrolíferos, prendendo a atenção do espectador da primeira à última cena por sua história agradável e pelo bom desempenho de seus atores.



ESTA é uma cena de "Um Verdadeiro Homem", um filme que conta a história tremenda de um homem excepcional; um homem como nunca houve outro igual, porque o livro que deu origem ao filme foi escrito pelo gigante da realidade Miguel Unamuno. "Um Verdadeiro Homem" trás Francisco Petrone e Amélia Bence nos principais papeis. Essa dupla assombrará o público com o mais emocionante filme dos últimos tempos que será exibido no Ímpar do Presidente.

"Em qualquer parte da Europa"



Defendendo o seu castelo em ruinas das garras dos guardas armados, Kuksi, tocava na sua gaitinha a "Marselheza", que animava os seus companheiros, mas uma reiresa um tiro abateu o seu corpinho frágil e silenciou os acordes do hino que êle tanto amava.

Nas entrelinhas da vida, cada homem vai colhendo a semente do que será amanhã. Alguns homens dotados de maior inteligência e sensibilidade, mais acurada fazem melhor colheita desses elementos que se aproveitados convenientemente e guardados para a devida difusão nas gerações futuras fariam a felicidade da humanidade inteira. Mas, isso não acontece e quando um homem de inteligência resume e condensa esses elementos em livros, em música ou em filme, aquilo é guardado avaramente nas estantes nas, filmotecas e as gerações futuras devem colher novamente os ensinamentos de que necessita nas entrelinhas da vida. Já disse Alexis Carrel que o homem tem o seu progresso retardado de 200 anos em relação à técnica. Contudo isso, vez em quando, aparece um Geza Radvanyi, que condensa em pouco espaço não só a vida real, como um problema universal, como o da criança. E' isto que faz a grandeza de "Em Qualquer Parte da Europa", tema escolhido nos campos e nas estradas da Europa, quando o silvo das balas e o troar dos canhões, ja não se ouvia de perto. E' a guerra passada. São os milhares guerra passada. São as milhares de crianças sem pais, sem lar, sem educação e principalmente sem pão. Elas lutam com tôdas as fôrças para vencer, mas só lhes resta o roubo, o saque, o assalto, o crime de onde arrancam o pão para a boca e o pano para cobrir-se do frio.

"Em Qualquer Parte da Europa", distribuido pela Europa Sul América Filmes, traça no cinema uma linha inesquecível pelo seu enrêdo humano e pelo bom cinema que apresenta. A sua sequência está cheia de emoções fortes, pois uma jovem ainda colegial, é entregue à sanha de um sádico, sòmente este trecho do filme vale por um espetáculo. Há também nesta superprodução o pequeno Kuki que chamaremos de herói universal, pois êle encarna a dôr e a agudez de espírito de tôdas as crianças de 8 anos, que sofrem por êsse mundo afora.

"Em Qualquer Parte da Europa", será o programa de amanhã dos cines: — Pathé — Presidente — Alvorada — Para Todos — Fluminense e Alfa.

"ESFERA"

O número 23 da revista "Esfera", que acaba de aparecer, vem confirmar o prestígio que goza, no nosso mundo intelectual, o excelente mensário de arte e pensamento.

E' ele, desde a capa, alegoria expressiva de Paulo O. F., um verdadeiro caderno de cultura, estampando, entre outras colaborações, um ensaio sobre "Rui Barbosa e o seu Tempo", do professor Almeida Cousin, contos de Ivan Pedro de Martins, José Mauro de Vasconcelos e Orlino Vasiliev; poemas de Francisco Halos e João José Cochofel, e uma reportagem sobre Carlos Drummond de Andrade. Continua o número em apreço a publicar o romance de Dostoiewski "Tão dia doce e humilde", numa tradução de Valdemar Cavalcanti e com belas xilos de Aldo Bonadei. Traz, ainda, uma página pouco conhecida de George Sand, sobre "O ócio de Chopin" e excelente noticiário cultural e artístico, impondo-se mais uma vez como uma revista viva e pela riqueza e [illegible] de suas ilustrações.

Dirigem "Esfera" o pintor e jornalista [illegible], sendo redator-chefe o contista Dias da Costa e secretária a poetisa [illegible] de Sena Pereira.

A situação do cinema francês

Georges CHARENSOL

A França produziu em 1948, 95 filmes o que a coloca no segundo lugar da produção mundial, logo depois dos Estados Unidos e muito antes da Inglaterra, da Itália e do Egito. E' a cifra mais elevada que a França atingiu de há dez anos a esta parte e parece que 1949 não foi um ano menos frutífero, pois que vinte e três filmes foram produzidos nos estudios franceses nos quatro primeiros meses do ultimo ano enquanto que vinte e oito foram empreendidos no mesmo período, deste ano.

Dois fatos demonstram que os poderes públicos se interessam vivamente pela intensificação da produção cinematográfica. O primeiro foi a votação no Parlamento da lei temporária que permite aumentar o preço das entradas no cinema, essas quantias permitirão que os diretores e produtores de filmes aumentem ou melhorem suas salas. A 20 de janeiro de 1949 o primeiro cheque foi entregue a um produtor pelo Centro Mundial, sendo entregue outro a 14 de abril a um exibidor. Avalia-se em cento e trinta milhões de francos aproximadamente o rendimento mensal dessa taxa adicional. Vê-se, pois, que a ajuda que desse lado vai à industria cinematográfica francesa está longe de ser desdenhável, tanto mais que o Crédito Nacional continua a fazer aos produtores adiantamentos reembolsáveis muito substanciais.

Se se acrescentam os acordos recentemente reclamada e finalmente obtida dos acordos Blum-Byrnes que, logo depois da Libertação haviam fixado um contingente de filmes franceses a passar obrigatòriamente em tôdas as salas, francesão estrangeira, tendo sido assim excessivamente reduzido; pelos novos acordos, poder-se-ão passar cinco filmes por trimestre. Oito semanas ficam abertas à produção extrangeira, tendo sido assim projetados em Paris nos meses de Janeiro, fevereiro, março e abril de 1949, trinta e um filmes franceses contra 76 provenientes do estrangeiro.

Se se acrescenta os acordos recentemente concluidos com a Itália tendentes a favorecer a co-produção entre os dois paises, pode-se considerar boa a situação do cinema francês, apesar de uma baixa das receitas bastante alarmante registrada nos cinemas e que está estritamente relacionada com a política da estabilização monetaria e da diminuição do poder de compra.

O aspecto economico que acabamos de resumir ràpidamente traduz-se no plano artistico por uma produção abundante, mas que não comporta senão um numero restrito de "superproduções". E com efeito extremamente difícil para não dizer impossível, amortecer na França um filme cujo preço de custo vá alem de 60 milhões. A firma que leva a cabo uma produção mais onerosa conta evidentemente com a venda no estrangeiro. Mas os recursos obtidos pela exportação são mais eventuais que os que vem do mercado interior, e, assim, são muitos os produtores que procuram trabalhar sem contar com os melhores técnicos e as mais celebres "vedettes". Esse caso deu-se por exemplo com uma casa, que realizou uma série de uma dezena de filmes com as mesmas equipes e quase com os mesmos interpretes, de maneira a diminuir o mais possível o tempo de filmagem.

Tal prática outrora teria dado resultados desastrosos. Mas hoje a técnica dos estudios melhorou consideràvelmente. "Meteurs en scene", operadores, montadores, etc. aprenderam a fazer por baixo preço filmes muito aceitáveis e constata-se com satisfação que essa política economica não impede a excelente qualidade de algumas produções.

Entre as obras recentes, cujo preço de custo não atingiu trinta milhões e que estão constituindo grande sucesso na França e no estrangeiro, citarei a "Ecole Buissonnière", de la Chanois; "Gigi", segundo o belíssimo romance de Colette; "Tabusse e Le Crime des Justes", filmados simultaneamente por Jean Gernet nos mesmos lugares em que André Chamson havia situado a ação desses filmes, cujo argumento ele mesmo escreveu; "Le Silence de la Mer", feito segundo o livro de Vercors; "Les Parents Terribles", de Jean Cocteau e tantos outros.

O que não exclue, aliás, as produções cujo preço de custo passou de cem milhões, como "D'Homme à Hommes", de Christian Jaque; "Manon", de Clouzot; "Le Secret de Mayerling", de Jean Delannoy; "Le Docteur Laennec", do mesmo autor de "Monsieur Vincent", Maurice Cloche, "Duguesclin"; etc...

Se a esses títulos se acrescentar "Les Casses-Pieds" de Noel-Noel, que conquistou o Prêmio Louis Delluc e o Grand Prix du Cinema Français; "Le Point du Jour", de Louis Daquin; "Les Paysans Noirs" de Georges Regnier; "Aux Yeux du Souvenir", de Jean Delannoy; "Pattes Blanches" de Jean Gremillon; "Les Amants de Verone", de André Cayatte, pode-se concluir que a produção francesa se encontra atualmente numa situação particularmente favorável.

Dr. Erandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO 49-1.º
Das 14 às 19 horas

Filmando na Espanha

Vários cinematografistas ingleses viajaram recentemente de Londres para cenas exteriores de um novo filme inglês intitulado Barcelona para filmar as "Pandora e o Holandes Voador".

A estrela do filme é Ava Gardner, que trabalhará ao lado de James Mason sob a direção de John Alwool, o famoso realizador de "Um Gôsto e Seis Vintens".

A viagem para Barcelona foi feita em avião especial da K. L. M., Cia. Real Holandesa de Aviação, que além de 30 passageiros transportou grande quantidade de cameras cinematográficas e refletores, bem como 80.000 metros de filme tecnicolor.

As cenas exteriores, cuja filmagem durará cêrca de 6 semanas, serão tomadas nos arredores de Barcelona. Um dos momentos culminantes do filme será uma tourada, em que terá papel de destaque o toureiro Mario Cabre que é também famoso como ator e poeta.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

JOSEPH KOSMA E A AVIAÇÃO

Joseph Kosma é o autor da belíssima partitura musical de "OS AMANTES DE VERONA" (Les Amants de Vérone). Na vida privada, Kosma é um entusiasta da aviação; assim, não é de estranhar que a música que compôs para "HORIZONTES VENCIDOS" (Le Grand Balcon) — o filme de Henri Decoin com Pierre Fresnay encabeçando o "cast" — seja uma das melhores partituras que já ouvimos no cinema.